



## ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

# GRÃOS

V.1 - **SAFRA 2013/14**  
N.11 - Décimo Primeiro Levantamento  
Agosto/2014



**Presidenta da República**

Dilma Rousseff

**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)**

Neri Geller

**Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)**

Rubens Rodrigues dos Santos

**Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)**

João Marcelo Intini

**Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)**

Aroldo Antônio de Oliveira Neto

**Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)**

Francisco Olavo Batista de Sousa

**Equipe Técnica da Geasa**

Alessandro Lúcio Marques

Bernardo Nogueira Schlemper

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Eledon Pereira de Oliveira

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Martha Helena Gama de Macêdo

Roberto Alves de Andrade

**Superintendências Regionais**

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins.



## ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

# GRÃOS

V.1 - **SAFRA 2013/14**  
N.11 – Décimo Primeiro Levantamento  
Agosto/2014

ISSN 2318-6852

Acomp. safra bras. grãos, v.1 - Safra 2013/14, n.11 - Décimo Primeiro Levantamento, Brasília, p. 1-82, ago. 2014



Copyright © 2014 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab  
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.  
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>  
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro  
Publicação integrante do Observatório Agrícola  
ISSN: 2318-6852  
Tiragem: 1.000  
Impresso no Brasil

#### Colaboradores

Táris Rodrigo de Oliveira Piffer (Geote)	Luciene de Souza Ribeiro (Geint)
Fernando Arthur Santos Lima (Geote)	Priscila de Oliveira Rodrigues (Geint)
Francielle do Monte Lima (Geote)	Rogério Dias Coimbra (Geint)
André Luiz Farias de Souza (Geote)	Djalma Fernandes de Aquino (Gefip – Algodão)
Patricia Maurico Campos (Geote)	Fernando Gomes da Motta (Gefip – Algodão)
Divino Cristino de Figueiredo (INMET)	João Figueiredo Ruas (Gerab – Feijão)
Mozar de Araújo Salvador (INMET)	Paulo Magno Rabelo (Gerab – Trigo)
Edna Matsunaga de Menezes (Geint)	Sérgio Roberto dos Santos (Gerab – Arroz)
Elza Mary de Oliveira (Geint)	Thomé Luiz Freire Guth (Geole – Milho)
Iure Rabassa Martins (Geint)	Leandro Menegon Corder (Geole – Mamona)

#### Colaboradores das Superintendências

Bruno Milhomem **(AC)**; Genival Barros, Paulo Oliveira, Alberthson Houly, Illo Fonseca **(AL)**; Armando Viana, Daysilene Batista, Iriseli Onofre, José Oliveira, José Bitencourt **(AM)**; Ednabel Lima, Gerson Santos, Jair Ferreira, Marcelo Ribeiro, Telma Silva **(BA)**; Elibernon Alves, Fábio Ferraz, Gilson Lima, Luciano Gomes **(CE)**; José Negreiros **(DF)**; Kerley Souza **(ES)**; Adayr Souza, Espedito Ferreira, Fernando Ferrante, Gerson Magalhães, Luíz Golveia, Rogério Barbosa, Ronaldo Campos **(GO)**; Humberto Souza Filho, Luiz Costa Filho, Leidyenne Araújo **(MA)**; Eugênio Carvalho, João Lopes, José Oliveira, Patrícia Sales, Pedro Soares, Sérgio Starling, Telma Silva, Terezinha Figueiredo, Warlen Maldonado **(MG)**; Alfredo Rios, Edson Yui, Fernando Silva, Fernando Coelho, Márcio Arraes **(MS)**; Sizenando Santos, Francielle Guedes, Jacir Silva, Marly Silva, Petronio Sobrinho **(MT)**; Alexandre Cidon, Rogério Neves, Moacir Rocha **(PA)**; Carlos Meira, Juarez Nóbrega **(PB)**; Agnelo Souza, Evandra Webber, José Bosqui, Rosimeire Lauretto **(PR)**; Francisco Souza, José Silva, José Nascimento, José Silva **(PI)**; Clóvis Ferreira Filho, José Souza, Francisco Almeida Filho, Frederico Silva **(PE)**; Cláudio Figueiredo, Luciana Oliveira, Olavo Godoy Neto **(RJ)**; Luis Gonzaga Costa, Manuel Oliveira **(RN)**; João Kasper, Anderson Gomes **(RO)**; Irisele Onofre, Fábio Magalhães, Maria Almeida **(RR)**; Jaira Testa, Carlos Bestetti, Ernesto Irgang, Carlos Farias, Alexandre Pinto **(RS)**; César Rubin, Dionízio Bach, Edilson Macedo, Ricardo Oliveira, Vilmar Dutra **(SC)**; Fausto Almeida **(SE)**; Antônio Farias, Celmo Monteiro, Cláudio Ávila, Elias Oliveira, Marisete Belloli **(SP)**; Jorge Carvalho, Francisco Pinheiro, Eduardo Rocha **(TO)**.

#### Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)  
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

#### Diagramação

Gustavo Felipe, Marília Yamashita e Núbia de Castro

#### Fotos

Arquivo Geosafra/ Conab, Clauduardo Abade, Maurício Pinheiro, Roberto Alves de Andrade

#### Normalização

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843, Adelina Maria Rodrigues – CRB-1/1739, Narda Paula Mendes – CRB-1/562

#### Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.1(81)(05)  
C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos. – v. 1, n.1 (2013- ) – Brasília : Conab, 2013-  
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out./2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977-1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007- ).

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

## Sumário

1. Introdução.....	4
2. Estimativa da área plantada .....	4
3. Estimativa da produtividade.....	6
4. Estimativa da produção .....	7
5. Vazio sanitário.....	8
6. Monitoramento agrícola via satélite.....	11
7. Prognóstico climático.....	19
8. Crédito rural.....	20
9. Preços agropecuários.....	22
10. Câmbio.....	35
11. Exportações de arroz, milho e do complexo soja e importação de trigo.....	35
12. Análise das culturas.....	37
12.1. Culturas de verão.....	37
12.1.1. Algodão.....	37
12.1.1.1. Oferta e demanda.....	41
12.1.2. Amendoim.....	42
12.1.2.1. Amendoim primeira safra.....	42
12.1.2.2. Amendoim segunda safra.....	43
12.1.2.3. Amendoim total.....	45
12.1.3. Arroz.....	46
12.1.3.1. Oferta e demanda.....	48
12.1.4. Feijão.....	49
12.1.4.1. Feijão primeira safra.....	49
12.1.4.2. Feijão segunda safra.....	51
12.1.4.3. Feijão terceira safra.....	54
12.1.4.4. Feijão total.....	56
12.1.5. Girassol.....	57
12.1.6. Mamona.....	59
12.1.7. Milho.....	60
12.1.7.1. Milho primeira safra.....	60
12.1.7.2. Milho segunda safra.....	63
12.1.7.3. Milho total.....	66
12.1.8. Soja.....	67
12.1.8.1. Oferta e demanda.....	70
12.1.9. Sorgo.....	71
12.2. Culturas de inverno.....	73
12.2.1. Aveia.....	73
12.2.2. Canola.....	74
12.2.3. Centeio.....	75
12.2.4. Cevada.....	76

12.2.5. Trigo.....	77
12.2.5.1. Oferta e demanda.....	79
12.2.6. Triticale.....	81
13. Balanço de oferta e demanda.....	82

## **1. Introdução**

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), empresa vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), realiza levantamentos e avaliações mensais da safra brasileira de grãos e de outras lavouras.

O principal objetivo dessa atribuição é subsidiar o referido ministério, em tempo hábil, no monitoramento e na formulação da Política Agrícola e de Abastecimento e no atendimento aos demais agentes oficiais e privados do agronegócio brasileiro, especialmente no auxílio relacionado à tomada de decisão por parte dos produtores rurais.

Nas pesquisas são levantadas informações de área plantada e/ou a ser plantada, produção estimada, produtividade média estimada, evolução do desenvolvimento das culturas, pacote tecnológico utilizado pelos produtores, evolução da colheita, influência climática, dentre outras informações pertinentes, objetivando agregar qualidade, como forma de fortalecer os dados divulgados pela Companhia. Essas pesquisas são realizadas graças à colaboração de agrônomos, técnicos de cooperativas, Secretarias de Agricultura, órgãos de Assistência Técnica e Extensão Rural (oficiais e privados), agentes financeiros e revendedores de insumos, que subsidiam os técnicos desta Companhia com informações pertinentes aos levantamentos.

Ao longo do tempo, a qualidade alcançada na informação das safras e sua tempestiva divulgação atingiram elevado nível de credibilidade nos mercados agrícolas globais, que a utilizam como parâmetro para a formação de expectativas presentes e futuras.

A metodologia de avaliação de safras da Conab segue recomendação expressa do Banco Mundial, no que concerne à criação de mecanismos que possibilitem a obtenção de informações agrícolas precisas e políticas de abastecimento seguras, capazes de contribuir para a minimização da fome no planeta, na direção, também preconizada pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), que tem solicitado aos países-membros uniformização nos procedimentos de avaliação, de modo a reduzir as fortes discrepâncias nas suas estatísticas de produção. Em atenção a essa demanda, os levantamentos têm sido realizados em estreita colaboração com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), órgão do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), consolidando o processo de harmonização das estimativas oficiais de safra para as principais lavouras brasileiras.

Vale destacar também que, o presente Boletim de divulgação faz parte do Observatório Agrícola, desenvolvido no âmbito desta Companhia, segundo diretrizes do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea).

Agradecemos a indispensável participação e colaboração dos profissionais do IBGE e dos diversos parceiros citados, bem como dos demais colaboradores internos, que direta ou indiretamente, participaram da realização deste trabalho.

## **2. Estimativa da área plantada (56,85 milhões de hectares)**

Neste levantamento da safra 2013/14, que contempla informações já definidas para as áreas cultivadas com as culturas de verão de primeira e segunda safras, a área está estimada em 56,85 milhões de hectares. Esse valor é 6,1% superior à área cultivada na safra 2012/13, representando um aumento de 3,29 milhões de hectares (Tabela 1). Para as culturas de inverno e culturas de terceira safra na Região Centro-Sul, bem como as culturas da Região Norte/Nordeste (com exceção das áreas de cerrado) as áreas ainda não estão totalmente definidas.

Tabela 1 – Estimativa de área plantada – Grãos

(Em 1000 ha)

PRODUTO	SAFRAS			VARIAÇÃO	
	2012/13 (a)	2013/14		Percentual (c/a)	Absoluta (c-a)
		Jul/2014 (b)	Ago/2014 (c)		
ALGODÃO	894,3	1.119,1	1.121,6	25,4	227,3
AMENDOIM TOTAL	96,6	104,3	105,3	9,0	8,7
AMENDOIM 1ª SAFRA	86,3	92,8	94,2	9,2	7,9
AMENDOIM 2ª SAFRA	10,3	11,5	11,1	7,8	0,8
ARROZ	2.399,6	2.396,2	2.396,4	(0,1)	(3,2)
FEIJÃO TOTAL	3.075,3	3.328,2	3.334,5	8,4	259,2
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.125,0	1.166,3	1.165,7	3,6	40,7
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.299,9	1.485,1	1.494,3	15,0	194,4
FEIJÃO 3ª SAFRA	650,4	676,8	674,5	3,7	24,1
GIRASSOL	70,1	143,5	145,7	107,8	75,6
MAMONA	87,4	103,3	101,3	15,9	13,9
MILHO TOTAL	15.829,3	15.745,7	15.769,1	(0,4)	(60,2)
MILHO 1ª SAFRA	6.783,1	6.678,1	6.642,1	(2,1)	(141,0)
MILHO 2ª SAFRA	9.046,2	9.067,6	9.127,0	0,9	80,8
SOJA	27.736,1	30.110,2	30.135,4	8,7	2.399,3
SORGO	801,7	797,5	719,3	(10,3)	(82,4)
SUBTOTAL	50.990,4	53.848,0	53.828,6	5,6	2.838,2
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIAÇÃO	
	2013 (a)	2014		Percentual (c/a)	Absoluta (c-a)
		Jul/2014 (b)	Ago/2014 (c)		
AVEIA	170,1	143,5	153,9	(9,5)	(16,2)
CANOLA	45,5	42,1	45,3	(0,4)	(0,2)
CENTEIO	1,5	1,7	1,8	20,0	0,3
CEVADA	102,9	115,9	118,1	14,8	15,2
TRIGO	2.209,8	2.627,6	2.667,6	20,7	457,8
TRITICALE	42,8	39,6	38,8	(9,3)	(4,0)
SUBTOTAL	2.572,6	2.970,4	3.025,5	17,6	452,9
BRASIL	53.563,0	56.818,4	56.854,1	6,1	3.291,1

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2014.

Os destaques são as culturas de soja, com crescimento de 8,7% (2.399,3 mil hectares), trigo, com 20,7% (457,8 mil hectares), feijão total, com 8,4% (259,2 mil hectares) e algodão, com 25,4% (227,3 mil hectares). Em seguida, as culturas que apresentam os maiores aumentos são: o girassol, com 104,7% (73,4 mil hectares), a cevada, com 13% (13,0 mil hectares) e a mamona, com 18,2% (15,9 mil hectares). O milho total apresenta redução de 0,4% (60,2 mil hectares), resultado da redução de área na primeira safra de 2,1% (141 mil hectares) e aumento de área de 0,9% na segunda safra (80,8 mil hectares).



### 3. Estimativa de produtividade

Tabela 2 – Estimativa de produtividade – Grãos

PRODUTO				(Em kg/ha)	
	SAFRAS			VARIAÇÃO	
	2012/13 (a)	2013/14 Jun/2014 (b)	Jul/2014 (c)	Percentual (b/a)	Absoluta (b-a)
ALGODÃO EM CAROÇO <sup>(1)</sup>	3.723	3.845	3.841	3,2	118,7
ALGODÃO EM PLUMA	1.465	1.517	1.520	3,8	55,0
AMENDOIM TOTAL	3.379	3.025	3.001	(11,2)	(378,1)
AMENDOIM 1ª SAFRA	3.555	3.138	3.097	(12,9)	(457,2)
AMENDOIM 2ª SAFRA	1.906	2.110	2.180	14,4	274,0
ARROZ	4.926	5.085	5.083	3,2	157,7
AVEIA	2.339	2.493	2.714	16,0	375,0
CANOLA	1.330	1.520	1.506	13,2	176,0
CENTEIO	1.800	2.000	2.000	11,1	200,0
CEVADA	3.510	3.442	3.511	-	1,0
FEIJÃO TOTAL	913	1.061	1.032	13,1	119,7
FEIJÃO 1ª SAFRA	858	1.093	1.077	25,6	219,7
FEIJÃO 2ª SAFRA	851	902	880	3,4	29,2
FEIJÃO 3ª SAFRA	1.131	1.354	1.291	14,2	160,8
GIRASSOL	1.570	1.721	1.599	1,9	29,7
MAMONA	180	588	577	220,5	396,8
MILHO TOTAL	5.149	4.966	4.982	(3,3)	(167,5)
MILHO 1ª SAFRA	5.097	4.793	4.770	(6,4)	(327,7)
MILHO 2ª SAFRA	5.188	5.094	5.136	(1,0)	(52,1)
SOJA	2.938	2.865	2.842	(3,3)	(96,0)
SORGO	2.621	2.668	2.661	1,5	39,9
TRIGO	2.502	2.816	2.813	12,4	311,0
TRITICALE	2.449	2.702	2.698	10,2	249,0
BRASIL <sup>(2)</sup>	3.522	3.412	3.403	(3,4)	(119,0)

Legenda: <sup>(1)</sup> Produtividade de caroço de algodão; <sup>(2)</sup> Não considera a produtividade de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2014.

#### 4. Estimativa de produção (193,47 milhões de toneladas)

A produção estimada é de 193,47 milhões de toneladas, 2,6% superior à obtida na safra 2012/13, quando atingiu 188,66 milhões de toneladas (Tabela 2). Esse resultado representa um ganho de 4,81 milhões de toneladas em relação à safra 2012/13.

Tabela 3 – Estimativa de produção – Grãos

PRODUTO	SAFRAS			VARIAÇÃO	
	2012/13	2013/14		Percentual	Absoluta
	(a)	Jul/2014 (b)	Ago/2014 (c)	(c/a)	(c-a)
ALGODÃO - CAROÇO <sup>(1)</sup>	2.018,7	2.605,2	2.603,9	29,0	585,2
ALGODÃO - PLUMA	1.310,3	1.697,2	1.704,5	30,1	394,2
AMENDOIM TOTAL	326,3	315,5	316,0	(3,2)	(10,3)
AMENDOIM 1ª SAFRA	306,7	291,2	291,8	(4,9)	(14,9)
AMENDOIM 2ª SAFRA	19,6	24,3	24,2	23,5	4,6
ARROZ	11.819,7	12.184,1	12.182,0	3,1	362,3
FEIJÃO TOTAL	2.806,3	3.530,3	3.442,2	22,7	635,9
FEIJÃO 1ª SAFRA	964,6	1.274,4	1.255,8	30,2	291,2
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.106,2	1.339,7	1.315,4	18,9	209,2
FEIJÃO 3ª SAFRA	735,3	916,2	871,0	18,5	135,7
GIRASSOL	110,0	247,0	233,1	111,9	123,1
MAMONA	15,8	60,6	58,3	269,0	42,5
MILHO TOTAL	81.505,7	78.197,7	78.554,0	(3,6)	(2.951,7)
MILHO 1ª SAFRA	34.576,7	32.009,3	31.681,4	(8,4)	(2.895,3)
MILHO 2ª SAFRA	46.928,9	46.188,4	46.872,6	(0,1)	(56,3)
SOJA	81.499,4	86.273,2	85.656,1	5,1	4.156,7
SORGO	2.101,5	2.127,4	1.914,3	(8,9)	(187,2)
SUBTOTAL	182.203,1	185.541,0	184.959,9	1,5	2.756,8
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIAÇÃO	
	2013	2014		Percentual	Absoluta
	(a)	Jul/2014 (b)	Ago/2014 (c)	(c/a)	(c-a)
AVEIA	397,9	357,7	417,7	5,0	19,8
CANOLA	60,5	64,0	68,2	12,7	7,7
CENTEIO	2,7	3,4	3,6	33,3	0,9
CEVADA	361,1	399,0	414,6	14,8	53,5
TRIGO	5.527,9	7.398,5	7.503,5	35,7	1.975,6
TRITICALE	104,8	107,0	104,7	(0,1)	(0,1)
SUBTOTAL	6.454,9	8.329,6	8.512,3	31,9	2.057,4
BRASIL <sup>(2)</sup>	188.658,0	193.870,6	193.472,2	2,6	4.814,2

Legenda: <sup>(1)</sup> Produção de caroço de algodão; <sup>(2)</sup> Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2014.

Tabela 4 – Comparativo de área, produtividade e produção – Grãos (\*)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>1.881,6</b>	<b>2.107,1</b>	<b>12,0</b>	<b>2.935</b>	<b>2.991</b>	<b>1,9</b>	<b>5.522,8</b>	<b>6.302,3</b>	<b>14,1</b>
RR	41,5	39,5	(4,8)	3.798	3.646	(4,0)	157,6	144,0	(8,6)
RO	421,4	421,9	0,1	2.859	2.900	1,4	1.204,7	1.223,5	1,6
AC	71,6	65,9	(8,0)	1.902	2.070	8,8	136,2	136,4	0,1
AM	21,5	19,7	(8,4)	1.953	2.162	10,7	42,0	42,6	1,4
AP	5,7	5,8	1,8	877	1.000	14,0	5,0	5,8	16,0
PA	506,0	493,7	(2,4)	2.666	2.772	4,0	1.349,0	1.368,4	1,4
TO	813,9	1.060,6	30,3	3.229	3.188	(1,3)	2.628,3	3.381,6	28,7
<b>NORDESTE</b>	<b>7.211,7</b>	<b>8.255,1</b>	<b>14,5</b>	<b>1.663</b>	<b>2.029</b>	<b>22,0</b>	<b>11.993,0</b>	<b>16.752,8</b>	<b>39,7</b>
MA	1.615,7	1.769,1	9,5	2.211	2.431	10,0	3.572,5	4.301,5	20,4
PI	1.264,4	1.388,1	9,8	1.266	2.000	58,0	1.601,1	2.775,6	73,4
CE	787,7	921,3	17,0	281	621	121,0	221,1	571,9	158,7
RN	29,1	69,5	139,1	447	518	15,9	13,0	36,0	176,9
PB	109,8	156,9	42,9	421	416	(1,2)	46,2	65,3	41,3
PE	275,9	482,0	74,7	280	392	40,0	77,2	188,9	144,7
AL	79,5	84,6	6,4	689	811	17,7	54,8	68,6	25,2
SE	244,4	260,7	6,7	4.195	4.336	3,4	1.025,2	1.130,5	10,3
BA	2.805,2	3.122,9	11,3	1.919	2.438	27,0	5.381,9	7.614,5	41,5
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>20.680,5</b>	<b>21.993,0</b>	<b>6,3</b>	<b>3.785</b>	<b>3.631</b>	<b>(4,1)</b>	<b>78.277,6</b>	<b>79.854,2</b>	<b>2,0</b>
MT	12.310,3	13.322,4	8,2	3.729	3.507	(6,0)	45.907,9	46.724,5	1,8
MS	3.630,8	3.709,4	2,2	3.832	3.764	(1,8)	13.914,1	13.962,0	0,3
GO	4.604,4	4.775,1	3,7	3.843	3.778	(1,7)	17.696,8	18.041,3	1,9
DF	135,0	186,1	37,9	5.621	6.053	7,7	758,8	1.126,4	48,4
<b>SUDESTE</b>	<b>4.977,8</b>	<b>5.063,4</b>	<b>1,7</b>	<b>4.065</b>	<b>3.539</b>	<b>(12,9)</b>	<b>20.234,7</b>	<b>17.920,6</b>	<b>(11,4)</b>
MG	3.068,1	3.230,7	5,3	3.942	3.618	(8,2)	12.093,6	11.688,9	(3,3)
ES	40,6	38,1	(6,2)	1.887	1.945	3,1	76,6	74,1	(3,3)
RJ	10,3	8,0	(22,3)	1.990	1.988	(0,1)	20,5	15,9	(22,4)
SP	1.858,8	1.786,6	(3,9)	4.328	3.438	(20,6)	8.044,0	6.141,7	(23,6)
<b>SUL</b>	<b>18.811,4</b>	<b>19.435,5</b>	<b>3,3</b>	<b>3.861</b>	<b>3.738</b>	<b>(3,2)</b>	<b>72.629,9</b>	<b>72.642,3</b>	<b>-</b>
PR	9.449,2	9.625,9	1,9	3.872	3.708	(4,2)	36.586,0	35.688,6	(2,5)
SC	1.303,4	1.326,4	1,8	4.858	4.950	1,9	6.332,0	6.565,3	3,7
RS	8.058,8	8.483,2	5,3	3.687	3.582	(2,8)	29.712,0	30.388,4	2,3
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>9.093,3</b>	<b>10.362,2</b>	<b>14,0</b>	<b>1.926</b>	<b>2.225</b>	<b>15,5</b>	<b>17.515,8</b>	<b>23.055,1</b>	<b>31,6</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>44.469,7</b>	<b>46.491,9</b>	<b>4,5</b>	<b>3.849</b>	<b>3.666</b>	<b>(4,8)</b>	<b>171.142,2</b>	<b>170.417,1</b>	<b>(0,4)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>53.563,0</b>	<b>56.854,1</b>	<b>6,1</b>	<b>3.522</b>	<b>3.403</b>	<b>(3,4)</b>	<b>188.658,0</b>	<b>193.472,2</b>	<b>2,6</b>

Legenda: (\*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª e 2ª safras),  
 Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2014.

## 5. Vazio sanitário

O vazio sanitário é definido como um período no qual é proibido cultivar, implantar, bem como manter ou permitir a presença de plantas vivas em qualquer fase de desenvolvimento. Neste período, apenas áreas de pesquisa científica e de produção de semente genética, devidamente monitorada e controlada, são liberadas para o cultivo. A medida é adotada com objetivo específico para cada cultura.

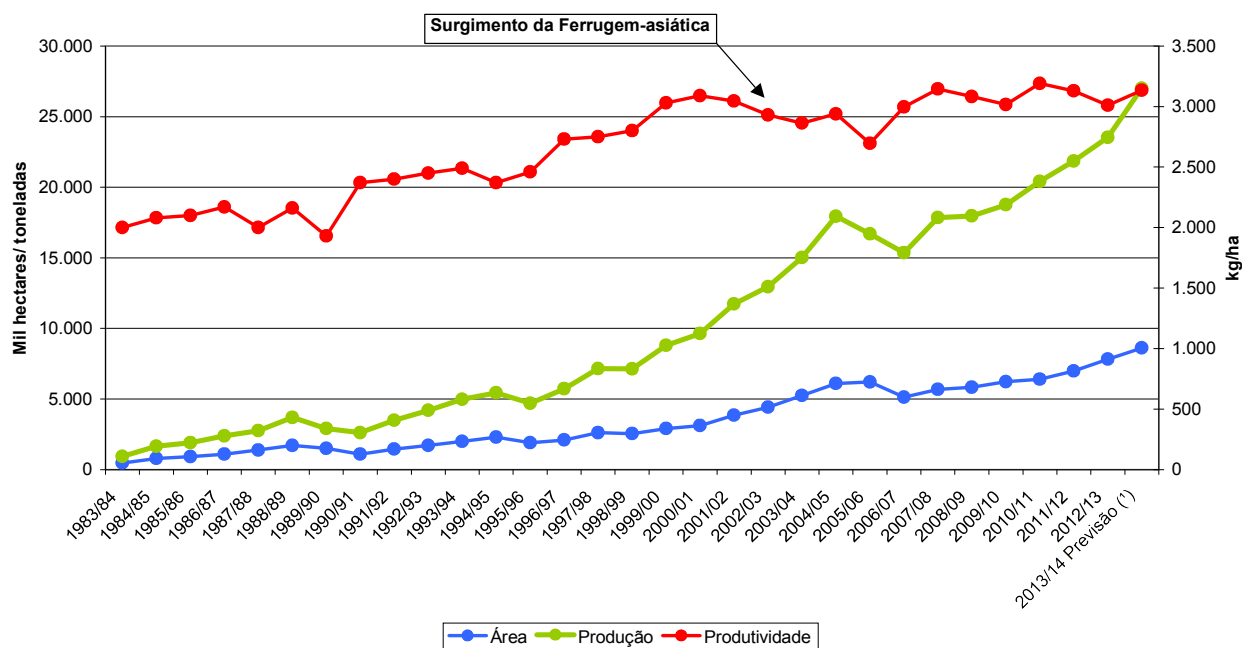
Na soja, ele visa reduzir a quantidade de uredosporos (esporos que aparecem na fase epidêmica da doença) no ambiente durante a entressafra e, dessa forma, diminuir a possibilidade de incidência precoce da ferrugem asiática, doença causada pelo fungo *Phakopsora pachyrhizi*, que já provocou um prejuízo de bilhões de reais à sojicultura brasileira. A pesquisa identificou que o tempo máximo de permanência da ferrugem asiática em plantas vivas é de 55 dias, por isso, o período mínimo de vazio sanitário da soja é de 60 dias, podendo alcançar 90 dias em alguns estados. Atualmente, 12 estados adotam o período do vazio sanitário regulamentado: Rondônia, Pará, Tocantins, Maranhão, Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal, Minas Gerais, São Paulo e Paraná, além do Paraguai, país que também é produtor de soja e faz

fronteira com o Brasil.

A importância do vazio sanitário para a soja no Mato Grosso é maior ainda nesta safra, especialmente após a incidência do cultivo de soja safrinha que induziu a uma forte presença de doenças e culminou com a aplicação acima do normal de fungicidas. Isso ocorreu porque houve migração da doença da soja primeira safra para a soja segunda safra, uma vez que a maturação fisiológica da planta impede que a doença sobreviva, então ela emite esporos e é transportada para outras plantas em pleno vigor. Além disso, o excesso de chuva impediu a aplicação de fungicidas na época ideal. Esse fator coloca em risco o desempenho da safra de verão, com suas implicações na receita de exportações do país, aonde o agronegócio, a cada ano, aparece de forma destacada, sobretudo o complexo soja (grão, farelo e óleo). Outros fatores contribuem para isso, mas é importante ressaltar que após a safra 2002/03, quando ocorreu surgimento da ferrugem-asiática no Mato Grosso, a produtividade do estado tem permanecido estagnada, com média de 3.011 kg/ha nas últimas 12 safras. Isso pode ser visualizado nas Figuras 1 e 2.

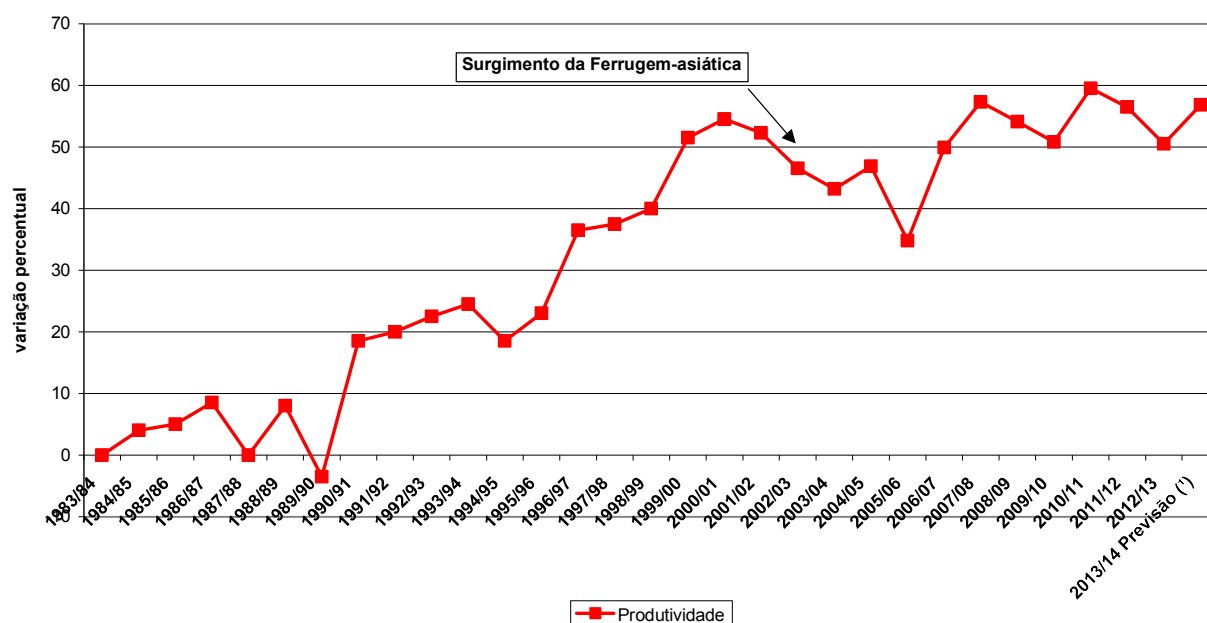
Para o algodão, o vazio sanitário é uma das medidas fitossanitárias para a prevenção e controle do Bicudo do Algodoeiro (*Anthonomus grandis*), visando proteger a produção do estado de prejuízos ocasionados pela praga. Considerado a principal praga da cultura, além de grande capacidade destrutiva, possui habilidade para permanecer nessas lavouras durante a entressafra. Ela foi responsável pela migração do cultivo da cultura do Paraná para o Centro-Oeste do país. No início da década de 90, este estado era o maior produtor nacional, cultivando mais de 700 mil hectares, enquanto no Mato Grosso, por exemplo, se plantava cerca de 30 mil hectares. Na safra atual o Mato Grosso, atual maior produtor, plantou 641,7 mil hectares, enquanto a área do Paraná não chega a mil hectares. Dos estados que adotam o vazio sanitário, a Bahia é o único onde ele é opcional. Os outros que também adotam o período de vazio sanitário são: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais e São Paulo.

Figura 1 – Evolução da área, produtividade e produção de soja no Mato Grosso



Fonte: Conab.

Figura 2 – Variação percentual da produtividade de soja no Mato Grosso



Fonte: Conab.

Para o feijão, o vazio sanitário tem como objetivo o controle da mosca branca (*Bemisia tabaci*) e diminuir a quantidade de alimento para esse inseto, considerado uma das pragas mais prejudiciais para os produtores dessa cultura. A eliminação de plantas vivas neste período evita que o inseto se mantenha ativo e provoque danos às próximas safras, uma vez que ele é vetor de doenças, como o vírus do mosaico dourado do feijoeiro e o transmite no momento da sucção da seiva da planta. Nesta safra Goiás, Distrito Federal e Minas Gerais determinaram período de vazio sanitário para o feijão.

O descumprimento de qualquer vazio sanitário acarreta em multa ao produtor, interdição da propriedade e destruição do plantio. É de responsabilidade do produtor, proprietário, arrendatário ou ocupante das propriedades produtoras de soja, algodão e/ou feijão, a eliminação das plantas durante o período do vazio sanitário, bem como a destruição de todos os restos culturais ou soqueira. As Tabelas com o período de vazio sanitário para as culturas e seus respectivos estados seguem abaixo.

Tabela 5 – Período de vazio sanitário – Soja

UF	JUN		JUL		AGO		SET		OUT		NOV		Início	Fim
	1ª Quinz.	2ª Quinz.	1ª Quinz.	2ª Quinz.	1ª Quinz.	2ª Quinz.	1ª Quinz.	2ª Quinz.	1ª Quinz.	2ª Quinz.	1ª Quinz.	2ª Quinz.		
RO													15/06	15/09
PA/Sul													15/07	15/09
PA/Norte													01/10	30/11
TO													01/07	30/09
MA/Norte													15/09	15/11
MA/Sudeste													15/08	15/10
BA														
MT													15/06	15/09
MS														
GO														
DF													01/07	30/09
MG														
SP													15/06	15/09
PR														
PARAGUAI													01/06	30/08

Legenda: PA/Sul: Conceição do Araguaia, Redenção, Itaituba (com exceção dos municípios de Rurópolis e Trairão), Marabá e Altamira (distrito de Castelo dos Sonhos).

PA/Norte: Santarém, Itaituba (municípios de Rurópolis e Trairão), Paragominas, Bragançinha, Guamá, Altamira (com exceção Distrito Castelo dos Sonhos).

MA/Norte: Baixada Maranhense, Caxias, Chapadinha, Codó, Coelho Neto, Gurupi, Itapecuru Mirim, Pindaré, Presidente Dutra, Rosário, Paço do Lumiar, S. J. de Ribamar e São Luis.

MA/Sudeste: Alto Mearim, Grajaú, Balsas, Imperatriz e Porto Franco.

Fonte: Conab/Embrapa.

Nota: Estimativa em agosto/2014.

Tabela 6 – Período de vazio sanitário – Algodão

UF	JUL	AGO		SET		OUT		NOV		DEZ		JAN	Início	Fim
	2ª Quinz.	1ª Quinz.	2ª Quinz.	1ª Quinz.	2ª Quinz.	1ª Quinz.	2ª Quinz.	1ª Quinz.	2ª Quinz.	1ª Quinz.	2ª Quinz.	1ª Quinz.		
BA (*)													31/08	15/11
MT													15/09	30/11
MS													01/10	30/11
GO Entorno do DF													10/08	30/10
GO Sul													01/09	20/11
GO Sudoeste													10/09	30/11
GO Noroeste Goiano													01/11	20/01
MG													20/09	20/11
SP													10/07	10/10
PR													10/07	20/09

Legenda: (\*) opcional.

Fonte: Conab.

Nota: Levantamento agosto/2014.

Tabela 7 – Período de vazio sanitário – Feijão

UF	AGO		SET		OUT		NOV		DEZ		JAN		Início	Fim
	1ª Quinz.	2ª Quinz.	1ª Quinz.	2ª Quinz.	1ª Quinz.	2ª Quinz.	1ª Quinz.	2ª Quinz.	1ª Quinz.	2ª Quinz.	1ª Quinz.	2ª Quinz.		
GO (*)													05/09	05/10
GO (*)														
DF													20/09	20/10
MG (*)														
MG (*)													15/09	25/10

Legenda: (\*) sudoeste, sul e sudeste; (2) Estrada de Ferro, Entorno do Distrito Federal, Vale do Araguaia, norte e nordeste; (3) noroeste; (4) demais regiões.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2014.

## 6. Monitoramento agrícola via satélite

### Estimativa de produtividade – Monitoramento espectral

O monitoramento atual é direcionado aos cultivos de inverno, em especial o trigo. O monitoramento espectral é feito a partir do acompanhamento do Índice de Vegetação (IV), calculado a partir de imagens de satélite, ao longo de todo o ciclo fenológico das lavouras identificadas nos mapeamentos. Os mapas de anomalia mostram a diferença dos padrões de desenvolvimento dos cultivos da safra atual e da média histórica por meio de uma composição de imagens de uma quinzena. Já os Gráficos de evolução possibilitam o acompanhamento do IV ao longo do tempo e a comparação entre diferentes anos safra, proporcionando indicativos de produtividade.

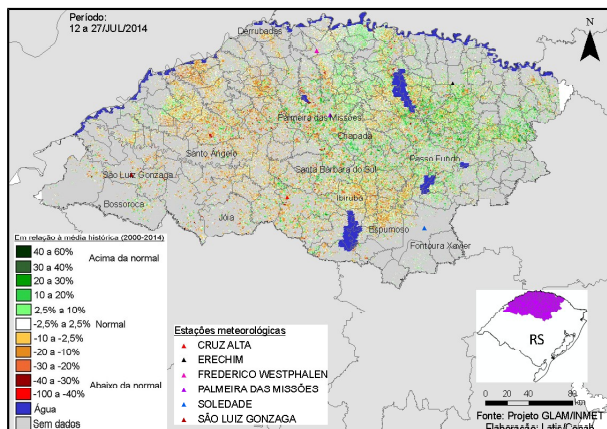
No total, estão sendo monitoradas 19 mesorregiões produtoras, que representam mais de 88% da área plantada com milho segunda safra e trigo no país. Os resultados de todas as mesorregiões, assim como, informações mais detalhadas sobre os critérios metodológicos, estão disponíveis no Boletim de Monitoramento Agrícola, que é divulgado quinzenalmente pela Conab e cuja última edição está acessível na área de Destaques da página principal. Abaixo, são apresentadas as análises do monitoramento das principais mesorregiões produtoras de trigo que estão com a cultura em pleno desenvolvimento vegetativo.

O predomínio das áreas em amarelo e marrom no mapa, nas Figuras 3 e 4, indica padrão abaixo da média histórica. Esse padrão reflete as condições das áreas destinadas aos cultivos de inverno e que tiveram plantio retardado, ou até mesmo replantio, devido ao excesso de chuvas na época apropriada para a semeadura.

A linha vermelha, nos Gráficos 1 e 2, mostra que os cultivos de inverno respondem com atividade fotossintética abaixo da safra passada, indicando o atraso no plantio, principalmente, do trigo. O último trecho da linha expressa os efeitos adversos provocados pelo excesso de chuvas nas áreas dos cultivos, apresentando atividade fotossintética abaixo da média histórica, e alta interferência da nebulosidade sobre a região durante o período de monitoramento. A evolução deste ano está bem diferente quando comparado ao do ano passado, que apresentou safra recorde do trigo. Os próximos monitoramentos permitirão uma melhor análise sobre as condições das lavouras

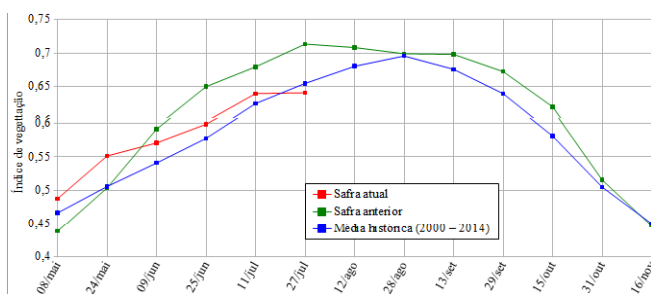
de inverno.

Figura 3 – Anomalia do IV no noroeste rio-Grandense – RS



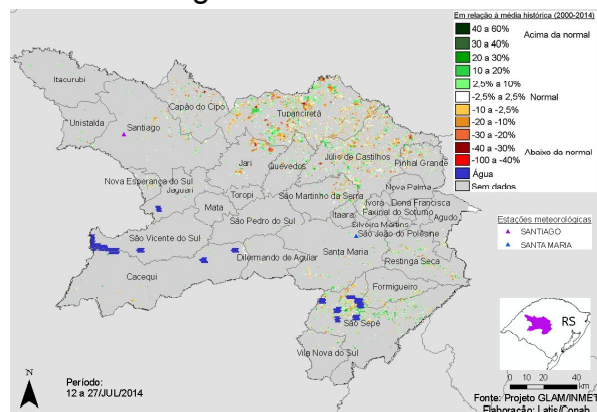
Fonte: Conab.

Gráfico 1 – Evolução temporal do IV no noroeste rio-grandense - RS



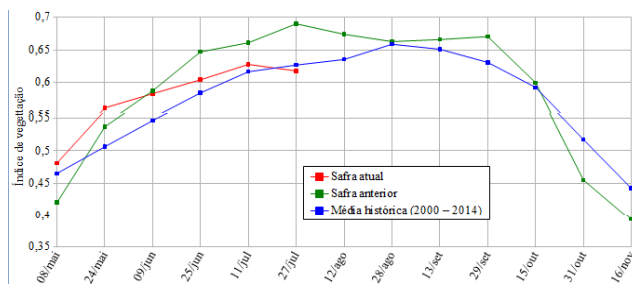
Fonte: Conab.

Figura 4 – Anomalia do IV no centro ocidental rio-grandense - RS



Fonte: Conab.

Gráfico 2 – Evolução temporal do IV no centro ocidental rio-grandense - RS



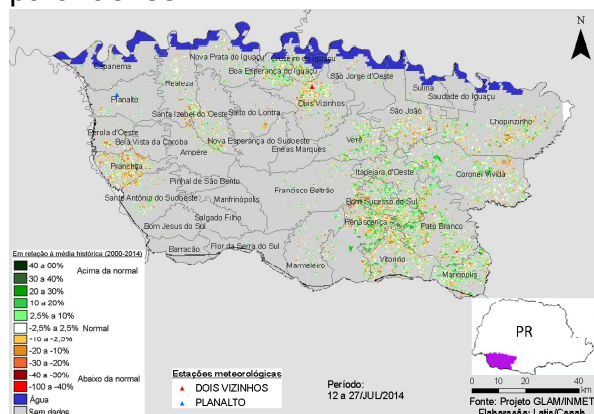
Fonte: Conab.

A Figura 5 apresenta áreas cultivadas em dois padrões: em verde são cultivos de inverno com bom padrão de desenvolvimento; e em amarelo e marrom são principalmente milho safrinha já colhido e em colheita e, em menor escala, lavouras de inverno no início de desenvolvimento. Essas duas aparentes anomalias, positiva e negativa, decorrem, principalmente, da diferença entre os calendários/ciclos dos cultivares em anos mais recentes comparado com a média histórica. Desta forma, não implicam obrigatoriamente em quebra nem em aumento de produtividade.

No Gráfico 3, a linha vermelha mostra que as lavouras atuais não responderam bem até o final de junho, com indicativo de atraso de plantio, possivelmente, por excesso de chuvas no período regular de semeadura. Porém, no começo de julho houve uma excelente recuperação chegando a superar os padrões das safras anteriores. Expectativa de rendimento normal até o momento.

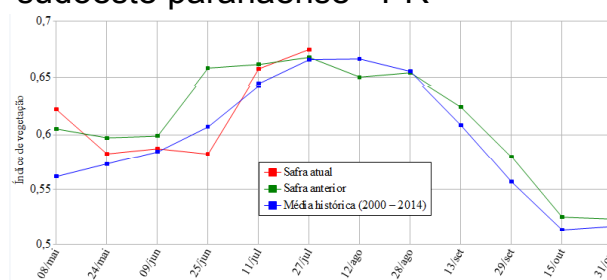


Figura 5 – Anomalia do IV no sudoeste paranaense – PR



Fonte: Conab.

Gráfico 3 – Evolução temporal do IV no sudoeste paranaense - PR

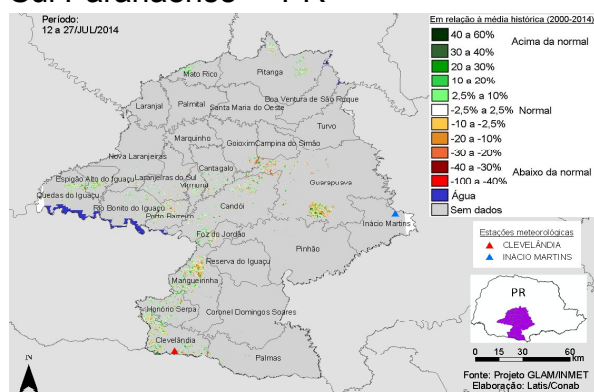


Fonte: Conab.

O mapa da Figura 6 mostra áreas cultivadas em dois padrões. Em verde são cultivos de inverno com bom padrão de desenvolvimento e outros tipos de cobertura, como vegetação involuntária, por exemplo. Em amarelo e marrom são principalmente áreas de milho safrinha já colhido e em colheita e, em menor escala, lavouras de inverno mais atrasadas ou que deixaram de ser plantadas. Eventos climáticos adversos, como excesso de chuvas, podem interferir, mesmo que parcialmente, na produtividade das lavouras.

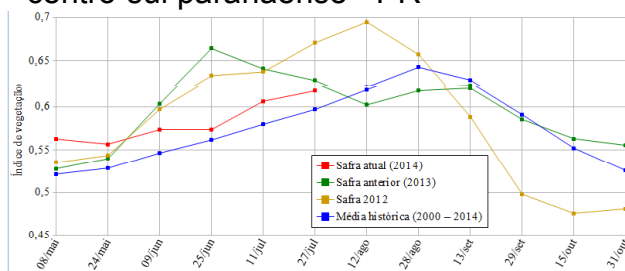
No Gráfico 4 a linha vermelha mostra que a safra atual vem sendo penalizada, provavelmente pelo excesso de chuvas em partes da região. No momento, mostra recuperação em relação ao início do ciclo, no entanto, ainda abaixo das duas ultimas safras. Os próximos monitoramentos permitiram uma melhor análise das condições das lavouras.

Figura 6 – Anomalia do IV no Centro-Sul Paranaense – PR



Fonte: Conab.

Gráfico 4 – Evolução temporal do IV no centro-sul paranaense - PR



Fonte: Conab.

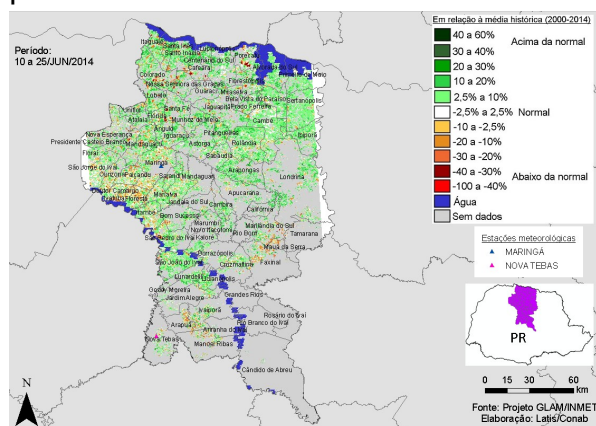
No mapa da Figura 7, o predomínio das áreas em verde caracteriza bom desenvolvimento dos cultivos de inverno. As poucas áreas em marrom são principalmente destinadas aos cultivos de inverno e que foram semeados com algum atraso. Perspectiva de normalidade para os cultivos atuais.

No Gráfico 5, a linha vermelha mostra que a safra atual respondeu bem abaixo da safra passada no final de junho. Isso provavelmente devido ao excesso de chuvas em



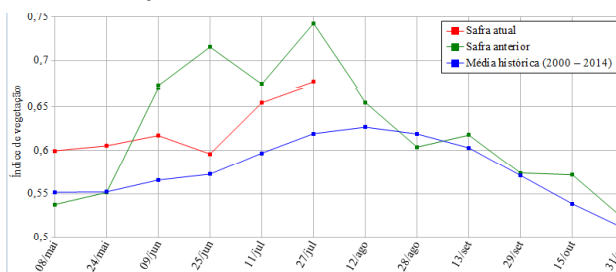
partes da região, interferindo no monitoramento e causando atraso no plantio dos cultivos de inverno. Contudo, no atual momento, o ciclo apresenta recuperação bem acima da média histórica, mas ainda abaixo da safra anterior. Nos próximos monitoramentos, as condições das lavouras em andamento poderão ser mais bem avaliadas.

Figura 7 – Anomalia do IV no sudeste paranaense - PR



Fonte: Conab.

Gráfico 5 – Evolução temporal do IV no sudeste paranaense - PR

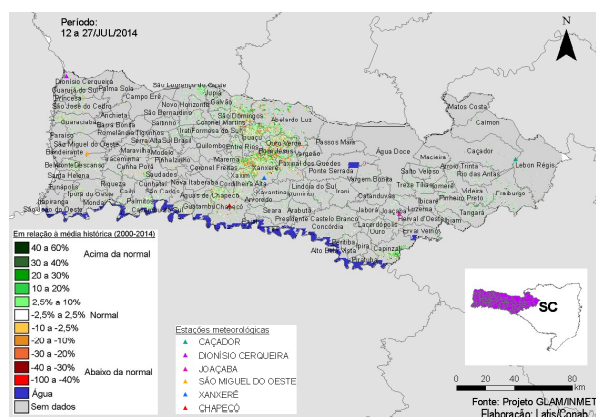


Fonte: Conab.

No mapa da Figura 8, o predomínio das áreas em verde sobre as demais cores indica padrão acima da média histórica dos cultivos de inverno, especialmente do trigo. Essa aparente anomalia positiva se deve basicamente à diferença entre os calendários de plantio dos anos mais recentes e os da média histórica. Expectativa de normalidade das culturas atuais.

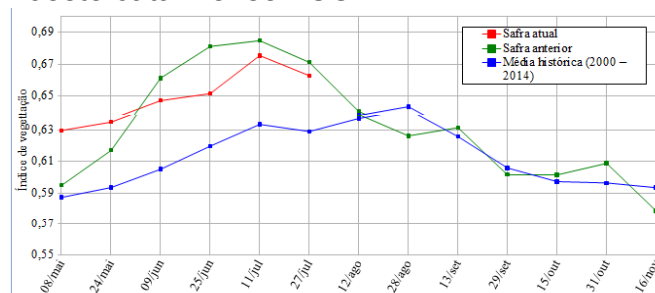
No Gráfico 6, a linha vermelha mostra que em junho os cultivos apresentaram comportamento com padrão abaixo da safra passada. Na primeira quinzena de julho, a linha apresentou-se em ascensão. Na segunda quinzena de julho, observa-se uma queda, mas com comportamento semelhante ao da safra anterior. Chuvas em excesso podem ter atrasado o plantio e até interferido em lavouras semeadas mais cedo. Somente nos próximos monitoramentos será possível avaliar melhor.

Figura 8 – Anomalia do IV no oeste catarinense – SC



Fonte: Conab.

Gráfico 6 – Evolução temporal do IV no oeste catarinense - SC



Fonte: Conab.

## **Estimativa de produtividade – Monitoramento agrometeorológico**

O monitoramento agrometeorológico tem como objetivo identificar as condições de desenvolvimento das grandes culturas em cada mesorregião estadual com produção significativa. A análise se baseia na localização das áreas de cultivo (mapeamentos) e no impacto que o clima pode estar causando nas diferentes fases (predominantes) do desenvolvimento das culturas, além da condição da vegetação observada em imagens de satélite.

Dentre os parâmetros agrometeorológicos observados, destacam-se: a precipitação acumulada, o desvio da precipitação com relação à média histórica (anomalia) e a umidade disponível no solo. Para a elaboração dos mapas das condições hídricas para os cultivos, é atribuído maior peso à cultura com maior área plantada no momento da análise, e a classificação é feita da seguinte forma:

- favorável: quando a precipitação é adequada para a fase do desenvolvimento da cultura;
- baixa restrição: quando houver problemas pontuais por falta ou excesso de chuvas;
- média restrição: quando houver problemas generalizados por falta ou excesso de chuvas;
- alta restrição: quando houver problemas crônicos ou extremos por falta ou excesso de precipitações, que podem causar impactos significativos na produção.

Na Tabela 8, são especificadas as regiões onde as chuvas estão sendo favoráveis para a germinação, o desenvolvimento vegetativo, a floração e/ou frutificação; onde está havendo possíveis problemas por excesso de chuvas; onde as chuvas reduzidas estão favorecendo a colheita; e onde pode estar havendo possíveis problemas por falta de chuvas, para cada cultura.

Nas Figuras 9 e 10, observam-se, para junho, os mapas de precipitação acumulada e de desvio da precipitação com relação à média (anomalia); na Figura 11, o mapa de chuva acumulada, climatologia e anomalia da Região Nordeste; e na Figura 12 verificam-se as condições hídricas gerais nos principais estados produtores do Brasil.

No centro-norte e sul do Mato Grosso do sul, as chuvas interferiram na colheita do milho segunda safra. No caso do algodão, a interferência ocorre na região centro-norte. No restante da Região Centro-Oeste, as chuvas que ocorreram em determinadas localidades não prejudicaram a colheita do milho e algodão.

Na Região Sul, houve impactos nas culturas de inverno pelo excesso de chuva observado no mês de junho em determinadas regiões. No entanto, em julho, o cenário climático se demonstrou benéfico. Os períodos secos permitiram recuperação no avanço no plantio do trigo, que estava atrasado. As chuvas foram mais bem distribuídas. As baixas temperaturas se demonstraram favoráveis ao trigo em desenvolvimento vegetativo.

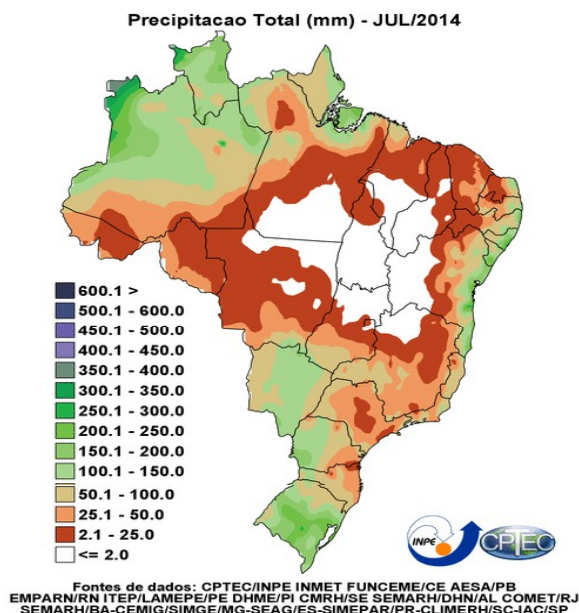
Em relação à colheita do milho segunda safra cultivado no Paraná, pode haver restrição por excesso de chuvas no oeste do estado. Apesar disso, as chuvas foram menos intensas do que em junho.

Na Região Nordeste, observam-se chuvas favoráveis na produção do milho em frutificação no nordeste da Bahia; agreste de Pernambuco, Alagoas e de Sergipe; e sertões de Alagoas e Sergipe. No sudoeste do Piauí e sul do Maranhão, regiões que abrangem o MATOPIBA, a baixa precipitação também favorece a colheita do milho segunda safra.

Em São Paulo, verifica-se uma baixa restrição por falta de chuvas para o trigo em frutificação. Mas, assim como na maior parte do centro-oeste, as baixas precipitações

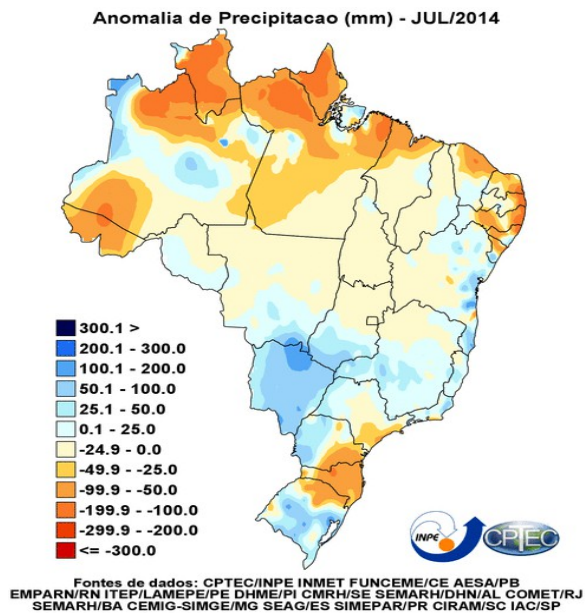
favorecem a colheita do milho segunda safra e do algodão localizados no sul do estado.

Figura 9 – Chuva acumulada em julho de 2014



Fonte: Inmet.

Figura 10 – Desvio de chuva acumulada em julho de 2014



Fonte: Inmet.

Figura 11 – Chuva acumulada, climatologia e anomalia observada em julho na Região Nordeste

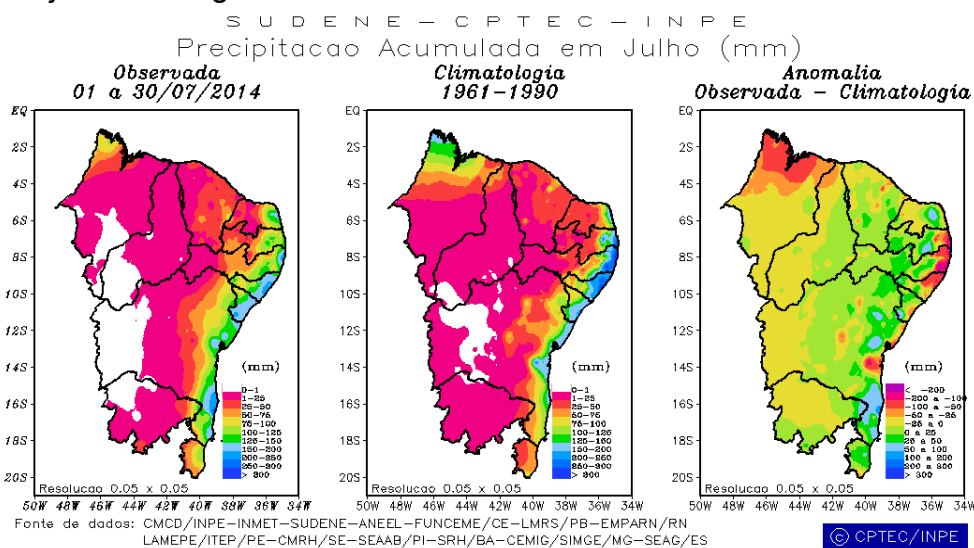
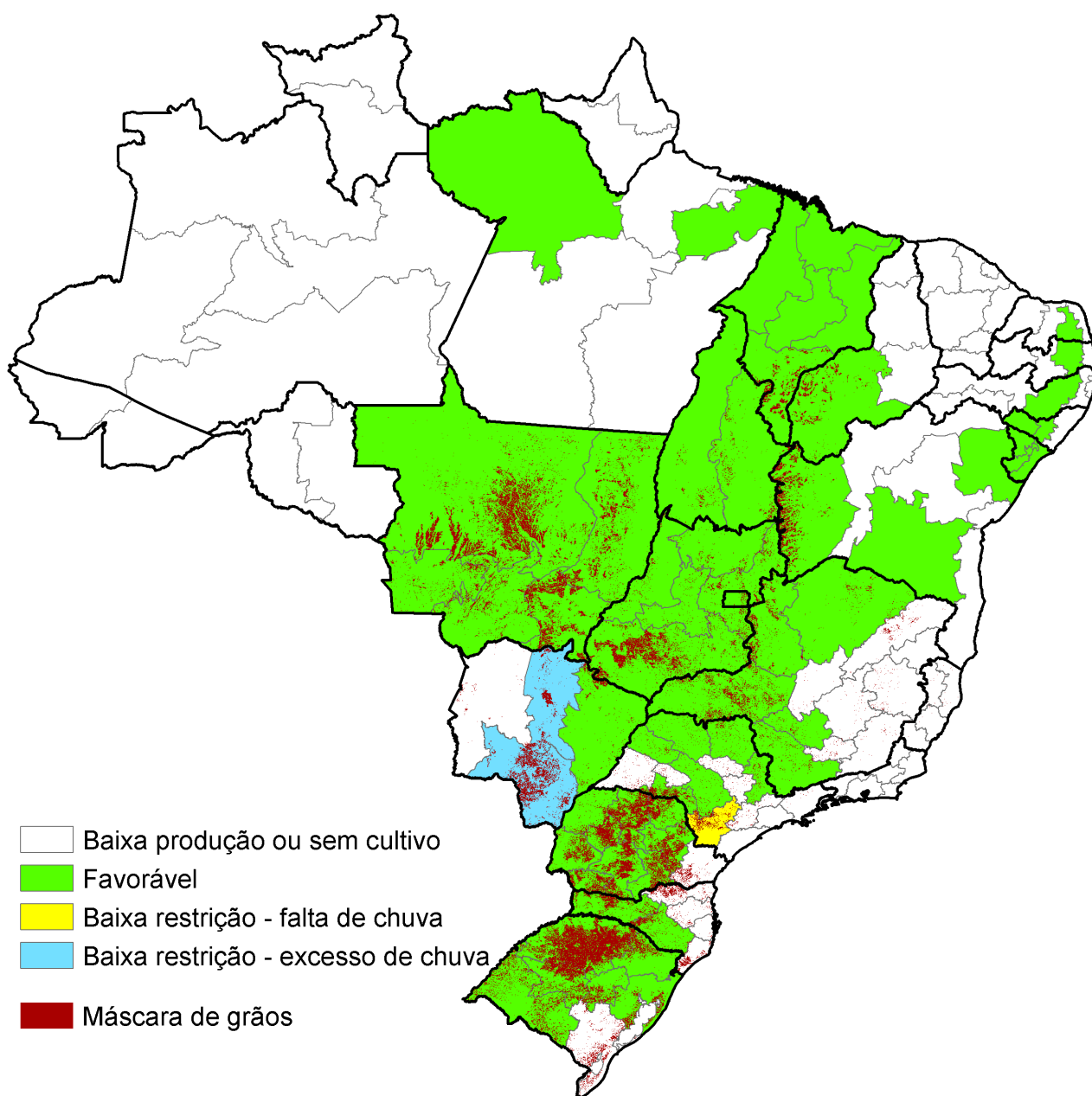


Figura 12 – Condição hídrica geral para o cultivo de grãos nos principais estados produtores do Brasil em julho de 2014



Fonte: Conab.

Na Tabela 8, observam-se as condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases dos cultivos de cada cultura, por mesorregião estadual.

Tabela 8 – Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases\* dos cultivos de grãos em maio

<b>Cultura</b>	<b>Chuvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)</b>	<b>Possíveis problemas por excesso de chuva</b>	<b>Chuvas reduzidas favoráveis (C)</b>	<b>Possíveis problemas por falta de chuva</b>
<b>Algodão</b>		- centro-norte do MS (C)	- leste do TO (C) - sul do MA (C) - sudoeste do PI (C) - oeste e centro da BA (C) - Triângulo e noroeste de MG (C) - sul de SP (C) - sul de GO (C) - todo o estado do MT (1ª e 2ª safra) (M/C) - leste do MS (C)	
<b>Feijão 2ª safra</b>			- oeste do TO (C) - oeste e centro do MA (C) - leste de PE (C) - leste da PB (C) - centro-leste do RN (C)	
<b>Feijão 3ª safra</b>	- oeste do TO (FR – irrigado) - todo estado de SP (FR – irrigado) - sudeste do MT (FR – irrigado) - todo estado de GO (FR – irrigado) - DF (FR – irrigado)		- nordeste e noroeste do PA (C) - todo estado de SE (M/C) - todo estado de AL (M/C) - nordeste da BA (M/C) - todo estado de MG (C) - norte do MT (M/C)	
<b>Milho 1ª safra</b>			- centro-leste do RN (C) - centro-leste da PB (C) - leste de PE (C)	
<b>Milho 2ª safra</b>	- agreste e sertão de AL (FR) - agreste e sertão de SE (FR) - nordeste da BA (FR) - agreste de PE (FR)	- sul e centro-norte do MS (C) - oeste do PR (C)	- leste de RO (C) - leste do TO (C) - sul do MA (C)- sudoeste do PI (C) - Triângulo MG (C) - sul de GO (M/C) - todo estado do MT (C) - todo estado do MS, exceto sul e centro-norte (C) - sul de SP (M/C) - todo o estado do PR, exceto oeste (M/C)	
<b>Girassol</b>		- sul do MS (C)	- leste do MS (M/C) - sul de GO (M/C) - norte do MT (C)	
<b>Sorgo</b>		- centro-norte do MS (C)	- Triângulo e noroeste de MG (C) - norte de SP (C) - todo estado de GO (C) - DF (C) - norte e leste do MT (C) - leste do MS (C)	
<b>Trigo</b>	- sudoeste do MS (FR) - norte e sul do PR (F/FR e DV) - oeste e sul de SC (DV) - todo estado do RS (DV)		- Triângulo MG (M/C)	- sul de SP (FR)
<b>Aveia</b>	- norte e sul do PR (F/FR e DV) - todo estado do RS (DV)			
<b>Centeio</b>	- norte do RS (DV)			
<b>Cevada</b>	- sul do PR (DV) - todo estado do RS (DV)			

Legenda: \* - (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.  
Fonte: Conab.

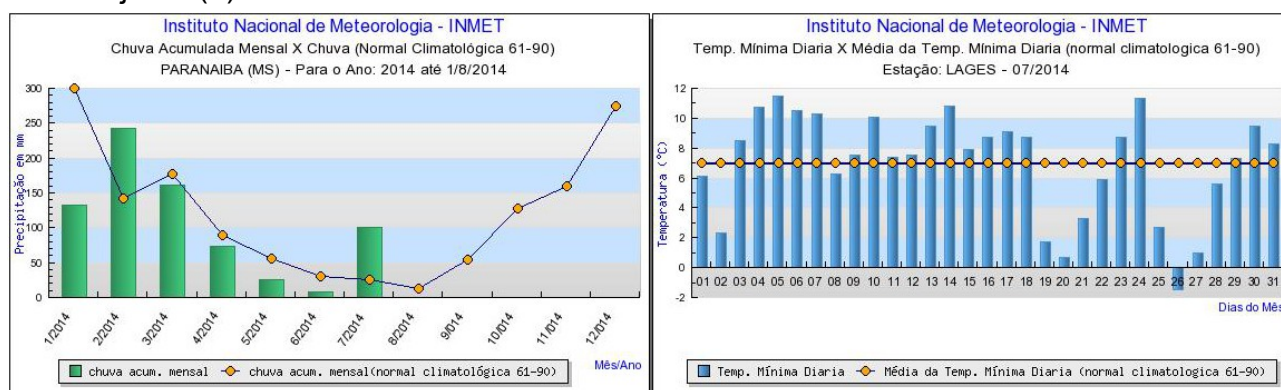
## 7. Prognóstico climático<sup>1</sup>

### Condições recentes do clima

Durante o inverno, o clima nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste é tipicamente caracterizado pela ausência de chuvas em praticamente toda a sua área. Contudo, nesse aspecto, o mês de julho apresentou-se atípico, com ocorrência de chuvas – inclusive algumas intensas – em várias localidades. Exemplo dessa condição anômala foi o observado em Paranaíba (leste do Mato Grosso do Sul), onde o acumulado de 100 mm, registrado no último mês, foi bem superior a sua média histórica de 25 mm (Figura 13a). As chuvas foram consequência de uma frente fria impulsionada por uma massa de ar vinda do sul, gerando instabilidade na atmosfera e, consequentemente, ocasionando chuvas.

A Região Sul também apresentou áreas com acumulados de chuva bem acima da média em praticamente todo o Rio Grande do Sul e oeste do Paraná, enquanto no Estado de Santa Catarina, as chuvas ficaram abaixo da média na maioria das localidades. Porém, a região destacou-se pela chegada de massas de ar polar que geraram ondas de frio com temperaturas muito baixas e ocorrência de geadas. Algumas estações meteorológicas registraram temperaturas negativas, como em Lages, em Santa Catarina (Figura 13b).

Figura 13 – Chuva acumulada mensal (até julho de 2014) e média climatológica em Paranaíba-MS (a); e Temperatura mínima diária registrada em Lages, Santa Catarina, no mês de julho (b).



Fonte: Inmet

### Prognóstico para o trimestre ASO/2014<sup>1</sup>

O último prognóstico climático elaborado pelo INPE e INMET, com a colaboração de centros estaduais, indica que a maior probabilidade é de que as chuvas no trimestre fiquem acima ou dentro da faixa normal do período em uma área que inclui toda a Região Sul e o sul do Mato Grosso do Sul; contudo, a probabilidade de ficar acima da média é maior no Rio Grande do Sul que nas outras localidades.

Para o Sudeste e Centro-Oeste, o prognóstico não apresenta igual probabilidade de chuva para as três categorias (acima, abaixo e dentro da faixa normal), contudo, alguns modelos climáticos indicam que deve prevalecer um acumulado dentro da faixa normal em grande parte dessas regiões.

Especificamente no mês de agosto, na Região Sul, as chuvas devem ficar praticamente concentradas no Rio Grande do Sul e divisa com Santa Catarina, principalmente na primeira quinzena. Nos estados do centro-sul do Brasil, como São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul e centro-norte do Paraná, o mês será

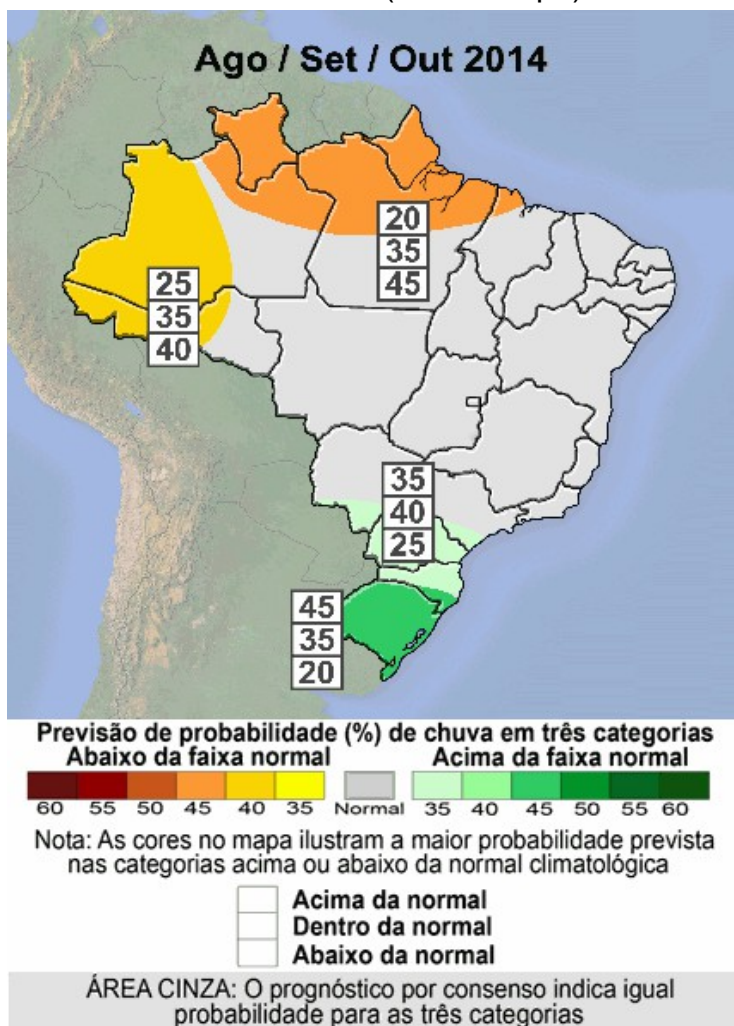
<sup>1</sup> Mozar de Araújo Salvador – Meteorologista CDP-INMET-Brasília



predominantemente seco, com baixa probabilidade de chuvas.

O prognóstico climático (Figura 14) trimestral indica que as temperaturas devem variar entre normal e acima da normal climatológica no norte Brasil. Para as Regiões Sul, Sudeste e setor centro-sul da Região Centro-Oeste, a previsão indicou maior probabilidade de temperatura do ar acima da normal climatológica, especialmente as mínimas. Porém, incursões de massas de frio ainda podem causar acentuado declínio das temperaturas durante os meses de agosto e setembro na Região Sul.

Figura 14 – Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuva para o trimestre agosto-setembro-outubro de 2014 (CPTEC/inpe).



Fonte: CPTEC/INPE

## 8. Crédito rural

O crédito rural estimula os investimentos rurais, favorece o custeio da produção e comercialização de produtos agropecuários, fortalece o setor rural, incentiva a introdução de métodos racionais no sistema de produção, propicia a aquisição e regulação de terras, desenvolve atividades florestais, pesqueiras e estimula a geração de renda e melhor uso da mão de obra familiar. As informações ora divulgadas, referem-se aos financiamentos de custeio concedidos a produtores e cooperativas no período de janeiro a junho de 2014, para os produtos de interesse da Conab na divulgação da safra 2013/14, neste relatório.

Tabela 9 – Financiamentos de custeio de lavoura a produtores e cooperativas

PRODUTO <sup>1</sup>	CONTRATOS	VALOR (MILHÕES DE R\$)
ALGODÃO	405	763.977,22
AMENDOIM	37	4.378,58
ARROZ	3.436	748.240,05
AVEIA	1.610	108.960,41
CANOLA	528	19.443,71
CENTEIO	4	191,14
CEVADA	1.132	69.499,30
FEIJÃO	4.221	252.705,71
GIRASSOL	11	3.165,16
MILHO	39.779	3.125.506,17
SOJA	28.659	8.421.471,22
SORGO	326	27.914,21
TRIGO	50.561	2.311.697,95
TRITICALE	26	1.033,38
<b>Total</b>	<b>130.735,00</b>	<b>15.858.184,20</b>

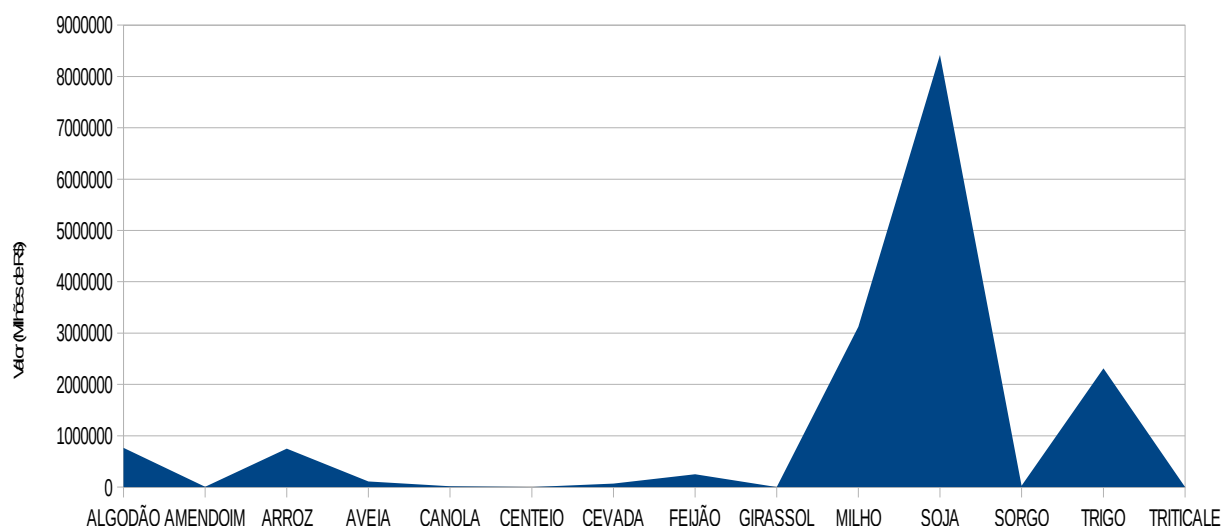
Legenda: <sup>1</sup>Cesta de produtos selecionados do grupo total financiado.

Fonte: Bacen/Sistema de Operações de Crédito Rural e do Proagro (Sicor)

Nota: Dados de janeiro a junho de 2014

No período observado, pode-se verificar que o milho, a soja e o trigo, são as principais culturas com financiamento para custeio, como se observa no Gráfico 7.

Gráfico 7 – Financiamentos de custeio de lavoura a produtores e cooperativas



Fonte: Bacen/Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro (Sicor).

Nota: Total concedido de janeiro/2013 a junho/2014.



## 9. Preços agropecuários

Os preços orientam as decisões dos produtores agropecuários e, no momento da colheita, são essenciais para a rentabilidade do produtor. Nesse informativo estamos publicando os preços recebidos pelos produtores dos principais produtos agropecuários, por município, pesquisados pela Companhia, no período entre julho de 2013 a julho de 2014.

A Conab disponibiliza na sua página eletrônica série de preços no mercado interno e externo. Podem ser acessados em [www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br) – destaque no portal principal.

Tabela 10 – Preço de algodão em pluma (15 kg) no MT e BA

Período	Mato Grosso				Bahia
	Lucas do Rio Verde	Primavera do Leste	Rondonópolis	Sapezal	Barreiras
07/2013	66,06	66,40	66,54	65,84	68,40
08/2013	66,52	67,01	67,51	66,57	69,99
09/2013	66,05	66,55	66,65	65,60	68,97
10/2013	65,98	66,48	66,58	65,68	67,66
11/2013	63,60	64,10	64,25	63,25	67,75
12/2013	64,78	65,28	65,45	64,55	68,61
01/2014	67,35	68,02	68,11	67,21	70,71
02/2014	70,18	70,28	70,78	69,88	72,33
03/2014	68,20	68,70	68,80	67,90	71,61
04/2014	64,80	65,10	64,65	64,16	68,72
05/2014	60,68	61,15	61,13	60,26	62,88
06/2014	58,20	58,20	58,78	57,88	61,26
07/2014	57,05	56,93	57,03	56,13	57,50

Fonte: Conab.

Tabela 11 – Preço de arroz longo fino em casca (50 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Alegrete	Arroio Grande	Bagé	Cachoeira do Sul	Camaquã
07/2013	32,50	34,00	33,50	32,03	35,19
08/2013	32,51	34,50	33,27	33,30	35,59
09/2013	32,50	34,19	33,44	33,14	35,55
10/2013	32,06	33,85	32,78	31,73	35,05
11/2013	32,76	33,88	32,98	31,73	34,98
12/2013	33,90	35,88	34,37	33,81	35,69
01/2014	34,61	37,00	35,57	34,08	37,43
02/2014	34,52	36,50	34,88	34,15	36,44
03/2014	31,80	34,50	33,76	34,81	33,05
04/2014	32,69	34,40	34,22	33,80	35,70
05/2014	33,88	36,00	35,29	34,30	37,90
06/2014	34,59	36,88	35,46	34,63	37,88
07/2014	34,69	35,94	35,02	33,78	37,44

Fonte: Conab.

Tabela 12 – Preço de arroz longo fino em casca (50 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Capivari do Sul	Dom Pedrito	Itaqui	Jaguarão	Mostardas	Nova Palma
07/2013	32,76	32,75	32,90	33,70	34,43	32,73
08/2013	32,76	33,19	33,20	34,38	33,68	32,00
09/2013	32,76	32,81	32,99	33,67	33,68	32,32
10/2013	32,41	31,99	32,20	33,60	33,12	30,68
11/2013	32,54	32,21	32,48	34,00	33,54	30,53
12/2013	34,21	33,99	33,83	35,90	33,21	32,98
01/2014	35,73	34,56	34,13	36,49	34,88	33,69
02/2014	35,92	33,89	33,23	35,63	35,55	33,83
03/2014	31,67	31,88	33,29	35,47	31,88	33,53
04/2014	34,42	32,40	33,00	34,67	35,55	32,92
05/2014	34,67	33,83	34,20	36,90	35,24	33,82
06/2014	35,19	34,52	34,70	37,10	35,43	33,93
07/2014	34,53	34,27	34,42	35,50	35,55	33,73

Fonte: Conab.

Tabela 13 – Preço de arroz longo fino em casca (50 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Palmares do Sul	Pantano Grande	Pelotas	Rosário do Sul	Santa Maria	Santa Vitória do Palmar
07/2013	33,53	31,90	35,68	33,10	33,55	33,75
08/2013	33,53	31,94	35,81	32,98	33,69	33,75
09/2013	33,53	31,94	35,04	32,53	33,31	33,50
10/2013	33,53	31,12	34,37	32,10	32,40	33,17
11/2013	32,89	29,97	35,23	31,00	32,96	33,66
12/2013	34,21	31,50	36,90	32,68	35,07	36,00
01/2014	35,82	32,56	37,76	34,17	35,19	36,76
02/2014	35,03	32,70	37,19	34,38	33,83	36,13
03/2014	32,44	34,88	33,00	32,07	34,00	33,03
04/2014	35,08	32,44	35,71	33,00	33,12	33,90
05/2014	35,56	32,53	38,00	33,90	34,68	35,70
06/2014	35,46	33,22	38,37	34,50	34,84	37,33
07/2014	35,68	33,63	37,38	34,38	34,91	36,44

Fonte: Conab.

Tabela 14 – Preço de arroz longo fino em casca (50 kg) no Rio Grande do Sul

Período	São Borja	São Gabriel	São Sepé	Uruguaiana	Viamão
07/2013	34,76	32,50	33,36	33,23	32,46
08/2013	34,53	32,50	33,50	33,21	31,81
09/2013	34,22	32,38	33,21	32,83	31,92
10/2013	33,16	31,90	31,68	32,63	31,90
11/2013	33,10	32,38	31,62	32,96	31,69
12/2013	34,44	34,51	33,54	34,58	32,74
01/2014	34,73	35,50	34,49	34,72	33,75
02/2014	33,27	34,13	34,32	34,08	35,08
03/2014	32,25	34,08	32,88	34,97	34,97
04/2014	34,08	32,94	33,80	33,70	33,02
05/2014	35,19	34,70	34,73	34,83	34,52
06/2014	35,56	35,38	34,70	35,08	34,85
07/2014	35,46	35,18	34,70	34,83	34,61

Fonte: Conab.

Tabela 15 – Preço de arroz longo fino em casca (50 kg) no Santa Catarina

Período	Forquilha	Gaspar	Guaramirim	Jacinto Machado	Jaraguá do Sul	Joinville	Massaranduba
07/2013	35,00	31,00	31,00	34,00	31,00	31,00	31,00
08/2013	35,00	31,00	31,00	34,00	31,00	31,00	31,00
09/2013	34,83	31,00	31,00	33,65	31,00	31,00	31,00
10/2013	34,75	31,00	31,00	33,50	31,00	31,00	31,00
11/2013	33,63	31,00	31,00	33,50	31,00	31,00	31,00
12/2013	34,28	31,70	31,05	33,50	31,35	31,70	31,30
01/2014	36,05	34,00	33,10	34,02	33,30	33,60	32,72
02/2014	36,75	35,38	34,94	36,34	35,13	34,88	34,88
03/2014	34,55	33,21	34,00	34,53	34,00	33,53	33,21
04/2014	34,96	33,00	34,00	34,33	33,67	33,17	33,00
05/2014	36,23	33,00	33,50	35,29	33,13	33,13	33,00
06/2014	37,00	33,00	34,45	35,50	33,74	33,84	33,00
07/2014	36,84	33,00	33,00	35,50	33,00	33,00	33,00

Fonte: Conab.

Tabela 16 – Preço de arroz longo fino em casca (50 kg) no Santa Catarina

Período	Meleiro	Nova Veneza	Paulo Lopes	Pouso Redondo	Rio do Sul	Tubarão	Turvo
07/2013	33,00	34,00	33,32	31,00	31,00	33,00	34,00
08/2013	33,00	34,00	33,00	31,00	31,00	33,00	34,00
09/2013	33,00	33,65	33,00	31,00	31,00	33,00	33,65
10/2013	32,94	33,50	33,00	31,00	31,00	33,00	33,40
11/2013	32,05	33,05	33,00	31,00	31,00	33,00	33,00
12/2013	32,70	33,15	33,00	31,70	31,90	33,30	33,15
01/2014	33,90	34,15	33,00	33,80	34,00	34,50	34,15
02/2014	35,94	36,75	36,81	34,88	34,88	36,00	36,75
03/2014	34,00	35,08	35,21	33,76	33,21	35,00	35,08
04/2014	34,50	35,00	35,00	33,36	33,00	35,00	35,14
05/2014	35,00	35,48	35,00	33,06	33,00	35,00	35,79
06/2014	33,92	36,00	35,16	33,42	33,00	35,16	36,63
07/2014	35,50	36,00	36,00	33,00	33,00	35,35	35,67

Fonte: Conab.

Tabela 17 – Preço de feijão cores (60 kg) no Paraná

Período	Capanema	Cascavel	Castro	Francisco Beltrão	Guarapuava	Ivaiporã	Londrina	Maringá	Pato Branco
07/2013	178,60	150,40	174,80	135,00	155,40	161,60	120,00	183,60	140,00
08/2013	152,65	135,50	154,00	91,25	140,50	152,50	120,00	156,75	137,00
09/2013	141,25	120,75	130,10	82,50	128,00	139,50	129,00	142,25	128,00
10/2013	135,40	120,00	119,20	80,00	116,00	131,00	130,00	125,20	130,60
11/2013	120,00	120,00	98,75	80,00	104,00	117,50	130,00	114,75	120,00
12/2013	87,11	88,68	86,74	80,53	88,95	93,05	93,16	106,84	112,89
01/2014	93,16	71,67	76,84	75,20	75,50	77,08	90,00	95,00	81,00
02/2014	93,44	68,44	93,44	80,00	87,19	74,38	79,23	91,25	72,50
03/2014	105,40	75,25	122,00	98,50	98,25	94,75	130,50	116,65	92,00
04/2014	1113,75	75,00	116,15	93,00	97,00	116,00	126,40	111,75	100,00
05/2014	86,20	76,60	92,20	77,20	78,00	84,60	85,80	105,80	83,60
06/2014	74,25	62,25	76,75	62,00	65,50	59,00	83,75	97,75	63,50
07/2014	61,50	55,25	77,00	55,75	54,50-	58,50	88,50	93,50	60,00

Fonte: Conab.

Tabela 18 – Preço de feijão cores (60 kg) em Minas Gerais

Período	BambuÍ	Carmo do Rio Claro	Paracatu	Passos	Patos de Minas	Rio Pardo de Minas	Uberaba	Uberlândia	Unai
07/2013	191,50	196,00	200,00	192,00	200,00	219,75	197,00	199,40	200,00
08/2013	137,13	142,50	148,75	148,75	148,75	165,00	137,50	135,00	142,50
09/2013	130,00	131,25	133,75	132,50	120,00	142,50	130,00	132,50	138,75
10/2013	126,00	134,00	120,00	126,00	120,00	150,00	120,00	121,00	122,00
11/2013	107,50	112,50	105,00	112,50	112,50	140,00	107,50	105,00	125,00
12/2013	100,00	105,00	100,00	100,00	100,00	127,50	100,75	107,50	100,00
01/2014	96,19	95,48	90,48	92,38	92,38	115,05	94,29	97,38	92,38
02/2014	107,50	110,00	116,25	108,75	108,75	112,50	106,25	117,50	118,75
03/2014	137,50	144,38	147,50	140,00	121,88	135,00	131,25	137,50	135,00
04/2014	125,00	130,00	125,00	140,00	125,00	135,00	131,25	126,25	97,50
05/2014	104,00	118,00	122,00	128,00	108,00	146,00	114,00	111,00	102,50
06/2014	85,63	72,50	92,00	81,88	81,88	123,75	87,50	100,00	93,50
7/2014	78,75	75,00	90,00	81,25	85,00	100,00	80,00	95,00	88,75

Fonte: Conab.

Tabela 19 – Preço de feijão preto (60 kg) no Paraná

Período	Campo Mourão	Capanema	Cascavel	Castro	Curitiba	Cândido de Abreu	F. Beltrão
07/2013	152,80	155,12	144,00	158,60	145,60	130,00	133,40
08/2013	154,00	154,50	137,50	140,25	139,50	129,00	100,00
09/2013	160,00	138,12	120,00	162,25	137,50	123,50	103,00
10/2013	156,80	143,08	120,00	170,00	139,00	125,20	110,00
11/2013	157,00	144,75	120,00	168,00	137,50	150,25	110,00
12/2013	145,26	128,26	135,79	155,00	135,00	140,26	127,37
01/2014	131,50	134,21	122,78	139,07	123,30	125,50	126,20
02/2014	107,81	133,69	115,63	153,13	124,69	123,75	115,31
03/2014	130,00	148,25	115,25	183,50	141,50	150,00	122,80
04/2014	132,50	145,60	115,00	186,25	140,00	140,00	130,00
05/2014	126,80	134,80	107,80	162,80	112,40	120,00	109,80
06/2014	89,70	94,25	84,25	134,50	94,25	94,25	84,25
07/2014	89,75	81,25	80,00	141,25	92,75	87,25	71,50

Fonte: Conab.

Tabela 20 – Preço de feijão preto (60 kg) no Paraná

Período	Guarapuava	Irati	Ivaiporã	Pato Branco	Ponta Grossa	Prudentópolis	União da Vitória
07/2013	150,00	144,40	139,40	132,80	144,60	141,60	140,00
08/2013	150,00	143,00	133,75	140,00	140,10	147,75	135,50
09/2013	150,00	135,00	129,75	140,00	146,00	149,50	135,00
10/2013	150,00	137,20	142,00	133,60	144,60	149,00	138,40
11/2013	150,00	134,50	142,50	130,00	144,00	150,00	140,00
12/2013	141,32	130,00	142,63	130,00	147,37	141,05	140,00
01/2014	125,50	124,47	125,83	129,00	139,00	126,30	126,00
02/2014	127,50	125,94	120,63	120,00	132,50	129,06	121,25
03/2014	132,50	141,50	138,50	133,00	150,00	131,50	138,75
04/2014	143,50	137,75	139,50	136,25	146,75	136,24	146,00
05/2014	114,20	112,20	118,80	114,20	146,75	131,00	120,00
06/2014	97,50	103,75	89,00	83,75	138,20	99,00	99,50
07/2014	100,25	93,25	81,00	79,00	101,00	113,00	95,00

Fonte: Conab.

Tabela 21 – Preço de milho (60 kg) em Goiás

Período	Cristalina	Itapuranga	Jataí	Niquelândia	Palmeiras de Goiás	Paraúna
07/2013	19,01	23,00	17,09	23,00	17,68	17,40
08/2013	18,90	23,00	16,49	22,60	16,97	16,70
09/2013	20,56	23,00	17,61	21,58	17,93	17,73
10/2013	19,53	23,00	17,40	21,90	18,12	17,58
11/2013	21,34	23,00	18,66	23,34	19,53	18,92
12/2013	22,61	23,67	19,96	25,42	20,19	20,01
01/2014	23,27	25,08	20,56	26,00	21,87	20,78
02/2014	24,20	25,88	22,22	26,54	22,50	22,19
03/2014	25,86	27,11	24,83	26,57	24,72	24,83
04/2014	24,00	28,50	24,39	25,59	24,28	24,36
05/2014	21,99	27,04	21,55	25,71	22,88	21,54
06/2014	19,88	24,16	19,14	23,37	20,29	19,32
07/2014	18,75	23,65	17,01	23,00	17,75	17,18

Fonte: Conab.

Tabela 22 – Preço de milho (60 kg) em Goiás

Período	Pontalina	Porteirão	Rio Verde	Sta Helena de Goiás	São Luís de Montes Belos
07/2013	18,08	17,76	17,88	17,38	19,16
08/2013	16,55	17,25	16,83	16,67	18,02
09/2013	16,50	18,00	18,00	17,68	18,88
10/2013	16,88	18,00	17,74	17,69	19,40
11/2013	19,13	18,11	18,26	18,88	18,97
12/2013	19,89	18,38	19,39	20,00	19,97
01/2014	21,42	19,76	20,60	20,68	21,22
02/2014	22,15	21,00	21,82	22,05	23,19
03/2014	23,83	24,50	24,00	24,72	25,11
04/2014	24,25	23,83	24,97	24,47	25,72
05/2014	21,08	22,38	22,69	21,54	23,04
06/2014	19,24	19,79	19,66	19,71	20,74
07/2014	17,20	17,25	17,65	17,36	18,90

Fonte: Conab.

Tabela 23 – Preço de milho (60 kg) em Minas Gerais

Período	Alfenas	BambuÍ	Formiga	Frutal	Januária	Paracatu	Passos
07/2013	23,18	23,40	23,48	21,22	34,60	21,00	23,00
08/2013	21,75	22,13	22,47	20,00	33,50	20,13	21,61
09/2013	23,50	24,00	25,89	22,63	33,50	21,98	23,37
10/2013	23,10	23,00	25,40	22,50	33,50	21,29	23,17
11/2013	23,86	23,50	24,54	22,50	33,50	22,23	22,73
12/2013	26,03	23,98	26,13	23,35	33,50	23,72	25,16
01/2014	25,17	24,38	25,48	23,68	33,50	23,81	25,23
02/2014	27,50	26,38	27,88	25,75	33,50	24,75	26,98
03/2014	29,82	27,50	32,75	27,88	33,50	27,00	29,00
04/2014	26,38	29,50	30,63	26,00	33,50	25,25	27,55
05/2014	26,08	25,70	31,50	25,30	33,92	24,70	25,83
06/2014	24,56	24,88	26,93	23,23	32,70	21,94	24,56
07/2014	21,88	25,88	24,08	21,12	31,00	20,38	22,72

Fonte: Conab.

Tabela 24 – Preço de milho (60 kg) em Minas Gerais

Período	Patos de Minas	Piumhi	Três Corações	Uberaba	Uberlândia	Unai
07/2013	21,80	22,98	23,80	21,91	22,10	21,62
08/2013	21,00	20,50	23,00	20,69	21,00	21,08
09/2013	21,65	22,47	25,40	23,11	23,02	22,18
10/2013	21,87	23,54	25,15	22,74	22,51	22,62
11/2013	21,83	23,93	25,30	23,08	22,69	22,15
12/2013	23,24	26,62	26,13	23,44	23,65	23,68
01/2014	23,88	26,09	26,35	23,62	23,98	23,86
02/2014	25,63	27,25	28,00	25,34	25,42	24,34
03/2014	27,75	29,00	30,38	28,65	28,50	26,48
04/2014	27,13	27,00	29,75	25,40	26,25	25,18
05/2014	25,50	26,20	28,80	24,74	25,42	24,36
06/2014	24,00	26,00	26,38	22,43	23,03	21,98
07/2014	22,25	24,00	22,75	20,93	21,20	20,60

Fonte: Conab.

Tabela 25 – Preço de milho (60 kg) no Paraná

Período	Apucarana	Campo Mourão	Capanema	Cascavel	Castro	Cornélio Procopio	Curitiba
07/2013	19,84	18,41	18,72	18,47	24,18	18,44	19,58
08/2013	18,65	17,05	16,90	16,95	22,30	17,03	18,30
09/2013	19,43	17,33	17,00	17,31	22,50	17,33	18,05
10/2013	18,00	16,72	17,00	16,96	22,00	16,69	18,00
11/2013	18,65	17,48	17,45	17,52	22,35	17,56	17,95
12/2013	19,76	18,49	18,00	18,53	23,74	18,43	18,32
01/2014	19,38	19,00	18,70	19,02	24,10	18,97	18,80
02/2014	20,72	20,67	20,63	21,28	24,50	20,37	19,91
03/2014	23,08	22,98	22,52	23,37	27,90	23,13	23,55
04/2014	22,84	22,87	22,95	22,99	27,93	22,83	24,00
05/2014	23,78	21,18	21,28	21,18	27,45	21,22	23,48
06/2014	21,88	19,62	19,68	19,61	25,25	19,60	21,30
07/2014	20,80	18,10	18,35	18,48	23,43	18,08	19,60

Fonte: Conab.

Tabela 26 – Preço de milho (60 kg) no Paraná

Período	Francisco Beltrão	Goioerê	Guarapuava	Irati	Ivaiporã	Jacarezinho	Lapa
07/2013	18,39	18,88	19,24	19,78	18,83	18,69	19,32
08/2013	17,17	16,97	17,85	18,95	17,45	17,04	18,25
09/2013	17,52	17,33	18,13	19,43	17,76	17,35	18,00
10/2013	17,00	17,00	17,52	18,76	17,20	16,72	18,00
11/2013	17,50	17,35	18,12	18,88	17,77	17,49	18,15
12/2013	18,00	18,47	19,09	18,87	18,79	18,56	18,64
01/2014	19,20	19,00	19,70	19,38	19,26	21,42	19,40
02/2014	21,34	20,88	21,03	21,20	20,39	21,03	19,69
03/2014	23,24	23,19	23,43	24,15	23,20	23,16	22,35
04/2014	23,03	22,99	23,57	24,10	23,06	22,93	24,00
05/2014	22,38	21,34	21,88	23,74	21,58	21,40	23,88
06/2014	20,88	19,55	20,32	20,95	19,90	19,68	21,00
07/2014	18,68	18,50	18,77	19,45	18,31	18,63	19,38

Fonte: Conab.

Tabela 27 – Preço de milho (60 kg) no Paraná

Período	Laranjeiras do Sul	Londrina	Maringá	Medianeira	Paranavaí	Pato Branco	Pitanga
07/2013	19,62	18,48	18,43	18,96	18,34	19,40	19,15
08/2013	17,91	17,05	17,05	16,98	16,63	18,11	17,40
09/2013	18,57	17,33	17,33	17,23	17,40	18,33	17,80
10/2013	18,00	16,72	16,70	16,86	16,59	17,70	17,18
11/2013	18,29	17,54	17,51	17,41	17,48	18,29	17,60
12/2013	19,53	18,48	18,48	18,50	18,25	19,31	18,77
01/2014	21,00	19,00	18,99	19,00	18,97	19,92	19,30
02/2014	21,69	20,46	20,56	20,50	20,09	21,40	20,53
03/2014	23,49	23,16	23,10	22,95	22,67	23,56	23,15
04/2014	23,42	22,83	22,86	23,20	22,76	23,65	23,14
05/2014	22,21	21,14	21,18	21,38	21,44	22,08	21,76
06/2014	20,27	19,60	19,60	19,65	19,61	20,45	20,05
07/2014	19,11	18,08	18,08	18,40	18,13	18,93	18,58

Fonte: Conab.

Tabela 28 – Preço de milho (60 kg) no Paraná

Período	Ponta Grossa	Rolândia	Toledo	Ubiratã	Umuarama	União da Vitória
07/2013	22,18	18,58	18,42	19,05	18,42	21,00
08/2013	20,34	17,05	17,05	17,02	17,05	20,12
09/2013	21,08	17,33	17,33	17,25	17,33	20,63
10/2013	20,02	16,70	16,74	17,06	16,72	19,50
11/2013	20,38	17,51	17,49	17,42	17,51	21,03
12/2013	21,46	18,48	18,52	18,15	18,52	22,00
01/2014	23,05	19,00	19,00	19,00	19,00	21,85
02/2014	24,06	20,56	20,67	20,88	20,71	21,51
03/2014	25,60	23,16	23,12	23,20	23,08	24,64
04/2014	26,38	22,86	22,88	23,02	22,87	25,00
05/2014	25,88	21,18	21,20	21,36	21,18	24,40
06/2014	23,80	19,60	19,55	19,65	19,60	22,51
07/2014	21,38	18,08	18,23	18,50	18,08	21,39

Fonte: Conab.

Tabela 29 – Preço de milho (60 kg) em Santa Catarina

Período	Abelardo Luz	Campo Belo do Sul	Campos Novos	Canoinhas	Chapecó
07/2013	20,87	21,82	21,98	21,82	21,58
08/2013	19,74	21,53	21,41	21,33	21,18
09/2013	20,54	23,23	23,13	22,64	22,80
10/2013	19,97	22,08	22,14	21,43	21,73
11/2013	20,43	22,74	22,55	23,41	23,63
12/2013	21,54	23,50	23,30	23,34	23,08
01/2014	21,68	23,23	23,30	22,69	22,23
02/2014	22,43	23,47	23,47	22,53	22,50
03/2014	24,66	25,92	25,99	25,01	24,55
04/2014	24,47	26,25	26,47	25,21	24,81
05/2014	23,44	25,17	25,57	24,63	23,85
06/2014	22,03	23,11	23,37	22,95	22,45
07/2014	20,59	21,88	22,00	21,60	21,28

Fonte: Conab.

Tabela 30 – Preço de milho (60 kg) em Santa Catarina

Período	Concórdia	Curitibanos	Joaçaba	Mafra	Palmitos	Porto União
07/2013	21,34	21,85	21,14	21,75	21,50	21,62
08/2013	21,38	21,39	21,20	21,48	21,05	21,23
09/2013	22,10	23,13	22,30	22,76	22,60	22,73
10/2013	21,25	22,29	21,17	21,81	21,66	21,77
11/2013	23,42	22,53	23,05	23,41	23,16	23,61
12/2013	23,10	22,83	23,71	23,35	23,05	23,45
01/2014	22,53	22,96	22,43	22,50	22,33	22,43
02/2014	22,22	23,25	22,34	22,89	22,37	22,38
03/2014	24,34	25,79	24,34	25,21	24,24	25,11
04/2014	24,82	26,39	24,36	25,17	24,67	25,08
05/2014	23,81	25,59	23,81	24,42	24,08	24,27
06/2014	21,89	23,34	21,82	22,94	22,27	22,87
07/2014	21,08	21,83	20,95	21,48	21,19	21,55

Fonte: Conab.

Tabela 31 – Preço de milho (60 kg) em Santa Catarina

Período	Rio do Sul	São José do Cedro	São Lourenço do Oeste	São Miguel do Oeste	Xanxerê
07/2013	21,78	21,70	21,70	21,62	21,53
08/2013	20,63	20,78	20,83	21,30	21,01
09/2013	22,20	22,68	22,68	22,80	22,56
10/2013	22,04	21,79	21,79	21,71	21,68
11/2013	22,00	23,61	23,61	23,61	23,37
12/2013	22,00	23,28	23,28	23,40	23,38
01/2014	22,70	22,33	22,33	22,23	22,60
02/2014	23,03	22,47	22,47	22,34	22,64
03/2014	25,39	24,58	24,47	24,84	24,84
04/2014	26,42	24,81	24,81	24,83	24,69
05/2014	25,69	23,75	23,79	23,85	23,51
06/2014	23,71	22,74	22,74	22,50	22,64
07/2014	22,03	21,45	21,23	21,38	21,38

Fonte: Conab.

Tabela 32 – Preço de milho (60 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Arroio do Tigre	Bagé	Cachoeira do Sul	Canguçu	Carazinho	Cruz Alta
07/2013	21,98	26,90	22,27	26,38	21,98	21,98
08/2013	21,01	24,67	21,74	26,38	20,89	21,25
09/2013	21,13	25,03	21,74	26,38	21,37	20,89
10/2013	21,01	23,55	21,49	25,99	20,62	20,81
11/2013	21,26	22,89	22,74	25,92	21,01	21,26
12/2013	21,56	24,50	23,45	25,78	21,49	21,26
01/2014	22,31	24,72	22,89	25,65	21,86	21,61
02/2014	22,72	24,37	23,07	25,65	22,10	21,49
03/2014	23,57	24,79	23,70	26,16	23,33	22,84
04/2014	24,06	25,40	24,31	26,62	24,12	24,43
05/2014	23,40	25,79	23,65	27,70	23,43	23,74
06/2014	21,98	24,30	21,98	27,90	21,98	24,91
07/2014	20,70	25,86	21,25	27,23	21,37	25,16

Fonte: Conab.



Tabela 33 – Preço de milho (60 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Encantado	Erechim	Frederico Westphalen	Ibirubá	Ijuí	Lagoa Vermelha
07/2013	23,94	22,13	21,98	22,27	22,76	22,47
08/2013	23,94	21,49	21,68	21,74	21,69	22,47
09/2013	24,40	21,49	20,52	21,49	21,49	22,84
10/2013	23,92	21,49	20,52	21,49	21,49	22,67
11/2013	24,56	21,49	20,64	21,98	21,88	21,83
12/2013	23,88	21,49	21,25	23,45	23,45	23,35
01/2014	24,92	21,49	22,05	23,08	23,08	23,08
02/2014	26,01	21,37	21,43	22,47	21,43	22,79
03/2014	25,86	23,02	22,84	23,21	22,75	24,56
04/2014	27,52	23,61	23,45	24,19	22,72	26,58
05/2014	26,67	23,40	23,40	23,61	24,28	25,88
06/2014	24,91	21,49	22,10	21,98	23,88	23,74
07/2014	23,03	22,16	22,72	21,25	23,69	23,08

Fonte: Conab.

Tabela 34 – Preço de milho (60 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Nova Palma	Não-Me-Toque	Palmeira das Missões	Panambi	Passo Fundo	Pelotas
07/2013	24,43	21,98	22,37	21,98	22,18	25,99
08/2013	24,43	20,89	22,84	20,90	21,44	25,89
09/2013	24,43	21,25	21,49	21,01	21,61	25,89
10/2013	24,43	20,62	22,49	20,91	21,25	25,89
11/2013	24,43	20,89	21,44	21,01	21,25	25,77
12/2013	24,43	21,49	21,61	21,01	21,68	25,65
01/2014	24,06	22,05	21,68	21,57	22,08	25,89
02/2014	23,45	22,23	21,61	21,62	22,84	25,77
03/2014	24,43	23,57	21,74	22,97	24,06	26,38
04/2014	24,43	24,06	24,31	23,63	24,63	26,77
05/2014	24,91	23,25	22,76	23,16	24,49	27,45
06/2014	24,91	21,74	21,98	22,23	22,69	25,04
07/2014	24,06	20,89	20,40	21,07	21,65	27,36

Fonte: Conab.

Tabela 35 – Preço de milho (60 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Santa Rosa	Santo Ângelo	Sarandi	São Borja	Tupanciretã	Vacaria
07/2013	20,81	22,42	21,98	20,52	21,49	26,48
08/2013	20,76	22,59	21,25	20,52	21,49	24,06
09/2013	22,47	23,57	20,52	22,47	21,49	25,65
10/2013	21,30	23,06	20,52	21,01	21,49	23,84
11/2013	20,54	22,62	20,76	20,52	21,01	24,08
12/2013	20,52	22,71	21,49	20,52	21,49	24,43
01/2014	20,61	22,23	22,61	20,71	21,68	24,61
02/2014	21,01	22,06	21,61	21,01	21,74	24,67
03/2014	21,13	23,05	23,08	21,01	22,72	25,65
04/2014	22,57	24,43	24,19	22,72	23,06	28,23
05/2014	23,16	24,62	23,35	23,15	23,25	27,36
06/2014	21,74	23,39	21,74	21,49	22,10	25,57
07/2014	21,31	21,37	20,76	21,08	21,13	23,70

Fonte: Conab.

Tabela 36 – Preço de soja (60 kg) no Mato Grosso

Período	Campo Novo do Parecis	Campo Verde	Cuiabá	Lucas do Rio Verde	Nova Xavantina	Primavera do Leste
07/2013	53,30	55,67	58,50	52,94	52,96	56,87
08/2013	53,81	56,17	58,28	53,68	52,72	57,83
09/2013	57,44	59,42	57,67	58,67	59,13	62,27
10/2013	61,64	61,64	61,97	59,40	60,60	64,35
11/2013	63,75	64,18	57,75	62,04	63,00	64,63
12/2013	60,75	63,65	57,00	59,63	59,68	64,64
01/2014	53,50	59,37	56,52	53,79	52,79	58,48
02/2014	51,34	54,36	57,00	51,20	52,08	54,79
03/2014	52,15	55,55	57,00	53,20	53,35	56,63
04/2014	52,65	57,25	57,00	53,90	55,40	57,20
05/2014	54,44	58,30	59,20	54,78	57,02	58,06
06/2014	55,88	57,56	60,75	55,50	57,35	58,47
07/2014	53,69	54,63	57,25	53,88	53,93	55,55

Fonte: Conab.

Tabela 37 – Preço de soja (60 kg) no Mato Grosso

Período	Querência	Rondonópolis	Sapezal	Sinop	Sorriso	Tangará da Serra
07/2013	52,44	58,32	53,70	51,18	52,19	54,58
08/2013	52,48	57,84	53,85	52,72	53,35	54,60
09/2013	58,51	63,81	55,75	57,19	58,73	61,05
10/2013	58,30	66,00	58,40	57,10	59,65	61,80
11/2013	60,00	66,38	61,75	61,00	63,22	64,58
12/2013	56,75	64,80	60,25	61,00	60,35	63,20
01/2014	50,70	58,50	55,33	55,06	54,08	55,36
02/2014	49,08	56,71	54,30	50,15	51,38	51,75
03/2014	51,00	58,85	56,80	52,13	53,25	53,75
04/2014	53,19	58,68	55,89	53,03	53,46	53,38
05/2014	54,97	59,80	56,85	54,17	54,60	54,73
06/2014	55,77	58,93	56,19	54,35	55,49	55,85
07/2014	51,60	56,88	51,75	53,00	54,13	54,78

Fonte: Conab.

Tabela 38 – Preço de soja (60 kg) em Goiás

Período	Cristalina	Jataí	Niquelândia	Palmeiras de Goiás	Paraúna
07/2013	56,93	53,45	54,41	52,53	54,30
08/2013	61,21	53,33	54,05	52,64	54,20
09/2013	63,80	57,23	55,45	54,44	58,35
10/2013	62,94	57,42	56,02	55,19	59,48
11/2013	63,11	59,53	59,68	58,58	61,63
12/2013	65,47	62,43	60,68	59,82	63,59
01/2014	60,39	59,54	57,00	57,36	59,92
02/2014	58,32	59,55	60,34	59,19	59,66
03/2014	59,23	60,40	61,91	60,78	60,50
04/2014	58,39	59,03	60,17	58,67	59,22
05/2014	58,51	58,63	59,63	58,83	58,73
06/2014	59,42	59,05	59,67	58,24	59,29
07/2014	55,40	54,35	54,30	54,33	54,48

Fonte: Conab.

Tabela 39 – Preço de soja (60 kg) em Goiás

Período	Pontalina	Porteirão	Rio Verde	Sta Helena de Goiás	São Luís de Montes Belos
07/2013	55,69	55,80	52,72	53,28	55,20
08/2013	53,36	55,60	52,24	53,03	53,63
09/2013	55,52	59,58	55,40	56,29	56,95
10/2013	55,83	59,88	56,32	57,64	59,16
11/2013	57,55	61,26	58,81	59,66	60,66
12/2013	58,84	63,00	61,06	62,33	62,50
01/2014	57,16	59,38	59,42	59,95	62,35
02/2014	58,59	59,50	59,43	59,50	58,69
03/2014	60,79	60,75	60,81	60,61	61,33
04/2014	59,46	59,88	59,22	59,22	60,44
05/2014	59,13	59,71	59,02	58,75	59,92
06/2014	58,17	60,11	59,29	59,32	60,00
07/2014	54,67	56,80	54,88	54,93	56,25

Fonte: Conab.

Tabela 40 – Preço de soja (60 kg) no Paraná

Período	Apucarana	Campo Mourão	Capanema	Cascavel	Castro	Cornélio Procopio	Francisco Beltrão	Goioerê
07/2013	59,54	59,52	59,56	59,54	66,62	59,50	59,36	59,90
08/2013	60,10	60,35	58,80	60,23	63,49	60,28	60,23	60,00
09/2013	63,33	63,33	63,15	63,15	72,50	63,23	63,28	63,10
10/2013	64,92	64,96	64,26	64,94	72,24	64,90	64,94	65,10
11/2013	67,20	67,08	66,00	67,00	73,33	66,95	66,93	67,10
12/2013	66,92	66,95	66,58	66,92	74,92	66,82	66,82	67,32
01/2014	62,53	62,40	62,45	62,35	69,10	62,26	62,38	62,48
02/2014	62,34	62,47	61,38	62,44	67,25	62,28	62,50	62,19
03/2014	63,58	63,48	63,80	63,45	69,10	63,70	63,60	63,83
04/2014	61,89	61,77	61,00	61,85	66,75	61,84	61,92	61,82
05/2014	62,38	62,42	61,80	62,38	68,00	62,46	62,18	62,44
06/2014	61,33	61,38	60,95	61,30	67,89	61,33	61,35	61,38
07/2014	57,17	57,15	57,33	57,10	63,80	57,20	57,10	57,18

Fonte: Conab.

Tabela 41 – Preço de soja (60 kg) no Paraná

Período	Guarapuava	Iratí	Ivaiporã	Laranjeiras do Sul	Londrina	Maringá	Medianeira
07/2013	60,63	59,44	59,91	59,97	59,56	59,50	59,82
08/2013	61,45	59,05	60,70	60,23	60,28	60,25	59,38
09/2013	64,32	62,35	63,62	63,47	63,23	63,33	63,48
10/2013	66,14	62,68	65,48	64,87	64,98	64,84	64,52
11/2013	68,14	63,85	67,28	66,90	67,03	67,03	66,40
12/2013	68,17	65,68	67,21	67,41	66,92	66,89	67,00
01/2014	63,44	62,58	62,32	62,98	62,40	62,43	62,80
02/2014	63,56	63,17	62,38	62,46	62,63	62,44	62,00
03/2014	64,65	67,05	63,93	64,11	63,60	63,63	63,50
04/2014	62,87	65,20	62,10	61,98	61,79	61,82	61,37
05/2014	63,51	64,06	62,87	62,45	62,44	62,44	62,28
06/2014	62,47	62,95	61,60	61,71	61,33	61,30	61,40
07/2014	58,28	57,50	57,46	57,91	57,15	57,23	57,38

Fonte: Conab.

Tabela 42 – Preço de soja (60 kg) no Paraná

Período	Pato Branco	Pitanga	Ponta Grossa	Rolândia	Toledo	Ubiratã	União da Vitória
07/2013	60,04	60,34	62,68	59,52	59,56	59,80	60,36
08/2013	60,83	60,00	64,00	60,25	60,35	59,65	59,15
09/2013	63,73	63,95	70,60	63,28	63,25	63,35	63,73
10/2013	65,46	65,42	69,70	65,00	65,00	64,76	63,16
11/2013	67,50	66,97	65,43	67,05	66,93	66,78	65,47
12/2013	67,42	67,89	66,82	66,92	66,89	67,89	65,97
01/2014	62,80	62,95	64,93	62,83	62,35	62,60	63,00
02/2014	62,97	62,63	64,47	62,50	62,34	62,00	62,38
03/2014	64,05	64,75	66,63	63,68	63,53	64,50	66,53
04/2014	62,27	62,05	66,05	61,82	61,75	61,48	65,60
05/2014	62,90	62,68	65,02	62,50	62,38	62,14	64,70
06/2014	61,83	61,90	64,53	61,33	61,33	61,35	63,55
07/2014	57,68	57,68	58,13	57,23	57,20	57,70	59,20

Fonte: Conab.

Tabela 43 – Preço de soja (60 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Arroio do Tigre	Bagé	Cachoeira do Sul	Carazinho	Cruz Alta	Encantado	Erechim
07/2013	59,86	63,36	60,10	59,62	60,96	59,52	58,76
08/2013	59,22	64,12	58,38	59,10	60,17	59,16	57,42
09/2013	62,27	65,39	63,24	62,09	63,28	62,21	62,62
10/2013	62,30	62,41	62,69	62,01	63,35	61,87	62,11
11/2013	64,54	64,75	65,80	63,76	66,29	63,76	64,82
12/2013	63,05	65,20	65,56	63,40	65,41	63,82	64,80
01/2014	60,06	65,22	61,06	60,42	60,46	60,45	61,02
02/2014	60,77	62,88	61,73	60,53	62,31	60,65	60,05
03/2014	63,58	63,96	63,64	63,64	64,12	63,72	62,50
04/2014	61,60	64,16	61,72	60,26	61,96	63,10	60,50
05/2014	60,38	64,68	61,36	60,48	61,84	-	60,38
06/2014	60,09	65,12	60,70	60,09	65,58	-	59,72
07/2014	56,00	59,40	56,72	56,06	61,51	-	56,57

Fonte: Conab.

Tabela 44 – Preço de soja (60 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Frederico Westphalen	Ibirubá	Ijuí	Júlio de Castilhos	Lagoa Vermelha	Não-Me-Toque
07/2013	60,05	59,62	58,42	62,14	61,44	59,43
08/2013	58,14	58,86	56,79	61,68	58,74	59,22
09/2013	63,16	62,21	61,81	64,61	63,52	62,33
10/2013	62,40	62,49	60,94	64,39	63,64	62,40
11/2013	65,20	64,36	62,21	66,94	64,96	63,76
12/2013	63,34	65,08	62,21	66,32	65,43	64,24
01/2014	60,45	61,34	59,29	62,11	62,82	60,47
02/2014	60,29	59,81	59,13	61,67	60,82	60,77
03/2014	63,04	64,24	62,72	64,61	63,38	63,85
04/2014	61,30	59,95	62,18	61,59	63,65	61,23
05/2014	60,28	59,89	63,13	61,75	61,78	60,38
06/2014	60,85	59,23	63,26	61,92	61,94	59,97
07/2014	58,50	55,20	61,16	56,67	59,60	55,69

Fonte: Conab.

Tabela 45 – Preço de soja (60 kg) no Rio Grande do Sul

<b>Período</b>	<b>Palmeira das Missões</b>	<b>Panamby</b>	<b>Pantano Grande</b>	<b>Passo Fundo</b>	<b>Pelotas</b>	<b>Santa Rosa</b>
07/2013	59,24	60,50	60,00	60,34	62,97	58,81
08/2013	59,82	60,01	59,22	59,40	60,29	56,76
09/2013	62,81	62,81	62,33	62,63	65,56	61,79
10/2013	63,45	62,79	62,20	62,54	62,78	61,11
11/2013	65,57	64,60	63,76	63,35	65,56	62,87
12/2013	63,52	62,93	63,17	63,70	66,51	62,80
01/2014	59,97	60,16	60,02	60,66	66,02	58,83
02/2014	60,17	61,26	60,77	61,19	64,13	59,16
03/2014	61,97	63,17	63,40	64,42	64,72	62,80
04/2014	61,78	61,41	60,99	62,95	64,15	60,69
05/2014	60,38	61,80	60,48	61,78	64,09	62,03
06/2014	60,70	61,55	59,97	62,32	63,75	61,13
07/2014	56,79	57,28	55,69	57,47	62,33	59,58

Fonte: Conab.

Tabela 46 – Preço de soja (60 kg) no Rio Grande do Sul

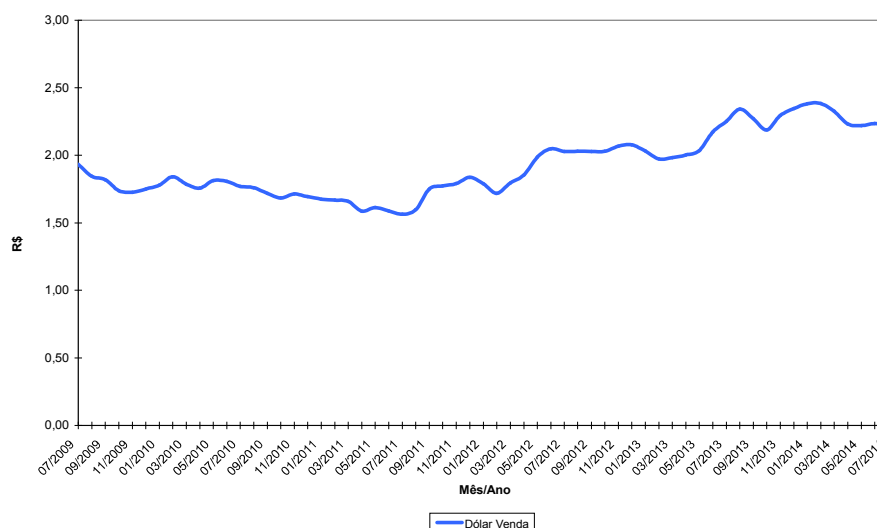
<b>Período</b>	<b>Santo Ângelo</b>	<b>Sarandi</b>	<b>São Borja</b>	<b>São Luiz Gonzaga</b>	<b>Tupanciretã</b>	<b>Vacaria</b>
07/2013	59,72	60,10	58,66	59,05	60,67	63,64
08/2013	59,93	59,46	58,14	58,62	60,17	65,32
09/2013	62,75	63,04	61,25	62,03	63,28	67,37
10/2013	61,92	63,07	60,96	61,87	63,35	64,20
11/2013	63,05	64,84	62,45	63,04	63,76	69,17
12/2013	63,52	63,64	61,01	61,49	63,41	70,10
01/2014	61,67	60,79	58,29	58,95	60,20	64,49
02/2014	61,67	60,77	59,34	59,81	61,25	65,64
03/2014	63,63	63,52	61,97	62,45	63,76	67,62
04/2014	61,60	60,50	60,87	60,87	61,84	62,81
05/2014	62,28	60,67	61,94	61,94	61,94	65,17
06/2014	62,71	60,45	60,33	61,06	61,55	65,46
07/2014	58,44	55,93	60,82	58,56	56,79	60,61

Fonte: Conab.

## 10. Câmbio

O câmbio é um componente importante no processo de tomada de decisão do produtor rural que tem como foco as commodities. Abaixo, as cotações de venda do dólar americano no período de julho de 2008 a julho de 2014.

Gráfico 8 – Câmbio dólar – Venda



Fonte: Banco Central do Brasil.

## 11. Exportação de arroz, milho, do complexo soja e café e importação de trigo

O Brasil, além de um grande produtor de commodities agrícolas, é também um grande exportador. O arroz, por exemplo, item básico na alimentação de diversos países, é uma dessas commodities e tem como principal destino países onde há insegurança alimentar, como na África (Serra Leoa e Senegal).

O complexo soja, que abrange grãos, farelo e óleo, é a principal commodity agrícola brasileira, sendo a China e a União Européia os principais destinos das exportações desta oleaginosa. As exportações tem refletido em melhor renda ao setor, o que permite investimentos e melhorias no pacote tecnológico utilizado pelos produtores (máquinas, fertilizantes e sementes), sendo que o país aumentou sua produção de soja em cerca de 70% na última década.

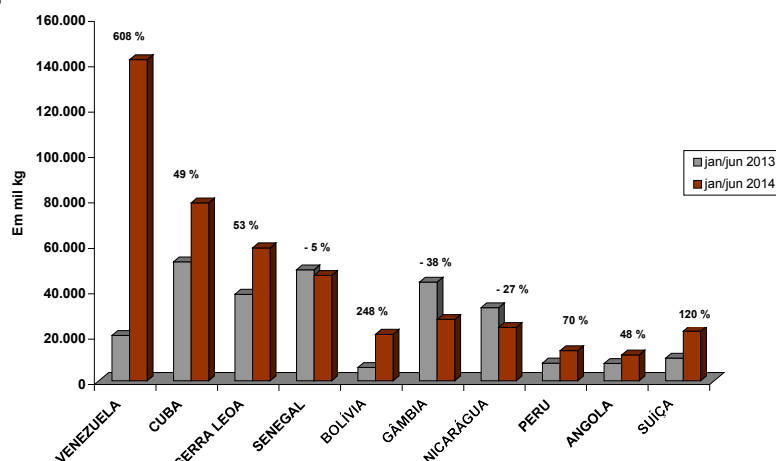
O Brasil é o segundo maior exportador de milho, o cereal mais consumido no mundo, e o destino de nossas exportações é bastante diversificado, como se pode observar no Gráfico 10, destacando-se países asiáticos.

Ao contrário de outras commodities agrícolas, o Brasil é um grande importador de trigo. Nesta safra, a expectativa de produção de 7,5 milhões de toneladas e em razão da demanda se projeta a necessidade de importar 5,5 milhões de toneladas. Nossos principais fornecedores são Argentina e Estados Unidos.

As informações de importação e exportação de produtos agrícolas são importantes para o conhecimento da origem e destino desses produtos agrícolas. Destacamos os principais produtos que têm relação com a segurança alimentar e nutricional e que fazem parte da estimativa de safra de grãos.

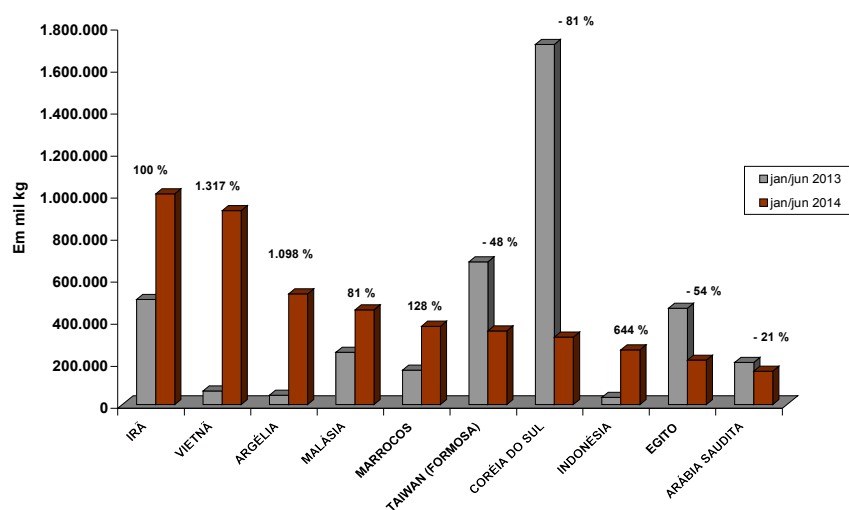
Abaixo, as informações dessas variáveis, comparando o período entre janeiro e junho do ano passado, com o mesmo período de 2014.

Gráfico 9 – Exportação brasileira de arroz – Principais países importadores



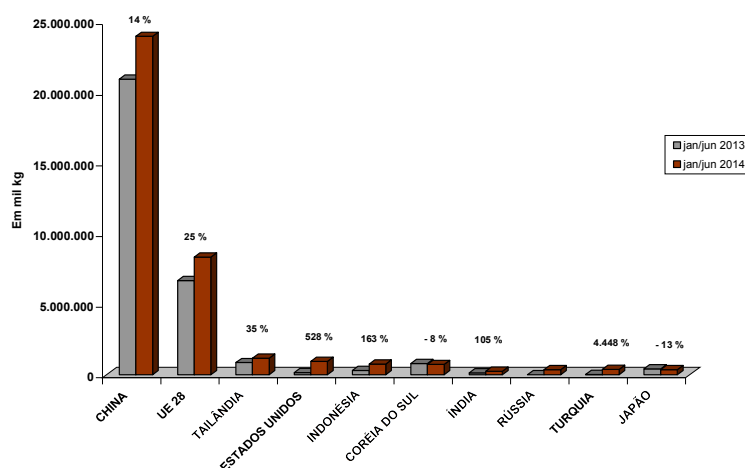
Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

Gráfico 10 – Exportação brasileira de milho – Principais países importadores



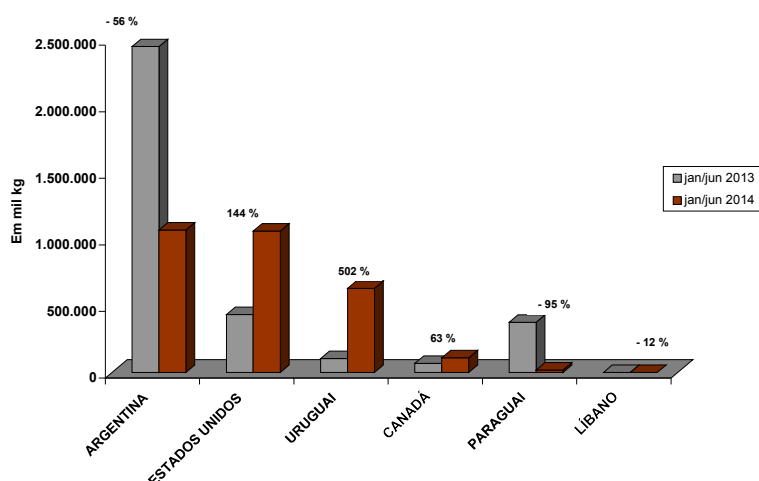
Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

Gráfico 11 – Exportação brasileira do complexo soja – Principais países importadores



Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

Gráfico 12 – Importação brasileira do trigo – Principais países exportadores.



Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

## 12. Análise das culturas

### 12.1. Culturas de verão

#### 12.1.1. Algodão

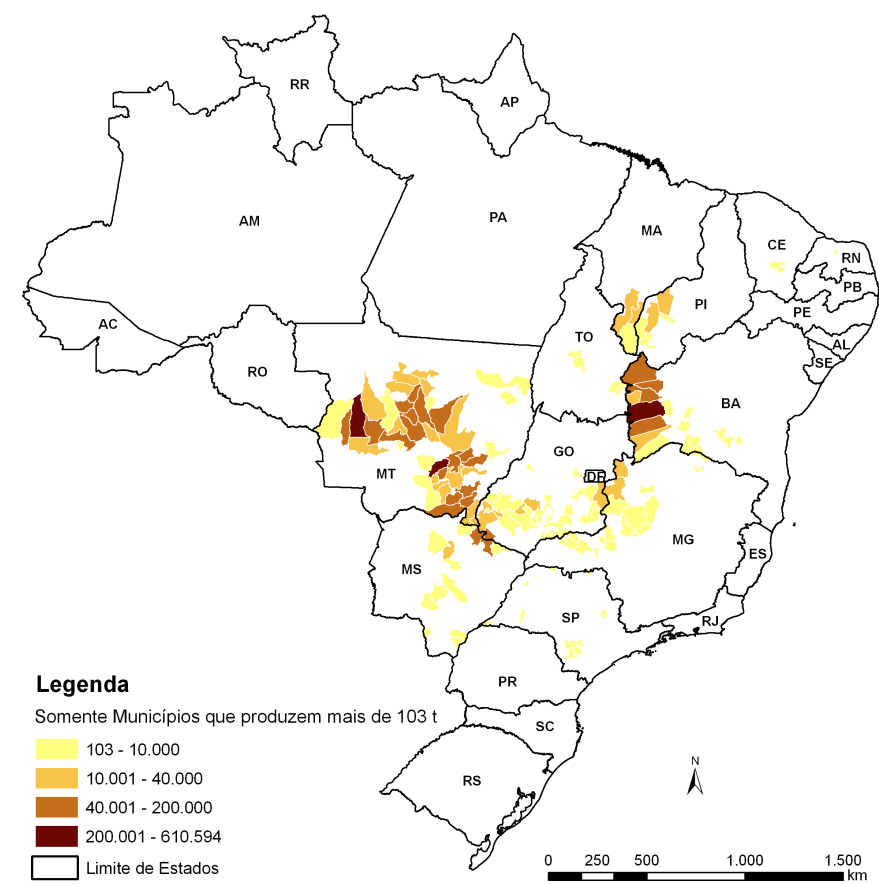
Nos últimos anos, a forte expansão das áreas cultivadas no país tem proporcionado a difusão de novas tecnologias nas principais culturas cultivadas no Brasil. Para o algodão, novas variedades têm proporcionado um ciclo mais definido, rendimento de pluma mais alto, alta produtividade, resistência ao ataque de pragas e tolerância às principais doenças. Esta cultura teve recuperação dos preços no mercado interno ao longo de 2013, oferta mais restrita, elevação dos preços no mercado externo com tendência de manutenção, e isto refletiu num incremento na área plantada com algodão no país, sobretudo, no Mato Grosso, líder no processo produtivo brasileiro, onde o aumento foi de 35,3% na área plantada.

Nesse estado, responsável por 57% da área plantada no país, o excesso de chuva nessa safra, além de ter impedido a aplicação da adubação de cobertura no estágio recomendado, é possível que tenha colaborado para a lixiviação de parte do adubo aplicado, o que levou a uma menor produtividade esperada no algodão, com redução de 2,7% em relação à safra passada. A chuva também atrapalhou a aplicação de inseticidas, o que aumentou o dano causado pela lagarta, e de fungicidas, o que aumentou a pressão de doenças. O tempo nublado no desenvolvimento vegetativo também foi responsável pela redução da produtividade, uma vez que compromete a fotossíntese da planta. Para evitar a ocorrência de chuva na época da abertura de pluma do algodão, o que compromete a qualidade da pluma, os cotonicultores têm tido preferência pelo cultivo do algodão segunda safra, plantado em janeiro.

As novas variedades de algodão disponíveis no mercado, em geral, são mais produtivas e possuem alta qualidade da pluma produzida, além de um bom rendimento (cerca de 42%, contra cerca de 35% das variedades antigas). Apesar disso, elas não se recuperam do dano causado pelo ataque de pragas e/ou apodrecimento de maçãs pelo excesso de precipitação, diferente das variedades antigas que eram mais rústicas e, apesar de sofrer perdas do terço inferior (baixeiro) no início do desenvolvimento, a planta emitia novas maçãs no terço médio e terço superior e assim, recuperava a produtividade ora perdida no princípio.



Figura 15 – Mapa da produção agrícola – Algodão



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 1 – Calendário de plantio e colheita – Algodão

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
<b>Norte</b>												
TO			P	P					C	C	C	
<b>Nordeste</b>												
MA			P	P	P				C	C	C	C
PI			P	P	P				C	C	C	C
CE				P	P	P			C	C	C	
RN	C			P	P	P			C	C	C	C
PB	C				P	P	P	P	C	C	C	C
PE	C	C			P	P	P	P	P	C	C	C
AL	C						P	P	P			C
BA		P	P	P	P			C	C	C	C	C
<b>Centro-Oeste</b>												
MT			P	P					C	C	C	C
MS		P	P	P			C	C	C	C	C	
GO		P	P	P					C	C	C	
<b>Sudeste</b>												
MG		P	P	P			C	C	C	C	C	
SP	P	P	P		C	C	C	C	C	C		
<b>Sul</b>												
PR	P	P	P			C	C	C				

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

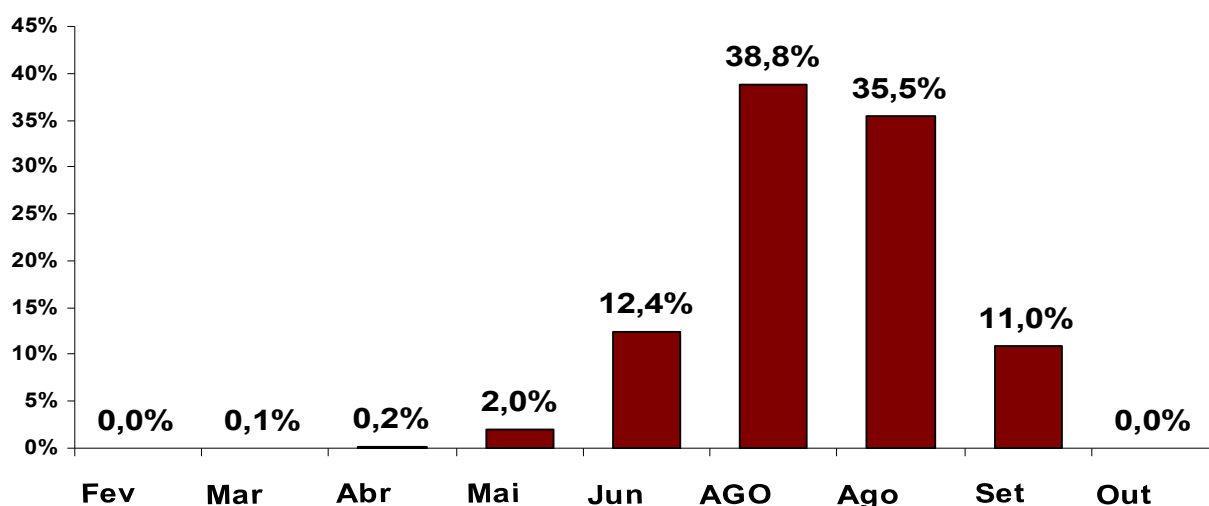
A área do estado está estimada em 643,1 mil hectares e com a produtividade esperada de 3.810 kg/ha, deverá alcançar uma produção de 2.450,2 mil toneladas de algodão em caroço. Cerca de 43,7% da área do algodão já foi colhida. É importante ressaltar que, na semana do levantamento ocorreram precipitações nas áreas produtoras do estado, o que pode comprometer a qualidade da fibra, já que colheita está avançada e atinge 43,7% da área plantada. Esse dano, se é que ocorreu, deverá ser mensurado no próximo levantamento.

A Bahia, segundo maior produtor nacional, ocupa na presente safra um montante de área de 319,4 mil hectares, um incremento de 17,7% sobre os 271,4 mil hectares cultivados na safra passada. A produtividade média estimada é de 3.900 kg/ha. Se confirmado este prognóstico, a produção de algodão em caroço deverá totalizar cerca de 1.245,7 mil toneladas, sendo 495,8 mil toneladas de pluma.

Em Goiás a área deverá crescer 16,3%, atingindo 53,6 mil hectares, diante dos 46,1 mil hectares cultivados na safra anterior. O clima foi favorável na fase reprodutiva da cultura. Aproximadamente 90% do algodão foi semeado como segunda safra. Apesar de ocorrer alguns ataques isolados de *Helicoverpa armigera*, o controle em tempo hábil evitou danos econômicos à cultura. Devido à alta tecnologia empregada na cultura, como adubação em cobertura e controles realizados com agroquímicos, a sanidade das lavouras é satisfatória.

Em Mato Grosso do Sul a cultura encontra-se predominantemente em fase final de maturação e colheita. Na região sul do estado a colheita já foi encerrada, sendo providenciada a destruição de soqueiras e plantas tigueras. Na região de Chapadão do Sul e Costa Rica, maiores produtores, se mantém uma boa expectativa de produtividade e qualidade de fibra em suas áreas de cultivo, com médias de 4.350 e 4.200 kg/ha, respectivamente. Nessas regiões, mais de 50% da área já foi colhida. Tanto nesta safra quanto na passada, a lagarta *Helicoverpa Armigera* e o Bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) causaram danos econômicos e provocaram maior gasto com controle, o que reforça a necessidade de se realizar um vazio sanitário eficiente.

Gráfico 13 – Distribuição mensal da colheita - Algodão



Fonte: Conab.

Tabela 47 – Comparativo de área, produtividade e produção – Algodão em caroço

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>6,0</b>	<b>4,8</b>	<b>(20,0)</b>	<b>3.150</b>	<b>4.050</b>	<b>28,6</b>	<b>18,9</b>	<b>19,4</b>	<b>2,6</b>
TO	6,0	4,8	(20,0)	3.150	4.050	28,6	18,9	19,4	2,6
<b>NORDESTE</b>	<b>300,8</b>	<b>352,8</b>	<b>17,3</b>	<b>3.351</b>	<b>3.889</b>	<b>16,1</b>	<b>1.007,9</b>	<b>1.372,3</b>	<b>36,2</b>
MA	16,7	18,6	11,4	3.970	4.140	4,3	66,3	77,0	16,1
PI	11,4	12,1	6,3	3.270	3.825	17,0	37,3	46,3	24,1
CE	0,9	1,8	100,0	295	780	164,4	0,3	1,4	366,7
RN	0,1	0,4	500,0	3.000	3.930	31,0	0,2	1,6	700,0
PB	0,1	0,1	-	300	615	105,0	-	0,1	-
PE	0,1	0,3	200,0	380	540	42,1	-	0,2	-
AL	0,1	0,1	-	320	480	50,0	-	-	-
BA	271,4	319,4	17,7	3.330	3.900	17,1	903,8	1.245,7	37,8
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>560,9</b>	<b>734,2</b>	<b>30,9</b>	<b>3.943</b>	<b>3.834</b>	<b>(2,8)</b>	<b>2.211,6</b>	<b>2.815,1</b>	<b>27,3</b>
MT	475,3	643,1	35,3	3.915	3.810	(2,7)	1.860,8	2.450,2	31,7
MS	39,5	37,5	(5,0)	4.365	4.200	(3,8)	172,4	157,5	(8,6)
GO	46,1	53,6	16,3	3.870	3.870	-	178,4	207,4	16,3
<b>SUDESTE</b>	<b>25,8</b>	<b>28,9</b>	<b>12,0</b>	<b>3.429</b>	<b>3.443</b>	<b>0,4</b>	<b>88,5</b>	<b>99,5</b>	<b>12,4</b>
MG	20,0	20,9	4,5	3.375	3.469	2,8	67,5	72,5	7,4
SP	5,8	8,0	38,0	3.615	3.375	(6,6)	21,0	27,0	28,6
<b>SUL</b>	<b>0,8</b>	<b>0,9</b>	<b>12,5</b>	<b>2.625</b>	<b>2.375</b>	<b>(9,5)</b>	<b>2,1</b>	<b>2,1</b>	<b>-</b>
PR	0,8	0,9	12,5	2.625	2.375	(9,5)	2,1	2,1	-
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>306,8</b>	<b>357,6</b>	<b>16,6</b>	<b>3.347</b>	<b>3.892</b>	<b>16,3</b>	<b>1.026,8</b>	<b>1.391,7</b>	<b>35,5</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>587,5</b>	<b>764,0</b>	<b>30,0</b>	<b>3.919</b>	<b>3.818</b>	<b>(2,6)</b>	<b>2.302,2</b>	<b>2.916,7</b>	<b>26,7</b>
<b>BRASIL</b>	<b>894,3</b>	<b>1.121,6</b>	<b>25,4</b>	<b>3.723</b>	<b>3.841</b>	<b>3,2</b>	<b>3.329,0</b>	<b>4.308,4</b>	<b>29,4</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2014.

Tabela 48 – Comparativo de área, produtividade e produção – Algodão em pluma

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>6,0</b>	<b>4,8</b>	<b>(20,0)</b>	<b>1.213</b>	<b>1.559</b>	<b>28,6</b>	<b>7,3</b>	<b>7,5</b>	<b>2,7</b>
TO	6,0	4,8	(20,0)	1.213	1.559	28,5	7,3	7,5	2,7
<b>NORDESTE</b>	<b>300,8</b>	<b>352,8</b>	<b>17,3</b>	<b>1.323</b>	<b>1.546</b>	<b>16,9</b>	<b>397,9</b>	<b>545,5</b>	<b>37,1</b>
MA	16,7	18,6	11,4	1.568	1.635	4,3	26,2	30,4	16,0
PI	11,4	12,1	6,3	1.275	1.492	17,0	14,5	18,1	24,8
CE	0,9	1,8	100,0	103	273	165,0	0,1	0,5	400,0
RN	0,1	0,4	500,0	1.050	1.493	42,2	0,1	0,6	500,0
PB	0,1	0,1	-	105	215	104,8	-	-	-
PE	0,1	0,3	200,0	133	189	42,1	-	0,1	-
AL	0,1	0,1	-	112	168	50,0	-	-	-
BA	271,4	319,4	17,7	1.315	1.552	18,0	357,0	495,8	38,9
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>560,9</b>	<b>734,2</b>	<b>30,9</b>	<b>1.551</b>	<b>1.514</b>	<b>(2,4)</b>	<b>869,7</b>	<b>1.111,7</b>	<b>27,8</b>
MT	475,3	643,1	35,3	1.539	1.505	(2,2)	731,3	967,8	32,3
MS	39,5	37,5	(5,0)	1.724	1.659	(3,8)	68,1	62,2	(8,7)
GO	46,1	53,6	16,3	1.525	1.525	-	70,3	81,7	16,2
<b>SUDESTE</b>	<b>25,8</b>	<b>28,9</b>	<b>12,0</b>	<b>1.341</b>	<b>1.347</b>	<b>0,5</b>	<b>34,6</b>	<b>39,0</b>	<b>12,7</b>
MG	20,0	20,9	4,5	1.316	1.353	2,8	26,3	28,3	7,6
SP	5,8	8,0	38,0	1.428	1.333	(6,7)	8,3	10,7	28,9
<b>SUL</b>	<b>0,8</b>	<b>0,9</b>	<b>12,5</b>	<b>1.000</b>	<b>903</b>	<b>(9,8)</b>	<b>0,8</b>	<b>0,8</b>	<b>-</b>
PR	0,8	0,9	12,5	998	903	(9,5)	0,8	0,8	-
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>306,8</b>	<b>357,6</b>	<b>16,6</b>	<b>1.321</b>	<b>1.546</b>	<b>17,0</b>	<b>405,2</b>	<b>553,0</b>	<b>36,5</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>587,5</b>	<b>764,0</b>	<b>30,0</b>	<b>1.541</b>	<b>1.507</b>	<b>(2,2)</b>	<b>905,1</b>	<b>1.151,5</b>	<b>27,2</b>
<b>BRASIL</b>	<b>894,3</b>	<b>1.121,6</b>	<b>25,4</b>	<b>1.465</b>	<b>1.520</b>	<b>3,8</b>	<b>1.310,3</b>	<b>1.704,5</b>	<b>30,1</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2014.

Tabela 49 – Comparativo de área, produtividade e produção – Caroço de algodão

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>6,0</b>	<b>4,8</b>	<b>(20,0)</b>	<b>1.937</b>	<b>2.491</b>	<b>28,6</b>	<b>11,6</b>	<b>11,9</b>	<b>2,6</b>
TO	6,0	4,8	(20,0)	1.937	2.491	28,6	11,6	11,9	2,6
<b>NORDESTE</b>	<b>300,8</b>	<b>352,8</b>	<b>17,3</b>	<b>2.028</b>	<b>2.343</b>	<b>15,5</b>	<b>610,0</b>	<b>826,8</b>	<b>35,5</b>
MA	16,7	18,6	11,4	2.402	2.505	4,3	40,1	46,6	16,2
PI	11,4	12,1	6,3	1.995	2.333	16,9	22,8	28,2	23,7
CE	0,9	1,8	100,0	192	507	164,1	0,2	0,9	350,0
RN	0,1	0,4	500,0	1.950	2.437	25,0	0,1	1,0	900,0
PB	0,1	0,1	-	195	400	105,1	-	0,1	-
PE	0,1	0,3	200,0	247	351	42,1	-	0,1	-
AL	0,1	0,1	-	208	312	50,0	-	-	-
BA	271,4	319,4	17,7	2.015	2.348	16,5	546,8	749,9	37,1
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>560,9</b>	<b>734,2</b>	<b>30,9</b>	<b>2.392</b>	<b>2.320</b>	<b>(3,0)</b>	<b>1.341,9</b>	<b>1.703,4</b>	<b>26,9</b>
MT	475,3	643,1	35,3	2.376	2.305	(3,0)	1.129,5	1.482,4	31,2
MS	39,5	37,5	(5,0)	2.641	2.541	(3,8)	104,3	95,3	(8,6)
GO	46,1	53,6	16,3	2.345	2.345	-	108,1	125,7	16,3
<b>SUDESTE</b>	<b>25,8</b>	<b>28,9</b>	<b>12,0</b>	<b>2.088</b>	<b>2.096</b>	<b>0,4</b>	<b>53,9</b>	<b>60,5</b>	<b>12,2</b>
MG	20,0	20,9	4,5	2.059	2.116	2,8	41,2	44,2	7,3
SP	5,8	8,0	38,0	2.187	2.042	(6,6)	12,7	16,3	28,3
<b>SUL</b>	<b>0,8</b>	<b>0,9</b>	<b>12,5</b>	<b>1.628</b>	<b>1.473</b>	<b>(9,5)</b>	<b>1,3</b>	<b>1,3</b>	<b>-</b>
PR	0,8	0,9	12,5	1.628	1.473	(9,5)	1,3	1,3	-
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>306,8</b>	<b>357,6</b>	<b>16,6</b>	<b>2.026</b>	<b>2.345</b>	<b>15,7</b>	<b>621,6</b>	<b>838,7</b>	<b>34,9</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>587,5</b>	<b>764,0</b>	<b>30,0</b>	<b>2.378</b>	<b>2.311</b>	<b>(2,8)</b>	<b>1.397,1</b>	<b>1.765,2</b>	<b>26,3</b>
<b>BRASIL</b>	<b>894,3</b>	<b>1.121,6</b>	<b>25,4</b>	<b>2.257</b>	<b>2.322</b>	<b>2,9</b>	<b>2.018,7</b>	<b>2.603,9</b>	<b>29,0</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2014.

Na região de São Gabriel e Bandeirantes as lavouras apresentam bom potencial produtivo, sendo esperada produtividade de aproximadamente 3.750 kg/ha. Tal situação é justificada pelo excesso de chuvas em junho, que causaram abortamentos no terço inferior da planta, além de ocorrências de granizo, afetando também o ponteiro das plantas. Estima-se que algumas lavouras tiveram perdas de potencial de produção na ordem de 750 kg/ha. A área cultivada no estado apresenta uma redução de 5% em relação à safra passada, enquanto a produção esperada tem uma redução estimada em 8,6%.

A previsão é de que a oferta total de algodão em caroço nesta safra atinja 4.308,4 mil toneladas, representando um incremento de 29,4% em relação ao período anterior. Essa performance deverá redundar numa produção estimada de algodão em pluma de 1.704,5 mil toneladas, contra uma produção de 1.310,3 mil toneladas, verificadas na safra 2012/13.

#### 12.1.1.1. Oferta e demanda

O 11º levantamento de campo da safra 2013/14, realizado pela Conab aponta, em relação à pesquisa antecedente, um aumento de 0,4% no volume de produção, assim é esperado que na safra atual o Brasil deverá colher um montante de 1.704,5 mil toneladas de pluma.

Diante da menor atividade da indústria têxtil brasileira, a Conab reduz para 870 mil toneladas sua previsão de consumo para a safra. Em relação aos números de exportações, a Conab aumenta ligeiramente os números e considera que, na atual conjuntura, a sua nova estimativa se posiciona próxima à realidade do mercado, visto que a paridade de exportação trouxe valores próximos e, em alguns momentos, inferiores aos preços internos. Com relação às importações, os números permanecem inalterados.

Considerando a atual conjuntura, a configuração do quadro de suprimento

estimado para 2014 passa a ser a seguinte: oferta total do produto (estoque inicial + produção + importação) situa-se em 2.039,6 mil toneladas, enquanto que a demanda total (consumo interno + exportação) é estimada em 1.530 mil toneladas.

Com o aumento da produção, a nova previsão de estoque de passagem no encerramento do exercício de 2014 passa a ser de 509,6 mil toneladas de pluma, ou seja, quantidade suficiente para abastecer a indústria nacional e honrar compromissos de exportação por um período de quatro meses.

## 12.1.2. Amendoim

### 12.1.2.1. Amendoim primeira safra

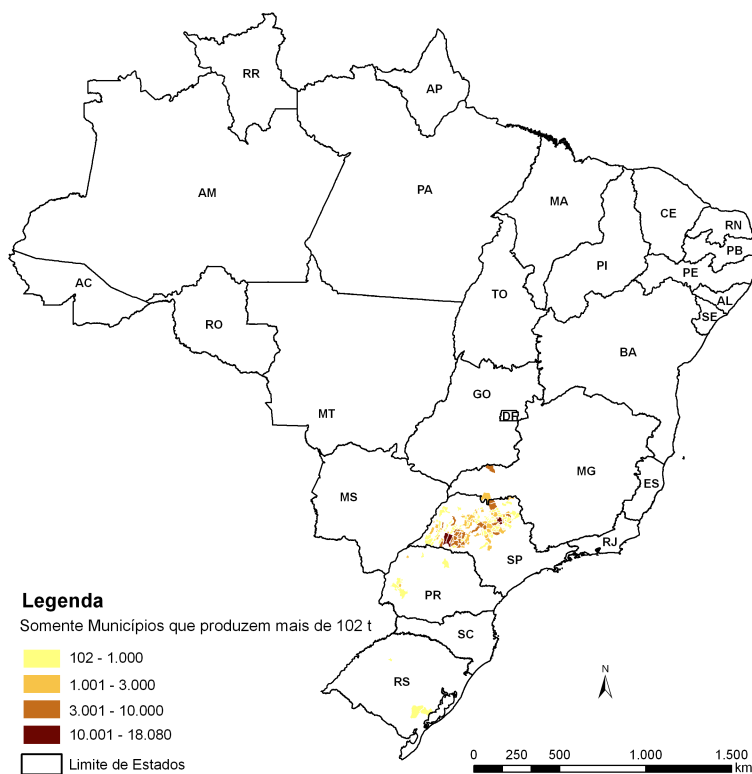
Quadro 2 – Calendário de plantio e colheita – Amendoim primeira safra

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
<b>Sudeste</b>												
MG			P	P	P	C	C	C				
SP	P	P	P	C	C	C	C					P
<b>Sul</b>												
PR	P	P		C	C	C	C					P
RS	P	P	P		C	C	C					

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Figura 16 – Mapa da produção agrícola – Amendoim primeira safra



Fonte: Conab/IBGE.

Tabela 50 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim primeira safra

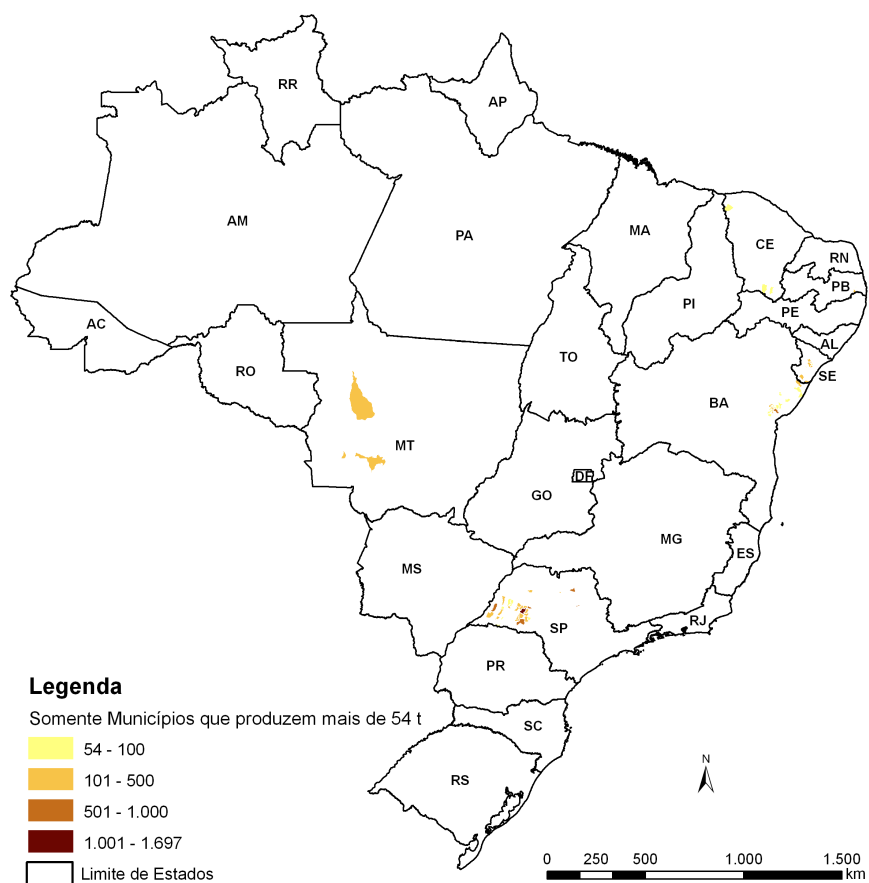
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
<b>SUDESTE</b>	<b>80,5</b>	<b>88,8</b>	<b>10,3</b>	<b>3.660</b>	<b>3.164</b>	<b>(13,6)</b>	<b>294,7</b>	<b>281,0</b>	<b>(4,6)</b>
MG	2,9	2,6	(10,3)	3.379	3.769	11,5	9,8	9,8	-
SP	77,6	86,2	11,1	3.671	3.146	(14,3)	284,9	271,2	(4,8)
<b>SUL</b>	<b>5,8</b>	<b>5,4</b>	<b>(6,9)</b>	<b>2.084</b>	<b>1.998</b>	<b>(4,1)</b>	<b>12,0</b>	<b>10,8</b>	<b>(10,0)</b>
PR	2,4	2,2	(8,3)	2.850	2.408	(15,5)	6,8	5,3	(22,1)
RS	3,4	3,2	(5,9)	1.544	1.716	11,1	5,2	5,5	5,8
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>86,3</b>	<b>94,2</b>	<b>9,2</b>	<b>3.555</b>	<b>3.097</b>	<b>(12,9)</b>	<b>306,7</b>	<b>291,8</b>	<b>(4,9)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>86,3</b>	<b>94,2</b>	<b>9,2</b>	<b>3.555</b>	<b>3.097</b>	<b>(12,9)</b>	<b>306,7</b>	<b>291,8</b>	<b>(4,9)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2014.

### 12.1.2.2. Amendoim segunda safra

Figura 17 – Mapa da produção agrícola – Amendoim segunda safra



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 3 – Calendário de plantio e colheita – Amendoim segunda safra

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
<b>Norte</b>												
TO			P	P			C	C				
<b>Nordeste</b>												
CE				P	P	P		C	C	C		
PB							P	P			C	C
SE		P	P			C	C					
BA		P	P			C	C					
<b>Centro-Oeste</b>												
MT					P	P		C	C			
<b>Sudeste</b>												
SP				P	P	P	P	C	C	C	C	

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 51 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim segunda safra

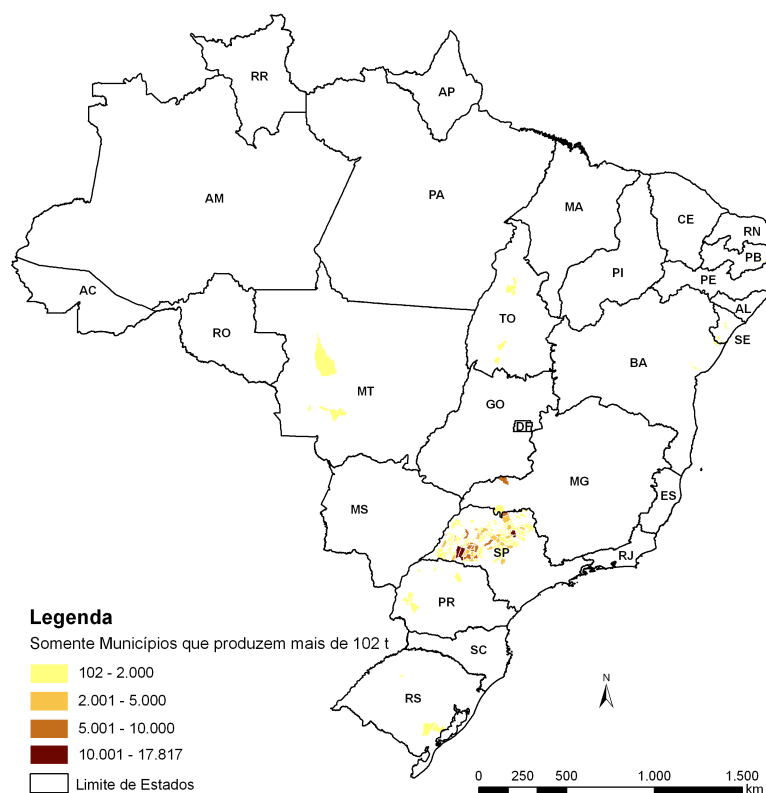
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	1,5	0,8	(46,7)	3.969	3.556	(10,4)	6,0	2,8	(53,3)
TO	1,5	0,8	(46,0)	3.969	3.556	(10,4)	6,0	2,8	(53,3)
<b>NORDESTE</b>	5,7	3,9	(31,6)	915	1.219	33,2	5,2	4,8	(7,7)
CE	1,1	1,0	(12,3)	270	1.154	327,4	0,3	1,2	300,0
PB	0,5	0,3	(32,7)	800	360	(55,0)	0,4	0,1	(75,0)
SE	1,1	1,3	18,0	1.300	1.740	33,8	1,4	2,3	64,3
BA	3,0	1,3	(56,7)	1.029	945	(8,2)	3,1	1,2	(61,3)
<b>CENTRO-OESTE</b>	0,2	0,4	100,0	1.633	2.500	53,1	0,3	1,0	233,3
MT	0,2	0,4	100,0	1.633	2.500	53,1	0,3	1,0	233,3
<b>SUDESTE</b>	2,9	6,0	106,9	2.806	2.600	(7,3)	8,1	15,6	92,6
SP	2,9	6,0	106,2	2.806	2.600	(7,3)	8,1	15,6	92,6
<b>NORTE/NORDESTE</b>	7,2	4,7	(34,7)	1.551	1.616	4,2	11,2	7,6	(32,1)
<b>CENTRO-SUL</b>	3,1	6,4	106,5	2.730	2.594	(5,0)	8,4	16,6	97,6
<b>BRASIL</b>	10,3	11,1	7,8	1.906	2.180	14,4	19,6	24,2	23,5

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2014.

### 12.1.2.3. Amendoim total

Figura 18 – Mapa da produção agrícola – Amendoim total (primeira e segunda safras)



Fonte: Conab/IBGE.

Tabela 52 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim total (primeira e segunda safras)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>1,5</b>	<b>0,8</b>	<b>(46,7)</b>	<b>3.969</b>	<b>3.556</b>	<b>(10,4)</b>	<b>6,0</b>	<b>2,8</b>	<b>(53,3)</b>
TO	1,5	0,8	(46,7)	3.969	3.556	(10,4)	6,0	2,8	(53,3)
<b>NORDESTE</b>	<b>5,7</b>	<b>3,9</b>	<b>(31,6)</b>	<b>915</b>	<b>1.219</b>	<b>33,2</b>	<b>5,2</b>	<b>4,8</b>	<b>(7,7)</b>
CE	1,1	1,0	(9,1)	270	1.154	327,4	0,3	1,2	300,0
PB	0,5	0,3	(40,0)	800	360	(55,0)	0,4	0,1	(75,0)
SE	1,1	1,3	18,2	1.300	1.740	33,8	1,4	2,3	64,3
BA	3,0	1,3	(56,7)	1.029	945	(8,2)	3,1	1,2	(61,3)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>0,2</b>	<b>0,4</b>	<b>100,0</b>	<b>1.633</b>	<b>2.500</b>	<b>53,1</b>	<b>0,3</b>	<b>1,0</b>	<b>233,3</b>
MT	0,2	0,4	100,0	1.633	2.500	53,1	0,3	1,0	233,3
<b>SUDESTE</b>	<b>83,4</b>	<b>94,8</b>	<b>13,7</b>	<b>3.631</b>	<b>3.129</b>	<b>(13,8)</b>	<b>302,8</b>	<b>296,6</b>	<b>(2,0)</b>
MG	2,9	2,6	(10,3)	3.379	3.769	11,5	9,8	9,8	-
SP	80,5	92,2	14,5	3.640	3.110	(14,5)	293,0	286,8	(2,1)
<b>SUL</b>	<b>5,8</b>	<b>5,4</b>	<b>(6,9)</b>	<b>2.084</b>	<b>1.998</b>	<b>(4,1)</b>	<b>12,0</b>	<b>10,8</b>	<b>(10,0)</b>
PR	2,4	2,2	(8,3)	2.850	2.408	(15,5)	6,8	5,3	(22,1)
RS	3,4	3,2	(5,9)	1.544	1.716	11,1	5,2	5,5	5,8
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>7,2</b>	<b>4,7</b>	<b>(34,7)</b>	<b>1.551</b>	<b>1.616</b>	<b>4,2</b>	<b>11,2</b>	<b>7,6</b>	<b>(32,1)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>89,4</b>	<b>100,6</b>	<b>12,5</b>	<b>3.526</b>	<b>3.065</b>	<b>(13,1)</b>	<b>315,1</b>	<b>308,4</b>	<b>(2,1)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>96,6</b>	<b>105,3</b>	<b>9,0</b>	<b>3.379</b>	<b>3.001</b>	<b>(11,2)</b>	<b>326,3</b>	<b>316,0</b>	<b>(3,2)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2014.



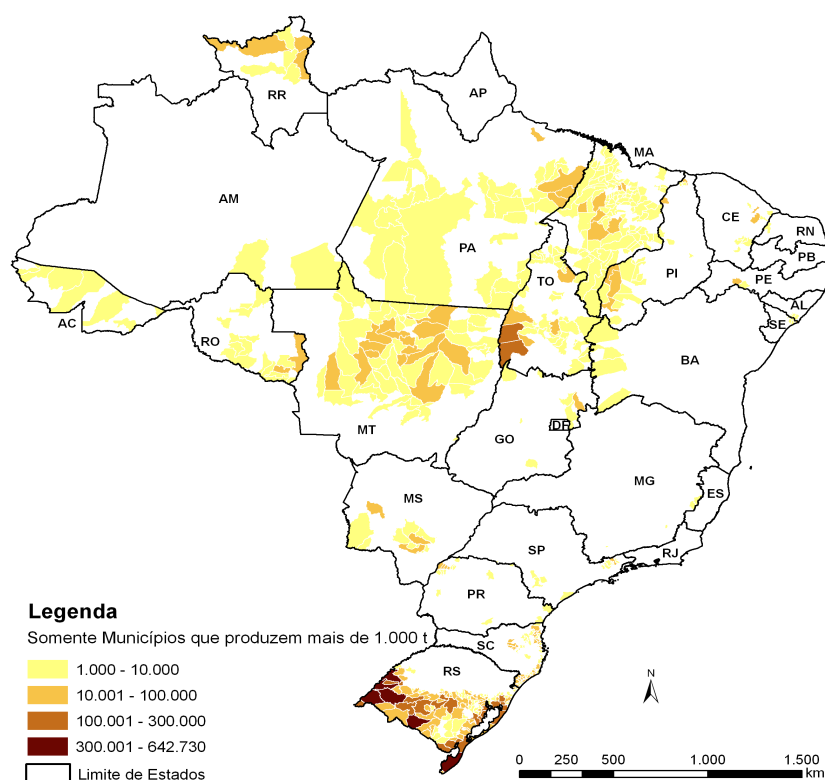
### 12.1.3. Arroz

O levantamento de safra de arroz aponta para um decréscimo de área plantada de 0,1% em relação à safra 2012/13. No Rio Grande do Sul, onde se registra a maior área plantada do país, a expectativa é de que atinja os 8.112,9 mil de toneladas, representando um incremento de 2,3% em relação à safra passada. O acréscimo ocorreu em função da boa disponibilidade de água nos mananciais neste ano e aos preços do produto que superaram o custo de produção. Com relação à colheita, já concluída, foi observada uma pequena perda de produtividade no terço final da operação, em virtude da ocorrência de altas temperaturas que persistiram por vários dias e amplitude térmica entre o dia e a noite. Outro fator que contribuiu para a perda foi à área semeada fora do período ideal recomendado.

Em Santa Catarina a colheita também já finalizou, e o desempenho apresentado pela lavoura durante o desenvolvimento vegetativo realizou-se dentro de um quadro de normalidade, afastando um receio inicial da ocorrência de veranico associado a elevadas temperaturas. A produtividade catarinense atingiu 7.110 kg/ha, com um crescimento de 4,1% ao comparar-se com a safra 2012/13.

O destaque da lavoura de arroz neste ano fica por conta do forte crescimento observado da área plantada na Região Centro-Oeste. Foi, inclusive, a única região do país onde houve incrementos em todos os estados da região. Os estimulantes preços de algodão, soja e milho estão, desde o ano passado, criando uma demanda por área agricultável, que está sendo atendida por pastagens degradadas e antieconômicas existentes em larga escala naquela região. Essas pastagens estão sendo reconvertidas para a produção de grãos, e o arroz é a lavoura que primeiro se apropria dessa mudança.

Figura 19 – Mapa da produção agrícola – Arroz



Fonte: Conab/IBGE.

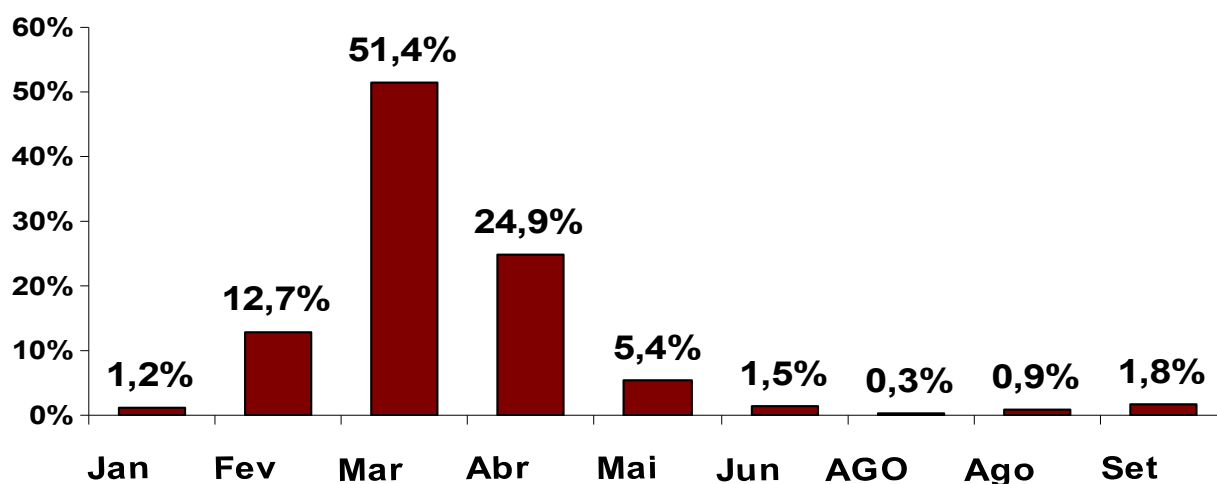
Quadro 4 – Calendário de plantio e colheita – Arroz

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
<b>Norte</b>												
RR										C		
RO	P	P	P		C	C	C					
AC	P	P	P	C	C	C	C					
AM				C	C	C	C					
AP								C	C	C		
PA					C	C	C	C	C	C		
TO	P	P	P	C	C	C	C	C	C			
<b>Nordeste</b>												
MA		P	P	P	P/C	C	C	C	C	C	C	
PI		P	P	P	P	C	C	C	C	C	C	
CE				P	P	P	P	P/C	C	C	C	
RN		C	C	P/C	P			C	C	P/C	P/C	C
PB				P	P			C	C	C	C	
PE						P	P	C	C	C	C	C
AL												C
SE										C	C	
BA	P	P	P		C	C	C	C	C			
<b>Centro-Oeste</b>												
MT	P	P	P	C	C	C	C	C				
MS	P	P	P	C	C	C	C	C				
GO	P	P	P			C	C	C				
<b>Sudeste</b>												
MG	P	P	P			C	C	C				
ES				C	C	C	C					
RJ				C	C	C	C	C				
SP	P	P	P	C	C	C	C	C				P
<b>Sul</b>												
PR	P	P	P	C	C	C	C	C				P
SC	P	P		C			C	C		P	P	
RS	P	P	P		C	C	C	C				P

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Gráfico 14 – Distribuição mensal da colheita – Arroz



Fonte: Conab.

Na Região Norte o plantio da lavoura de sequeiro ocorre na sua grande maioria, associando baixos níveis tecnológicos com as adversidades climáticas frequentes e atendem mais às circunstâncias de subsistência, uma vez que os mercados locais são literalmente invadidos por produtos de melhor qualidade e preços competitivos, oriundos de outras regiões do país.

Em Tocantins, principal estado produtor, a colheita já foi praticamente realizada e o desempenho do plantio realizado em terras altas, aliado à diminuição na área plantada, explicam a redução de 3,9% na produção deste ano. Na Região Nordeste, a despeito da existência de áreas de plantio irrigado, o clima mais amigável deste ano permitiu um bom rendimento das lavouras em relação aos últimos anos. A produção regional neste ano

deverá experimentar o maior incremento percentual do país – 23,9%.

Com esse cenário, o levantamento realizado pela Conab aponta para uma queda na área de plantada com arroz de 0,1%, saindo de 2.399,6 mil hectares para os atuais 2.396,4 mil hectares, gerando uma produção de 12.185,7 mil toneladas, que representa um incremento de 3,1% em relação ao resultado da safra passada.

Tabela 53 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>291,9</b>	<b>277,7</b>	<b>(4,9)</b>	<b>3.530</b>	<b>3.528</b>	<b>(0,1)</b>	<b>1.030,2</b>	<b>979,7</b>	<b>(4,9)</b>
RR	20,0	12,0	(40,0)	5.452	6.500	19,2	109,0	78,0	(28,4)
RO	48,0	48,5	1,0	2.765	2.819	2,0	132,7	136,7	3,0
AC	13,2	9,5	(28,0)	1.326	1.397	5,4	17,5	13,3	(24,0)
AM	2,9	3,4	17,2	2.110	2.441	15,7	6,1	8,3	36,1
AP	2,1	2,3	9,5	900	1.071	19,0	1,9	2,5	31,6
PA	86,6	88,1	1,7	2.278	2.239	(1,7)	197,3	197,3	-
TO	119,1	113,9	(4,4)	4.750	4.773	0,5	565,7	543,6	(3,9)
<b>NORDESTE</b>	<b>588,2</b>	<b>540,2</b>	<b>(8,2)</b>	<b>1.271</b>	<b>1.714</b>	<b>34,9</b>	<b>747,3</b>	<b>925,9</b>	<b>23,9</b>
MA	416,2	389,1	(6,5)	1.191	1.692	42,1	495,7	658,4	32,8
PI	125,1	105,9	(15,4)	726	1.400	92,8	90,8	148,3	63,3
CE	22,3	22,1	(0,9)	2.426	1.436	(40,8)	54,1	31,7	(41,4)
RN	1,1	1,5	40,2	2.520	3.074	22,0	2,8	4,6	64,3
PB	0,2	1,2	512,0	96	909	846,9	-	1,1	-
PE	2,5	0,7	(74,0)	5.677	6.923	21,9	14,2	4,8	(66,2)
AL	3,0	3,1	3,0	5.877	5.858	(0,3)	17,6	18,2	3,4
SE	9,9	7,8	(21,4)	6.500	6.500	-	64,4	50,7	(21,3)
BA	7,9	8,8	11,4	980	920	(6,1)	7,7	8,1	5,2
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>225,2</b>	<b>243,8</b>	<b>8,3</b>	<b>3.423</b>	<b>3.504</b>	<b>2,4</b>	<b>770,8</b>	<b>854,2</b>	<b>10,8</b>
MT	166,3	176,3	6,0	3.175	3.285	3,5	528,0	579,1	9,7
MS	15,2	15,5	2,0	6.200	6.150	(0,8)	94,2	95,3	1,2
GO	43,7	52,0	19,0	3.400	3.457	1,7	148,6	179,8	21,0
<b>SUDESTE</b>	<b>44,6</b>	<b>34,8</b>	<b>(22,0)</b>	<b>3.106</b>	<b>2.485</b>	<b>(20,0)</b>	<b>138,5</b>	<b>86,5</b>	<b>(37,5)</b>
MG	22,8	19,4	(14,9)	1.956	2.020	3,3	44,6	39,2	(12,1)
ES	1,0	0,5	(50,0)	2.700	2.557	(5,3)	2,7	1,3	(51,9)
RJ	1,4	0,9	(33,8)	3.100	3.476	12,1	4,3	3,1	(27,9)
SP	19,4	14,0	(27,8)	4.480	3.063	(31,6)	86,9	42,9	(50,6)
<b>SUL</b>	<b>1.249,7</b>	<b>1.299,9</b>	<b>4,0</b>	<b>7.308</b>	<b>7.182</b>	<b>(1,7)</b>	<b>9.132,9</b>	<b>9.335,7</b>	<b>2,2</b>
PR	33,0	29,7	(10,0)	5.291	5.239	(1,0)	174,6	155,6	(10,9)
SC	150,1	150,1	-	6.828	7.110	4,1	1.024,9	1.067,2	4,1
RS	1.066,6	1.120,1	5,0	7.438	7.243	(2,6)	7.933,4	8.112,9	2,3
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>880,1</b>	<b>817,9</b>	<b>(7,1)</b>	<b>2.020</b>	<b>2.330</b>	<b>15,3</b>	<b>1.777,5</b>	<b>1.905,6</b>	<b>7,2</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>1.519,5</b>	<b>1.578,5</b>	<b>3,9</b>	<b>6.609</b>	<b>6.510</b>	<b>(1,5)</b>	<b>10.042,2</b>	<b>10.276,4</b>	<b>2,3</b>
<b>BRASIL</b>	<b>2.399,6</b>	<b>2.396,4</b>	<b>(0,1)</b>	<b>4.926</b>	<b>5.083</b>	<b>3,2</b>	<b>11.819,7</b>	<b>12.182,0</b>	<b>3,1</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2014.

### 12.1.3.1. Oferta e demanda

Nos últimos dados disponibilizados pela Secex/MDIC, em junho de 2014, foram importadas 97,5 mil toneladas de arroz, sendo apenas 30,1 mil toneladas oriundas de terceiros mercados não pertencentes ao Mercosul. Até a presente data, 04 de agosto, não foram disponibilizados os dados referentes a julho e por esse motivo, o mês de junho é a proxy utilizada na análise em questão. Esses números demonstraram uma redução do fluxo de produtos adquiridos no mercado externo em relação ao último ano. Em junho de 2013, essas aquisições foram de 122,1 mil toneladas, sendo 0,5 mil provenientes de outros países não pertencentes ao Mercosul. Acerca das exportações, estas tiveram uma

expansão, passando de 77,7 mil toneladas em junho/2013 para 120,1 mil toneladas em junho/2014.

Acerca do fluxo comercial internacional consolidado do período comercial 2013/14, obteve-se um superavit de 245,1 mil toneladas, sendo o montante exportado igual a 1.210,8 mil toneladas e o montante importado igual a 965,5 mil toneladas. Nos primeiros meses de análise do período comercial 2014/15, março a junho de 2014, observou-se um superavit no montante de 187 mil toneladas. Com estes resultados somados a recente valorização do Real, estima-se que – para o período safra 2012/13 – a balança comercial do arroz encerre com um superavit de 100 mil toneladas, sendo as exportações estimadas em 1.100 mil toneladas e as importações em 1.000 mil toneladas.

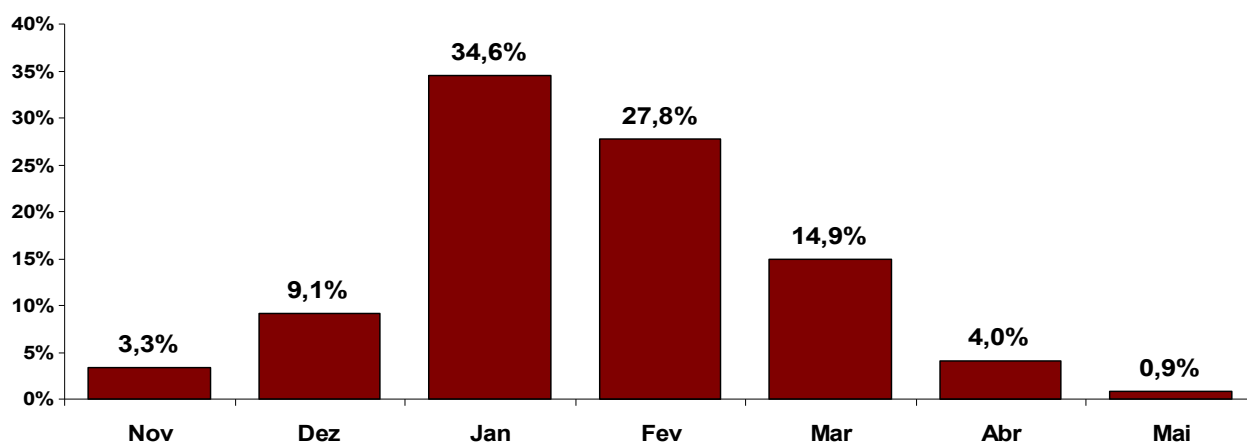
Finalmente, para a atual safra brasileira 2013/14 de arroz, a produção média deverá ser 3,1% superior em relação à safra 2012/13, atingindo 12.182 mil toneladas. Esse aumento de produção ocorre principalmente devido à expansão de área em face do elevado patamar de preços do produto. Sobre o estoque de passagem, na safra 2012/13, o volume consolidado em 28 de fevereiro de 2014 fechou em 1.082,1 mil toneladas em face do baixo volume apurado no levantamento de estoques privados (496,1 mil toneladas) e do reduzido estoque em poder do Governo Federal (586 mil toneladas). Com esses resultados, o consumo da safra 2012/13 é estimado em 12,6 milhões de toneladas. Para a comercialização da safra 2013/14, o consumo é estimado em 12 milhões de toneladas, o que, em conjunto com um amena redução do superavit em relação ao período anterior, resultará em uma expansão do estoque de passagem para 1.164,1 mil toneladas.

#### 12.1.4. Feijão

##### 12.1.4.1. Feijão primeira safra

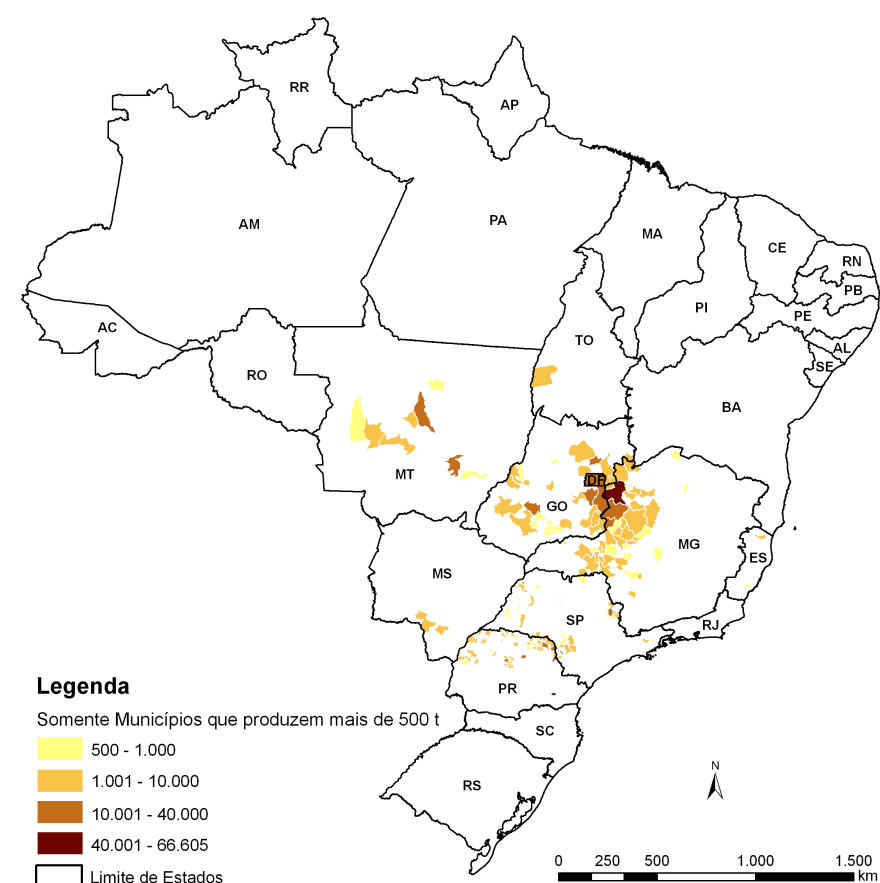
A área de feijão primeira safra foi estimada em 1,17 milhão de hectares, o que configura um crescimento de 3,6% em relação à safra passada. A produtividade média obtida para esta cultura chegou a 1.084 kg/ha na média nacional, 26,4% acima da obtida na última temporada. Com estes resultados de área e produtividade, a produção nacional para o feijão da primeira safra ficou estimada em 1,26 milhão de toneladas, representando um acréscimo de 31%.

Gráfico 15 – Distribuição mensal da colheita – Feijão primeira safra



Fonte: Conab.

Figura 20 – Mapa da produção agrícola – Feijão primeira safra



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 5 – Calendário de plantio e colheita – Feijão primeira safra

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
<b>Norte</b>												
TO		P	P		C	C						
<b>Nordeste</b>												
PI		P	P			C	C					
BA	P	P	P	P/C	C	C	C	C				
<b>Centro-Oeste</b>												
MT	P	P	P	C	C	C	C					
MS	P	P		C	C							
GO	P	P	P	C	C	C						
DF	P	P	P		C	C						
<b>Sudeste</b>												
MG	P	P	P/C	C	C	C						
ES		P	P	C	C	C						
RJ	P	P	C	C	C							
SP	P	P/C	C	C	C							P
<b>Sul</b>												
PR	P	P	C	C	C						P	P
SC	P	P	C	C	C	C	C					P
RS	P	P	C	C	C	C	C				P	P

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 54 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>4,3</b>	<b>4,0</b>	<b>(7,0)</b>	<b>629</b>	<b>629</b>	<b>-</b>	<b>2,7</b>	<b>2,5</b>	<b>(7,4)</b>
TO	4,3	4,0	(6,2)	629	629	-	2,7	2,5	(7,4)
<b>NORDESTE</b>	<b>464,6</b>	<b>501,9</b>	<b>8,0</b>	<b>199</b>	<b>324</b>	<b>62,7</b>	<b>92,5</b>	<b>162,6</b>	<b>75,8</b>
MA	40,2	40,8	1,6	408	430	5,4	16,4	17,5	6,7
PI	195,0	209,0	7,2	121	242	100,0	23,6	50,6	114,4
BA	229,4	252,1	9,9	229	375	63,8	52,5	94,5	80,0
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>82,5</b>	<b>81,8</b>	<b>(0,8)</b>	<b>1.595</b>	<b>2.225</b>	<b>39,5</b>	<b>131,5</b>	<b>182,1</b>	<b>38,5</b>
MT	18,6	11,9	(36,1)	1.369	1.590	16,1	25,5	18,9	(25,9)
MS	2,2	2,1	(4,5)	1.470	930	(36,7)	3,2	2,0	(37,5)
GO	49,0	55,8	13,9	1.809	2.315	28,0	88,6	129,2	45,8
DF	12,7	12,0	(5,5)	1.120	2.665	137,9	14,2	32,0	125,4
<b>SUDESTE</b>	<b>256,6</b>	<b>234,6</b>	<b>(8,6)</b>	<b>1.064</b>	<b>1.389</b>	<b>30,5</b>	<b>273,0</b>	<b>325,8</b>	<b>19,3</b>
MG	186,7	178,8	(4,2)	818	1.170	43,0	152,7	209,2	37,0
ES	6,5	6,5	-	727	777	6,9	4,7	5,1	8,5
RJ	1,3	1,1	(15,0)	940	895	(4,8)	1,2	1,0	(16,7)
SP	62,1	48,2	(22,4)	1.842	2.293	24,5	114,4	110,5	(3,4)
<b>SUL</b>	<b>317,0</b>	<b>343,4</b>	<b>8,3</b>	<b>1.467</b>	<b>1.697</b>	<b>15,7</b>	<b>464,9</b>	<b>582,8</b>	<b>25,4</b>
PR	210,2	240,3	14,3	1.430	1.688	18,0	300,6	405,6	34,9
SC	55,1	62,0	12,5	1.770	1.800	1,7	97,5	111,6	14,5
RS	51,7	41,1	(20,5)	1.293	1.596	23,4	66,8	65,6	(1,8)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>468,9</b>	<b>505,9</b>	<b>7,9</b>	<b>203</b>	<b>326</b>	<b>60,8</b>	<b>95,2</b>	<b>165,1</b>	<b>73,4</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>656,1</b>	<b>659,8</b>	<b>0,6</b>	<b>1.325</b>	<b>1.653</b>	<b>24,7</b>	<b>869,4</b>	<b>1.090,7</b>	<b>25,5</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.125,0</b>	<b>1.165,7</b>	<b>3,6</b>	<b>858</b>	<b>1.077</b>	<b>25,6</b>	<b>964,6</b>	<b>1.255,8</b>	<b>30,2</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2014.

#### 12.1.4.2. Feijão segunda safra

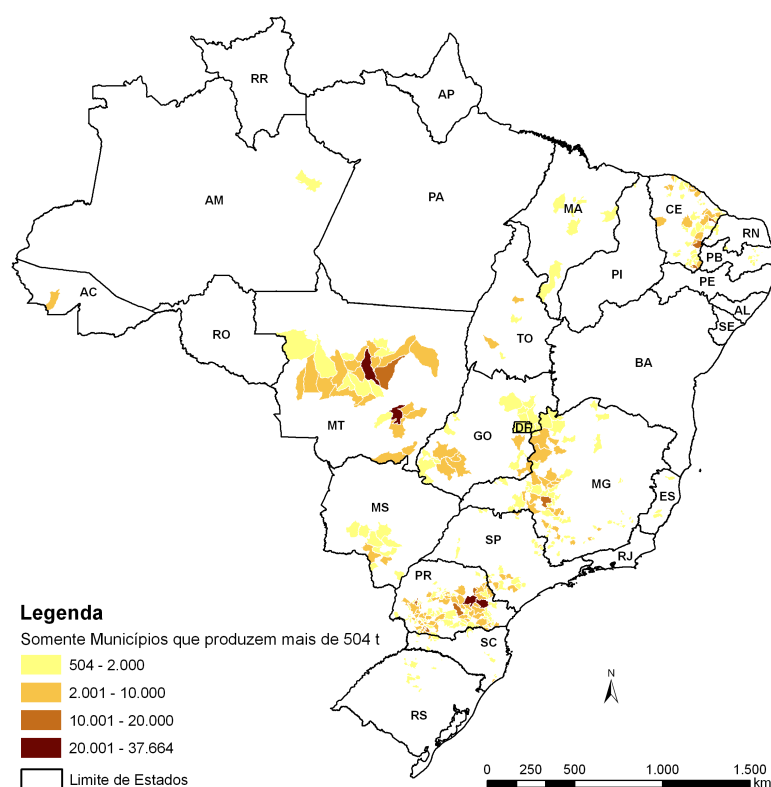
O feijão segunda safra está ocupando uma área de 1.493,1 mil hectares, chegando a 14,9% acima da área cultivada na temporada passada. Esse incremento de área foi devido às estimativas de aumento de áreas nos estados do Nordeste, com aproximadamente 167,3 mil hectares a mais do que na última safra, onde todos os estados apresentaram incremento, e também pelo crescimento no Centro-Oeste das áreas no Mato Grosso com mais 72,2 mil hectares.

Os principais estados produtores de feijão segunda safra são: Paraná com 31,9%, Mato Grosso com 18,4%, Minas Gerais com 17,6% e Ceará com 5,1%, considerando a produção da safra 2012/13.

No Paraná, as estimativas apontam um total de 259,1 mil hectares de cultivo. O plantio foi concluído em março e a colheita foi encerrada neste mês, registrando produtividade de 1.512 kg/ha. A previsão de produção de 403,6 mil toneladas será 14,4% maior do que a colhida no ano anterior, frustrada por adversidades climáticas, mas significativamente menor do que a inicialmente prevista em função dos problemas climáticos ocorridos.

Em Minas Gerais, o levantamento aponta para uma redução da área plantada da ordem de 18,1% em relação à safra passada, em razão dos baixos preços praticados no mercado, da estiagem ocorrida a partir do mês de janeiro em todas as regiões produtoras e ao vazio sanitário do feijão, entre os meses de janeiro a março, em 18 municípios da região Noroeste. A colheita encontra-se finalizada. Estima-se uma produtividade de 1.355 kg/ha, 2,9% superior à da safra passada.

Figura 21 – Mapa da produção agrícola – Feijão segunda safra



Fonte: Conab/IBGE.

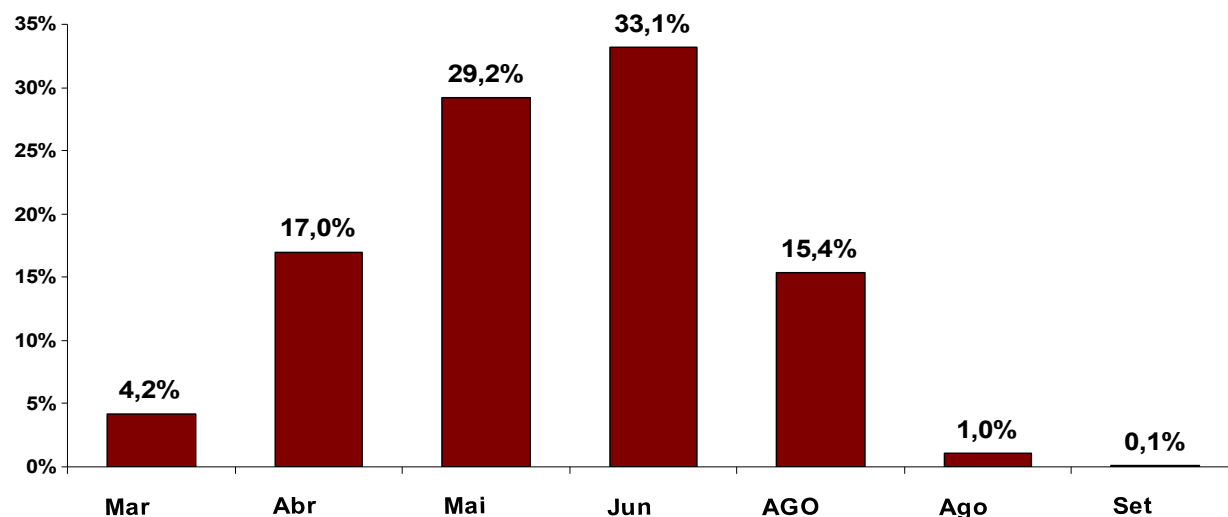
Quadro 6 – Calendário de plantio e colheita – Feijão segunda safra

UF/Região	22/09 a 21/12 Primavera			21/12 a 20/03 Verão			20/03 a 21/06 Outono			21/06 a 22/09 Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
<b>Norte</b>												
RR					P	P	P	P	P	C	C	C
RO					P	P		C	C	C		
AC					P	P		C	C	C		
AM						P	P	P	C	C	C	C
AP							P	P	P	C	C	C
TO				P	P	P	P/C	C	C	C		
<b>Nordeste</b>												
MA					P	P	P/C	C	C	C		
PI				P	P	P	C	C	C			
CE					P	P	P/C	C	C	C		
RN				P	P	P	P	P/C	C	C		
PB						P	P	P	P/C	C	C	
PE					P	P	P/C	C	C	C		
<b>Centro-Oeste</b>												
MT				P	P	P		C	C	C		
MS					P	P	P		C	C	C	
GO				P	P	P	C	C	C			
DF				P	P		C	C				
<b>Sudeste</b>												
MG					P	P	P/C	C	C	C	C	
ES					P	P	P	C	C	C		
RJ					P	P	P/C	C	C	C		
SP				P	P	P/C	P/C	C	C	C		
<b>Sul</b>												
PR				P	P	P/C	C	C	C			
SC				P	P	P/C	C	C	C			
RS				P	P	P/C	C	C	C			

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Gráfico 16 – Distribuição mensal da colheita – Feijão segunda safra



Fonte: Conab.

Tabela 55 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>74,3</b>	<b>66,7</b>	<b>(10,2)</b>	<b>801</b>	<b>750</b>	<b>(6,4)</b>	<b>59,4</b>	<b>50,0</b>	<b>(15,8)</b>
RR	3,0	3,0	-	660	667	1,1	2,0	2,0	-
RO	39,5	33,0	(16,5)	790	722	(8,6)	31,2	23,8	(23,7)
AC	12,3	9,9	(19,5)	580	564	(2,8)	7,1	5,6	(21,1)
AM	5,7	5,3	(7,0)	897	1.027	14,5	5,1	5,4	5,9
AP	1,3	1,3	-	944	902	(4,4)	1,2	1,2	-
TO	12,5	14,2	13,6	1.027	844	(17,8)	12,8	12,0	(6,3)
<b>NORDESTE</b>	<b>533,2</b>	<b>700,5</b>	<b>31,4</b>	<b>220</b>	<b>331</b>	<b>50,5</b>	<b>117,3</b>	<b>231,7</b>	<b>97,5</b>
MA	49,9	52,0	4,2	501	549	9,6	25,0	28,5	14,0
PI	4,3	20,4	373,9	603	756	25,4	2,6	15,4	492,3
CE	329,5	393,8	19,5	172	309	79,7	56,7	121,7	114,6
RN	12,4	33,5	170,0	285	363	27,4	3,5	12,2	248,6
PB	55,7	77,2	38,6	346	305	(11,8)	19,3	23,5	21,8
PE	81,4	123,6	51,9	125	246	96,8	10,2	30,4	198,0
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>198,7</b>	<b>269,7</b>	<b>35,7</b>	<b>1.325</b>	<b>1.406</b>	<b>6,1</b>	<b>263,2</b>	<b>379,1</b>	<b>44,0</b>
MT	162,7	234,9	44,4	1.250	1.358	8,6	203,4	319,0	56,8
MS	17,2	18,0	4,7	1.350	1.600	18,5	23,2	28,8	24,1
GO	18,3	15,9	(13,0)	1.931	1.857	(3,8)	35,3	29,5	(16,4)
DF	0,5	0,9	80,0	2.615	2.000	(23,5)	1,3	1,8	38,5
<b>SUDESTE</b>	<b>188,7</b>	<b>150,5</b>	<b>(20,2)</b>	<b>1.369</b>	<b>1.351</b>	<b>(1,4)</b>	<b>258,4</b>	<b>203,3</b>	<b>(21,3)</b>
MG	148,0	121,2	(18,1)	1.317	1.355	2,9	194,9	164,2	(15,8)
ES	9,0	8,8	(1,7)	865	813	(6,0)	7,8	7,2	(7,7)
RJ	1,7	1,6	(3,8)	1.013	951	(6,1)	1,7	1,5	(11,8)
SP	30,0	18,9	(37,1)	1.800	1.606	(10,8)	54,0	30,4	(43,7)
<b>SUL</b>	<b>305,0</b>	<b>306,9</b>	<b>0,6</b>	<b>1.337</b>	<b>1.470</b>	<b>10,0</b>	<b>407,9</b>	<b>451,3</b>	<b>10,6</b>
PR	263,9	275,1	4,2	1.337	1.467	9,7	352,8	403,6	14,4
SC	21,6	22,5	4,2	1.259	1.450	15,2	27,2	32,6	19,9
RS	19,5	9,3	(52,3)	1.429	1.622	13,5	27,9	15,1	(45,9)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>607,5</b>	<b>767,2</b>	<b>26,3</b>	<b>291</b>	<b>367</b>	<b>26,2</b>	<b>176,7</b>	<b>281,7</b>	<b>59,4</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>692,4</b>	<b>727,1</b>	<b>5,0</b>	<b>1.343</b>	<b>1.422</b>	<b>5,9</b>	<b>929,5</b>	<b>1.033,7</b>	<b>11,2</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.299,9</b>	<b>1.494,3</b>	<b>15,0</b>	<b>851</b>	<b>880</b>	<b>3,4</b>	<b>1.106,2</b>	<b>1.315,4</b>	<b>18,9</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2014.

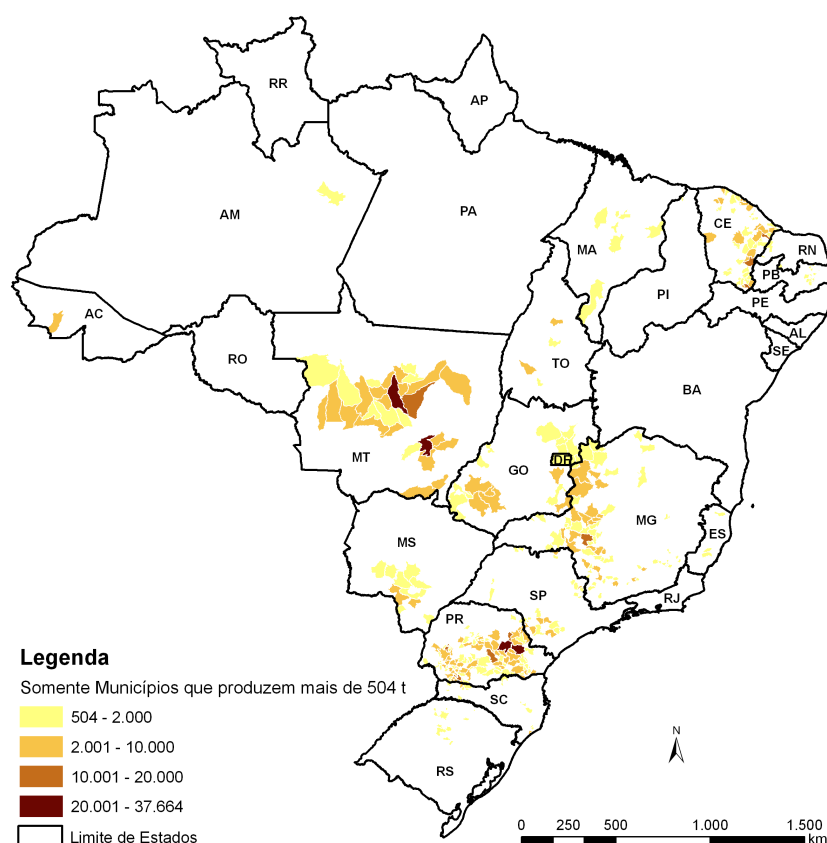


### 12.1.4.3. Feijão terceira safra

A área de feijão terceira safra está estimada em 671,5 mil hectares, 3,2% maior do que a área cultivada na safra passada, com um crescimento de 18,9% na Região Centro-Sul e um decréscimo de 3,4% na Região Norte/Nordeste. As estimativas de produtividade estão acima das obtidas na safra passada, saindo de 1.131 para 1.329 kg/ha na média do país, com 17,5% de crescimento em relação à última temporada. A produção deve chegar a 892,4 mil toneladas, acréscimo de 21,4%.

Em Minas Gerais as informações apontam para o plantio de 85,6 mil ha. Além dos baixos preços praticados no mercado, os produtores da região do Noroeste de Minas e Alto Paranaíba manifestaram preocupação com o aumento da incidência do ataque da mosca branca, que poderá vir a comprometer o desempenho das lavouras de feijão em razão da transmissão do vírus do Mosaico Dourado. A área plantada apresentou um incremento de 0,7%, quando comparada com a do ano anterior, partindo de 85,0 mil hectares para os atuais 85,6 mil hectares. A produtividade média esperada é de 2.600 kg/ha, superior em 1,8% quando comparada à da safra passada. Dessa forma, a produção é estimada em 222,6 mil toneladas, superior em 2,5% em relação à safra anterior. De maneira geral, as lavouras são bem tecnificadas e cerca de 26,3% da área já foi colhida, 65,7% está em fase de maturação e os 8,0% restantes divididos entre floração e frutificação.

Figura 22 – Mapa da produção agrícola – Feijão terceira safra



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 7 – Calendário de plantio e colheita – Feijão terceira safra

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
<b>Norte</b>												
TO	C							P	P	P	C	C
<b>Nordeste</b>												
CE	C						P	P	P	C	C	C
PE	C						P	P	P/C	C	C	C
AL								P	P		C	C
SE							P	P	P/C	C	C	C
BA							P	P	P/C	C	C	C
<b>Centro-Oeste</b>												
MT							P	P	P/C	C	C	C
MS							P	P		C	C	
GO							P	P	P/C	C	C	C
DF								P	P		C	C
<b>Sudeste</b>												
MG	C					P	P	P	P/C	C	C	C
SP							P	P	P	C	C	C
<b>Sul</b>												
PR						P	P	P	C	C	C	

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

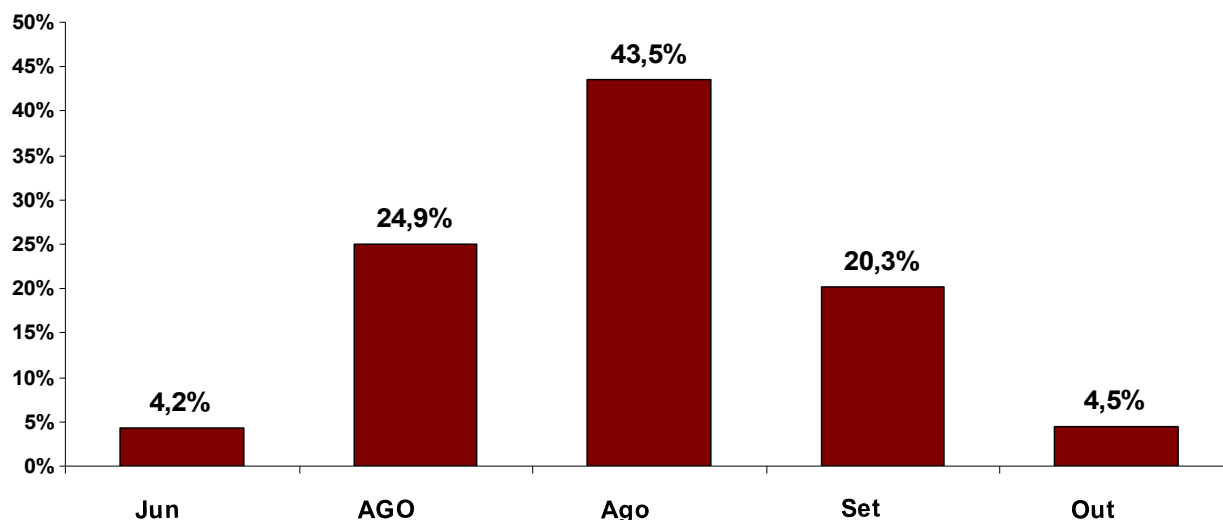
Tabela 56 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>54,7</b>	<b>30,2</b>	<b>(44,8)</b>	<b>777</b>	<b>749</b>	<b>(3,7)</b>	<b>42,5</b>	<b>22,6</b>	<b>(46,8)</b>
PA	48,1	28,0	(41,8)	705	710	0,7	33,9	19,9	(41,3)
TO	6,6	2,2	(66,8)	1.305	1.245	(4,6)	8,6	2,7	(68,6)
<b>NORDESTE</b>	<b>402,0</b>	<b>420,4</b>	<b>4,6</b>	<b>536</b>	<b>652</b>	<b>21,7</b>	<b>215,4</b>	<b>274,2</b>	<b>27,3</b>
CE	11,6	10,3	(11,6)	819	1.054	28,7	9,5	10,9	14,7
PE	95,0	122,1	28,5	380	467	22,9	36,1	57,0	57,9
AL	42,0	50,4	20,0	365	458	25,5	15,3	23,1	51,0
SE	26,8	25,0	(6,7)	667	773	15,9	17,9	19,3	7,8
BA	226,6	212,6	(6,2)	603	771	27,9	136,6	163,9	20,0
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>74,8</b>	<b>115,3</b>	<b>54,1</b>	<b>2.512</b>	<b>2.675</b>	<b>6,5</b>	<b>187,9</b>	<b>308,4</b>	<b>64,1</b>
MT	30,4	75,2	147,4	2.160	2.564	18,7	65,7	192,8	193,5
MS	0,4	0,4	-	1.340	1.368	2,1	0,5	0,5	-
GO	40,8	36,5	(10,5)	2.748	2.877	4,7	112,1	105,0	(6,3)
DF	3,2	3,2	-	3.000	3.159	5,3	9,6	10,1	5,2
<b>SUDESTE</b>	<b>113,0</b>	<b>103,7</b>	<b>(8,2)</b>	<b>2.517</b>	<b>2.517</b>	<b>-</b>	<b>284,5</b>	<b>261,0</b>	<b>(8,3)</b>
MG	85,0	85,6	0,7	2.555	2.600	1,8	217,2	222,6	2,5
SP	28,0	18,1	(35,4)	2.402	2.124	(11,6)	67,3	38,4	(42,9)
<b>SUL</b>	<b>5,9</b>	<b>4,9</b>	<b>(16,9)</b>	<b>850</b>	<b>973</b>	<b>14,5</b>	<b>5,0</b>	<b>4,8</b>	<b>(4,0)</b>
PR	5,9	4,9	(16,9)	850	973	14,5	5,0	4,8	(4,0)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>456,7</b>	<b>450,6</b>	<b>(1,3)</b>	<b>565</b>	<b>659</b>	<b>16,6</b>	<b>257,9</b>	<b>296,8</b>	<b>15,1</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>193,7</b>	<b>223,9</b>	<b>15,6</b>	<b>2.464</b>	<b>2.565</b>	<b>4,1</b>	<b>477,4</b>	<b>574,2</b>	<b>20,3</b>
<b>BRASIL</b>	<b>650,4</b>	<b>674,5</b>	<b>3,7</b>	<b>1.131</b>	<b>1.291</b>	<b>14,2</b>	<b>735,3</b>	<b>871,0</b>	<b>18,5</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2014.

Gráfico 17 – Distribuição mensal da colheita – Feijão terceira safra

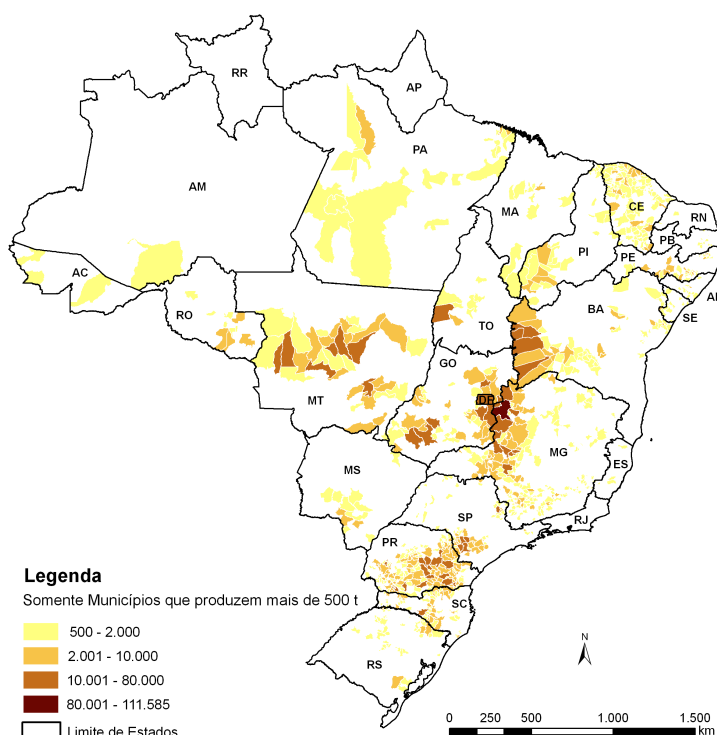


Fonte: Conab.

#### 12.1.4.4. Feijão total

Considerando as três safras, estima-se para esse acompanhamento, que a área total de feijão poderá chegar a 3,33 milhões de hectares, 8,3% maior que a safra passada. A produtividade média nacional é estimada em 14,1% acima da safra passada, totalizando 1.042 kg/ha. A produção nacional de feijão deverá alcançar 3,47 milhões de toneladas, 23,6% maior que a última safra.

Figura 23 – Mapa da produção agrícola – Feijão total (primeira, segunda e terceira safras)



Fonte: Conab/IBGE.

Tabela 57 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão total (primeira, segunda e terceira safras)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>133,3</b>	<b>100,9</b>	<b>(24,3)</b>	<b>786</b>	<b>745</b>	<b>(5,2)</b>	<b>104,7</b>	<b>75,1</b>	<b>(28,3)</b>
RR	3,0	3,0	-	667	667	-	2,0	2,0	-
RO	39,5	33,0	(16,5)	790	721	(8,7)	31,2	23,8	(23,7)
AC	12,3	9,9	(19,5)	577	566	(2,0)	7,1	5,6	(21,1)
AM	5,7	5,3	(7,0)	895	1.019	13,9	5,1	5,4	5,9
AP	1,3	1,3	-	923	923	-	1,2	1,2	-
PA	48,1	28,0	(41,8)	705	711	0,8	33,9	19,9	(41,3)
TO	23,4	20,4	(12,8)	1.034	843	(18,5)	24,2	17,2	(28,9)
<b>NORDESTE</b>	<b>1.399,8</b>	<b>1.622,8</b>	<b>15,9</b>	<b>304</b>	<b>412</b>	<b>35,6</b>	<b>425,3</b>	<b>668,6</b>	<b>57,2</b>
MA	90,1	92,8	3,0	459	497	8,1	41,4	46,1	11,4
PI	199,3	229,4	15,1	131	288	118,9	26,2	66,0	151,9
CE	341,1	404,1	18,5	194	328	68,9	66,2	132,5	100,2
RN	12,4	33,5	170,2	282	364	29,0	3,5	12,2	248,6
PB	55,7	77,2	38,6	346	304	(12,1)	19,3	23,5	21,8
PE	176,4	245,7	39,3	262	356	35,5	46,3	87,4	88,8
AL	42,0	50,4	20,0	364	458	25,8	15,3	23,1	51,0
SE	26,8	25,0	(6,7)	668	772	15,6	17,9	19,3	7,8
BA	456,0	464,7	1,9	415	556	34,1	189,2	258,5	36,6
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>356,0</b>	<b>466,8</b>	<b>31,1</b>	<b>1.637</b>	<b>1.863</b>	<b>13,8</b>	<b>582,7</b>	<b>869,6</b>	<b>49,2</b>
MT	211,7	322,0	52,1	1.391	1.648	18,5	294,5	530,7	80,2
MS	19,8	20,5	3,5	1.364	1.527	12,0	27,0	31,3	15,9
GO	108,1	108,2	0,1	2.184	2.437	11,6	236,1	263,7	11,7
DF	16,4	16,1	(1,8)	1.530	2.727	78,2	25,1	43,9	74,9
<b>SUDESTE</b>	<b>558,3</b>	<b>488,8</b>	<b>(12,4)</b>	<b>1.461</b>	<b>1.616</b>	<b>10,6</b>	<b>815,8</b>	<b>790,0</b>	<b>(3,2)</b>
MG	419,7	385,6	(8,1)	1.346	1.546	14,9	564,8	596,0	5,5
ES	15,5	15,3	(1,3)	806	797	(1,1)	12,5	12,2	(2,4)
RJ	3,0	2,7	(10,0)	967	926	(4,2)	2,9	2,5	(13,8)
SP	120,1	85,2		1.962	2.104	7,3	235,6	179,3	(23,9)
<b>SUL</b>	<b>627,9</b>	<b>655,2</b>	<b>4,3</b>	<b>1.398</b>	<b>1.586</b>	<b>13,4</b>	<b>877,8</b>	<b>1.038,9</b>	<b>18,4</b>
PR	480,0	520,3	8,4	1.372	1.564	14,1	658,4	814,0	23,6
SC	76,7	84,5	10,2	1.626	1.707	5,0	124,7	144,2	15,6
RS	71,2	50,4	(29,2)	1.330	1.601	20,4	94,7	80,7	(14,8)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>1.533,1</b>	<b>1.723,7</b>	<b>12,4</b>	<b>346</b>	<b>431</b>	<b>24,8</b>	<b>530,0</b>	<b>743,7</b>	<b>40,3</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>1.542,2</b>	<b>1.610,8</b>	<b>4,4</b>	<b>1.476</b>	<b>1.675</b>	<b>13,5</b>	<b>2.276,3</b>	<b>2.698,5</b>	<b>18,5</b>
<b>BRASIL</b>	<b>3.075,3</b>	<b>3.334,5</b>	<b>8,4</b>	<b>913</b>	<b>1.032</b>	<b>13,1</b>	<b>2.806,3</b>	<b>3.442,2</b>	<b>22,7</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2014.

## 12.1.5. Girassol

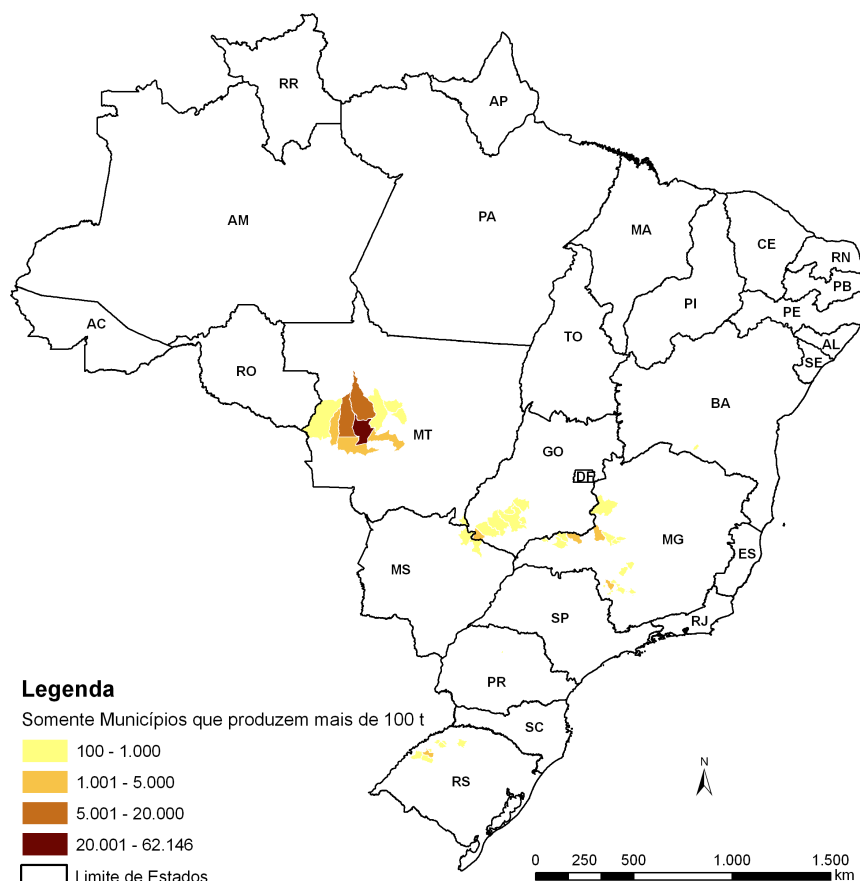
Quadro 8 – Calendário de plantio e colheita – Girassol

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
<b>Nordeste</b>												
CE							P	P			C	C
BA		P	P			C	C					
<b>Centro-Oeste</b>												
MT					P	P			C	C		
MS					P	P	P		C	C	C	
GO					P	P			C	C		
<b>Sudeste</b>												
MG						P	P			C	C	
<b>Sul</b>												
RS	P		C	C	C						P	P

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Figura 24 – Mapa da produção agrícola – Girassol



Fonte: Conab/IBGE.

Tabela 58 – Comparativo de área, produtividade e produção – Girassol

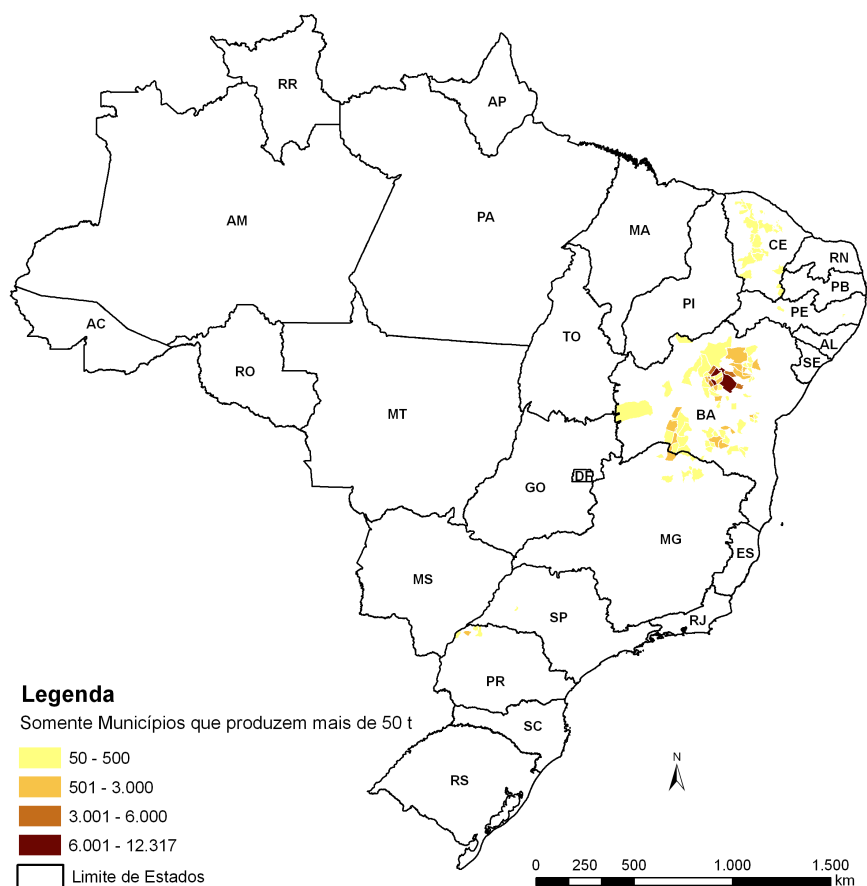
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORDESTE</b>	<b>0,5</b>	<b>-</b>	<b>(100,0)</b>	<b>422</b>	<b>-</b>	<b>(100,0)</b>	<b>0,2</b>	<b>-</b>	<b>(100,0)</b>
CE	0,2	-	(100,0)	456	-	(100,0)	0,1	-	(100,0)
BA	0,3	-	(100,0)	400	-	(100,0)	0,1	-	(100,0)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>55,2</b>	<b>131,1</b>	<b>137,5</b>	<b>1.666</b>	<b>1.614</b>	<b>(3,1)</b>	<b>91,9</b>	<b>211,6</b>	<b>130,3</b>
MT	50,7	126,2	149,0	1.671	1.611	(3,6)	84,7	203,3	140,0
MS	0,9	0,7	(22,0)	1.810	1.800	(0,6)	1,6	1,3	(18,8)
GO	3,6	4,2	16,7	1.564	1.673	7,0	5,6	7,0	25,0
<b>SUDESTE</b>	<b>11,0</b>	<b>11,3</b>	<b>2,7</b>	<b>1.192</b>	<b>1.450</b>	<b>21,6</b>	<b>13,1</b>	<b>16,4</b>	<b>25,2</b>
MG	11,0	11,3	2,7	1.192	1.450	21,6	13,1	16,4	25,2
<b>SUL</b>	<b>3,4</b>	<b>3,3</b>	<b>(2,9)</b>	<b>1.394</b>	<b>1.535</b>	<b>10,1</b>	<b>4,8</b>	<b>5,1</b>	<b>6,3</b>
PR	0,7	-	(100,0)	1.083	-	(100,0)	0,8	-	(100,0)
RS	2,7	3,3	22,0	1.475	1.535	4,1	4,0	5,1	27,5
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>0,5</b>	<b>-</b>	<b>(100,0)</b>	<b>422</b>	<b>-</b>	<b>(100,0)</b>	<b>0,2</b>	<b>-</b>	<b>(100,0)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>69,6</b>	<b>145,7</b>	<b>109,3</b>	<b>1.578</b>	<b>1.599</b>	<b>1,4</b>	<b>109,8</b>	<b>233,1</b>	<b>112,3</b>
<b>BRASIL</b>	<b>70,1</b>	<b>145,7</b>	<b>107,8</b>	<b>1.570</b>	<b>1.599</b>	<b>1,9</b>	<b>110,0</b>	<b>233,1</b>	<b>111,9</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2014.

## 12.1.6. Mamona

Figura 25 – Mapa da produção agrícola – Mamona



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 9 – Calendário de plantio e colheita – Mamona

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
<b>Nordeste</b>												
PI			P	P					C	C	C	
CE	C					P	P	P		C	C	C
RN								P				C
PE	C			P	P	P	P				C	C
BA	C	P/C	P/C	P						C	C	C
<b>Sudeste</b>												
MG		P	P			C	C	C	C			
SP	P	P	P				C	C				
<b>Sul</b>												
PR				P					C	C		

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 59 – Comparativo de área, produtividade e produção – Mamona

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORDESTE</b>	<b>84,4</b>	<b>98,6</b>	<b>16,8</b>	<b>163</b>	<b>578</b>	<b>255,6</b>	<b>13,8</b>	<b>56,9</b>	<b>312,3</b>
PI	1,0	0,7	(30,0)	75	767	922,7	0,1	0,5	400,0
CE	12,8	11,2	(12,5)	140	297	112,1	1,8	3,3	83,3
PE	1,4	4,9	249,5	267	334	25,1	0,4	1,6	300,0
BA	69,2	81,8	18,2	166	630	279,5	11,5	51,5	347,8
<b>SUDESTE</b>	<b>2,1</b>	<b>2,5</b>	<b>19,0</b>	<b>694</b>	<b>506</b>	<b>(27,1)</b>	<b>1,5</b>	<b>1,3</b>	<b>(13,3)</b>
MG	2,0	2,4	20,0	630	450	(28,6)	1,3	1,1	(15,4)
SP	0,1	0,1		1.980	1.848	(6,7)	0,2	0,2	-
<b>SUL</b>	<b>0,9</b>	<b>0,2</b>	<b>(77,8)</b>	<b>600</b>	<b>622</b>	<b>3,7</b>	<b>0,5</b>	<b>0,1</b>	<b>(80,0)</b>
PR	0,9	0,2	(78,0)	600	622	3,7	0,5	0,1	(80,0)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>84,4</b>	<b>98,6</b>	<b>16,8</b>	<b>163</b>	<b>578</b>	<b>255,6</b>	<b>13,8</b>	<b>56,9</b>	<b>312,3</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>3,0</b>	<b>2,7</b>	<b>(10,0)</b>	<b>666</b>	<b>515</b>	<b>(22,7)</b>	<b>2,0</b>	<b>1,4</b>	<b>(30,0)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>87,4</b>	<b>101,3</b>	<b>15,9</b>	<b>180</b>	<b>577</b>	<b>220,5</b>	<b>15,8</b>	<b>58,3</b>	<b>269,0</b>

Fonte: Conab.

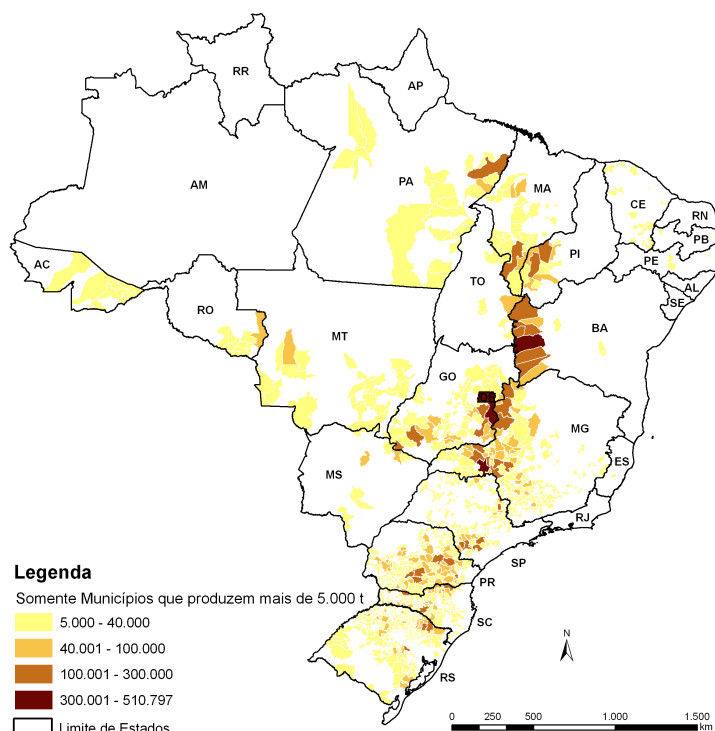
Nota: Estimativa em agosto/2014.

## 12.1.7. Milho

### 12.1.7.1. Milho primeira safra

A área plantada com o milho da primeira safra nacional atingiu 6.695,1 mil hectares, refletindo um decréscimo de 1,3%, quando comparada com o exercício anterior. A produção, afetada por adversidades climáticas, apresentou uma redução de 6,8%, saindo de 34.576,7 mil toneladas para 32.223,5 mil toneladas.

Figura 26 – Mapa da produção agrícola – Milho primeira safra



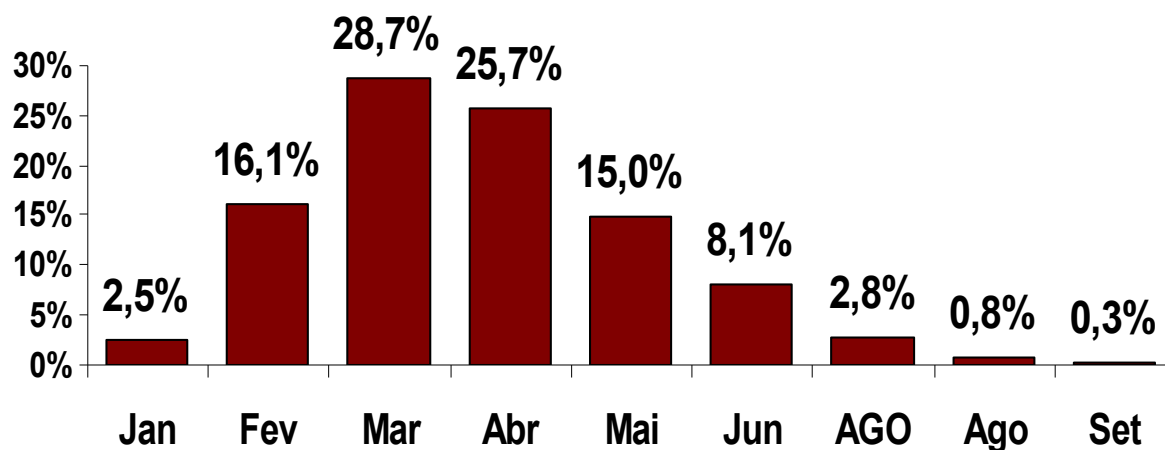
Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 10 – Calendário de plantio e colheita – Milho primeira safra

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
<b>Norte</b>												
RR	C	C	C						P	P	P	
RO	P	P	P		C	C	C	C	C			
AC	P	P	P	P	C	C	C	C	C			
AM	P	P			C	C						
AP			P	P	P		C	C	C			
PA	P	P	P		C	C	C	C	C	C		
TO		P	P		C	C	C	C	C			
<b>Nordeste</b>												
MA		P	P	P	P			C	C	C	C	C
PI		P	P	P	P		C	C	C	C	C	
CE				P	P	P	P	P/C	C	C	C	
RN				P	P	P	P	P/C	C	C	C	C
PB					P	P	P	P	C	C	C	C
PE							P	P	P	C	C	C
BA	P	P	P	P	C	C	C	C	C	C		
<b>Centro-Oeste</b>												
MT	P	P	P		C	C	C	C				
MS	P	P	P		C	C	C					
GO	P	P	P		C	C	C	C	C			
DF	P	P			C	C	C	C				
<b>Sudeste</b>												
MG	P	P	P	C	C	C	C	C	C			
ES		P	P	P	C	C	C	C	C			
RJ	P	P	P		C	C	C	C				
SP	P	P	P	C	C	C	C	C				P
<b>Sul</b>												
PR	P	P		C	C	C	C	C				P
SC	P	P	P	P/C	C	C	C	C	C			P
RS	P	P	P	P/C	C	C	C	C	C		P	P

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.  
Fonte: Conab.

Gráfico 18 – Distribuição mensal da colheita – Milho primeira safra



Fonte: Conab.

A Região Sudeste, a mais afetada pelo efeito do clima durante os estágios importantes da lavoura, apresentou uma redução de 13,7% na produtividade e 23,5% na produção regional, quando comparadas com o exercício anterior. Na Região Sul, a forte redução na produção decorreu da expressiva diminuição na área plantada paranaense, fortemente pressionada pelo plantio de variedades precoces de soja. A oferta regional do produto atingiu 14.591,6 mil toneladas, representando um decréscimo de 8,2%, quando comparada com o ano anterior.



Na Região Centro-Oeste o clima foi o responsável pela forte redução na oferta. A área plantada apresentou uma redução recorde de 21,2%, repercutindo na produção regional que apresentou um decréscimo de 23,6%.

Nas Regiões Norte e Nordeste o quadro climático tem apresentado um comportamento distinto do observado nos últimos anos, seja pelo excesso de chuvas na Região Norte, quanto pela expectativa de normalidade climática no Nordeste. A área plantada nordestina apresentou recorde de incremento neste ano – 28,5%. Esse fato, associado ao melhor desempenho do clima em relação ao ano passado, proporcionou um incremento na produtividade de 46,4% e também o incremento recorde na produção de 88,1%.

A estimativa de produção nacional de milho da primeira safra, no exercício 2013/14, atingiu uma produção de 32.223,5 mil toneladas, representando um decréscimo de 6,8% em relação ao exercício anterior.

Tabela 60 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>397,8</b>	<b>378,2</b>	<b>(4,9)</b>	<b>2.880</b>	<b>2.917</b>	<b>1,3</b>	<b>1.145,6</b>	<b>1.103,2</b>	<b>(3,7)</b>
RR	6,5	6,5	-	2.000	1.200	(40,0)	13,0	7,8	(40,0)
RO	76,6	60,9	(20,5)	2.187	2.035	(7,0)	167,5	123,9	(26,0)
AC	46,1	46,5	0,9	2.421	2.527	4,4	111,6	117,5	5,3
AM	12,9	11,0	(14,7)	2.390	2.627	9,9	30,8	28,9	(6,2)
AP	2,3	2,2	(4,3)	826	967	17,1	1,9	2,1	10,5
PA	199,1	200,1	0,5	2.841	2.997	5,5	565,6	599,7	6,0
TO	54,3	51,0	(6,1)	4.700	4.378	(6,9)	255,2	223,3	(12,5)
<b>NORDESTE</b>	<b>1.695,7</b>	<b>2.114,7</b>	<b>24,7</b>	<b>1.639</b>	<b>2.247</b>	<b>37,1</b>	<b>2.779,8</b>	<b>4.751,2</b>	<b>70,9</b>
MA	373,0	379,0	1,6	2.000	2.266	13,3	746,0	858,8	15,1
PI	366,1	371,6	1,5	1.337	2.321	73,6	489,5	862,5	76,2
CE	408,7	480,6	17,6	240	835	247,9	98,1	401,3	309,1
RN	13,3	32,5	144,7	355	511	43,9	4,7	16,6	253,2
PB	53,1	77,9	46,8	496	520	4,8	26,3	40,5	54,0
PE	94,5	228,6	141,9	167	411	146,1	15,8	94,0	494,9
BA	387,0	544,5	40,7	3.616	4.550	25,8	1.399,4	2.477,5	77,0
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>535,8</b>	<b>422,2</b>	<b>(21,2)</b>	<b>7.679</b>	<b>7.544</b>	<b>(1,8)</b>	<b>4.114,4</b>	<b>3.184,9</b>	<b>(22,6)</b>
MT	75,6	68,0	(10,0)	7.079	6.209	(12,3)	535,2	422,2	(21,1)
MS	48,0	27,0	(43,8)	7.700	8.350	8,4	369,6	225,5	(39,0)
GO	377,2	288,2	(23,6)	7.633	7.500	(1,7)	2.879,2	2.161,5	(24,9)
DF	35,0	39,0	11,5	9.441	9.634	2,0	330,4	375,7	13,7
<b>SUDESTE</b>	<b>1.753,4</b>	<b>1.552,0</b>	<b>(11,5)</b>	<b>6.067</b>	<b>5.194</b>	<b>(14,4)</b>	<b>10.637,5</b>	<b>8.060,9</b>	<b>(24,2)</b>
MG	1.149,8	1.098,0	(4,5)	5.944	5.230	(12,0)	6.834,4	5.742,5	(16,0)
ES	24,1	22,3	(7,6)	2.547	2.711	6,4	61,4	60,5	(1,5)
RJ	5,9	4,4	(25,0)	2.250	2.332	3,6	13,3	10,3	(22,6)
SP	573,6	427,3	(25,5)	6.500	5.260	(19,1)	3.728,4	2.247,6	(39,7)
<b>SUL</b>	<b>2.400,4</b>	<b>2.175,0</b>	<b>(9,4)</b>	<b>6.624</b>	<b>6.704</b>	<b>1,2</b>	<b>15.899,4</b>	<b>14.581,2</b>	<b>(8,3)</b>
PR	878,1	671,9	(23,5)	8.150	8.006	(1,8)	7.156,5	5.379,2	(24,8)
SC	489,0	471,9	(3,5)	6.870	7.385	7,5	3.359,4	3.485,0	3,7
RS	1.033,3	1.031,2	(0,2)	5.210	5.544	6,4	5.383,5	5.717,0	6,2
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>2.093,5</b>	<b>2.492,9</b>	<b>19,1</b>	<b>1.875</b>	<b>2.348</b>	<b>25,2</b>	<b>3.925,4</b>	<b>5.854,4</b>	<b>49,1</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>4.689,6</b>	<b>4.149,2</b>	<b>(11,5)</b>	<b>6.536</b>	<b>6.225</b>	<b>(4,8)</b>	<b>30.651,3</b>	<b>25.827,0</b>	<b>(15,7)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>6.783,1</b>	<b>6.642,1</b>	<b>(2,1)</b>	<b>5.097</b>	<b>4.770</b>	<b>(6,4)</b>	<b>34.576,7</b>	<b>31.681,4</b>	<b>(8,4)</b>

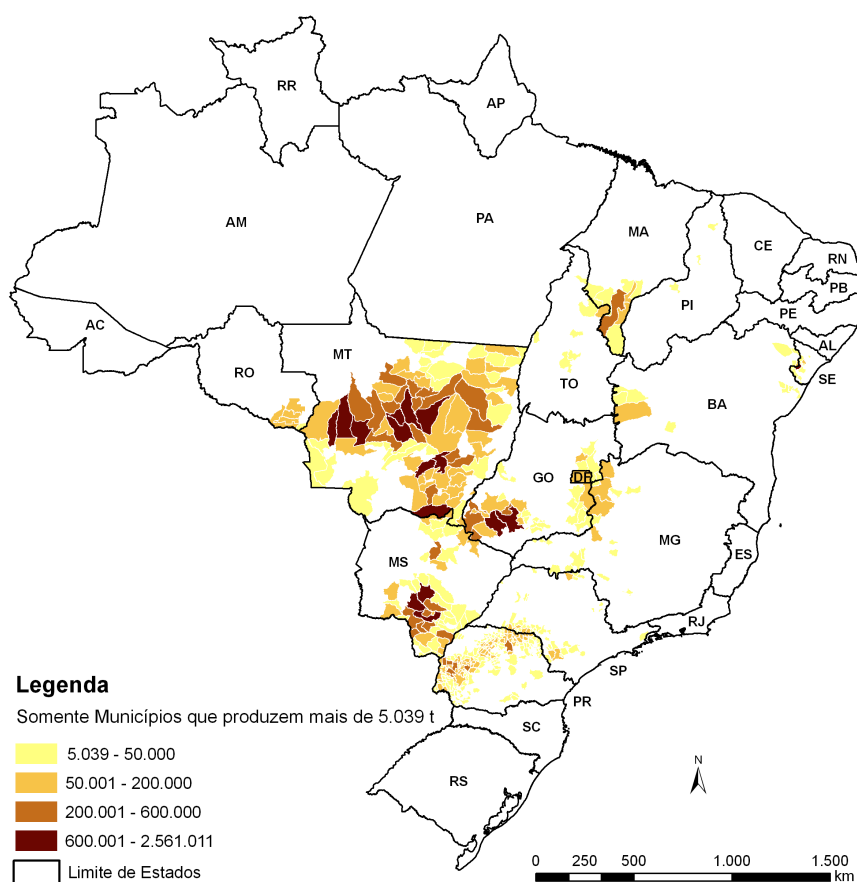
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2014.

### 12.1.7.2. Milho segunda safra

Neste 11º levantamento a Região Centro-Oeste, maior produtora de milho segunda safra, apresentou incremento na produção, quando comparado com a avaliação dos meses anteriores. Na medida em que a colheita avança para a apuração final – 53%, constata-se que as expectativas de queda na produção, a partir da área plantada anteriormente prevista para o cereal, não atingiram as dimensões inicialmente informadas. O Mato Grosso, que representa a maior produção nacional do cereal de segunda safra, apresentou esse comportamento desde as primeiras avaliações. Na medida em que o avanço na colheita prossegue – cerca de 68,8%, tanto as estimativas de área plantada, quanto as de produtividade, apresentaram evoluções significativas quando comparadas com aquelas expectativas iniciais. Vale considerar que a ocorrência das chuvas durante estágios importantes no desenvolvimento da lavoura, foi apontado pelos informantes, como responsável por essas alterações ocorridas na produtividade. A mudança no clima ocorrida nas últimas semanas em Mato Grosso trazendo chuvas, vento e baixas temperaturas está retardando a colheita em alguns municípios, prevendo-se um atraso de aproximadamente 10 dias, até que a palhada seque e sejam reiniciadas as operações. O final da colheita está previsto ocorrer em agosto.

Figura 27 – Mapa da produção agrícola – Milho segunda safra



Fonte: Conab/IBGE.

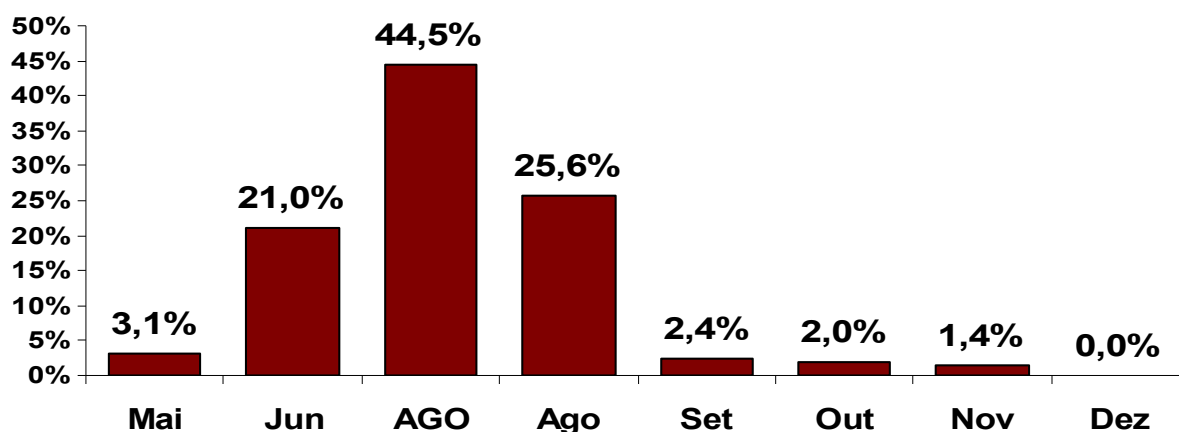
Quadro 11 – Calendário de plantio e colheita – Milho segunda safra

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
<b>Norte</b>												
RR	C						P	P	P		C	C
RO				P	P	P			C	C	C	
AM					P	P	P	P			C	C
TO					P	P				C		
<b>Nordeste</b>												
MA					P	P			C	C		
PI					P	P	P	C	C	C		
PE	C	C					P	P	P	P	C	C
AL	C	C					P	P	P	P	C	C
SE	C	C						P	P	P	C	C
BA	C	C	C					P	P	P		C
<b>Centro-Oeste</b>												
MT				P	P	P			C	C	C	
MS				P	P	P			C	C	C	C
GO				P	P	P			C	C	C	
DF				P	P	P			C	C	C	
<b>Sudeste</b>												
MG					P	P			C	C	C	
SP				P	P	P		C	C	C	C	C
<b>Sul</b>												
PR				P	P	P		C	C	C	C	C

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Gráfico 19 – Distribuição mensal da colheita – Milho segunda safra



Fonte: Conab.

Na Região Sul, o Paraná apresentou a maior redução nacional da área plantada - 12,4% em relação ao ano passado. Apesar dessa confirmação, o desempenho climático trouxe importantes benefícios à lavoura. A colheita que atinge 31% da área plantada, vem apresentando rendimentos de 5.388 kg/ha, representando um incremento de 3,3% em relação ao observado no levantamento do mês passado e de 11,5% comparado com a safra anterior. Aproximadamente 47% da lavoura encontra-se na fase de maturação e 23% em fase de frutificação.

O incremento na área plantada ocorrida em Minas Gerais – 93,9%, em relação ao ano anterior, foi o responsável pelo forte aumento ocorrido na Região Sudeste. Contrariando a média histórica, abril foi um mês de chuvas abundantes em grande parte do estado, favorecendo as lavouras de segunda safra em seus diferentes estágios de desenvolvimento e respaldando o incremento observado de 2,6% na produtividade em relação ao ano anterior. Este desempenho foi responsável pelo fato da produção

praticamente dobrar, comparativamente a do ano passado. Atualmente as lavouras se encontram nas fases de maturação e colheita - 58% e 42%, respectivamente.

Nas Regiões Norte e Nordeste, onde ocorreram os maiores incrementos percentuais na área plantada, a lavoura apresentou boa evolução em decorrência da melhor distribuição das chuvas durante o seu desenvolvimento. Na Região Norte, o surpreendente aumento observado na área plantada em Tocantins – 146,7%, e a boa evolução do clima, redundaram numa produção recorde de 477,3 mil toneladas. No Nordeste, as lavouras beneficiadas pelas chuvas se desenvolveram muito bem, alterando positivamente o quadro de produção, quando comparado com o da safra passada.

A forte recuperação dos números, relacionada ao milho segunda safra, reforça as estimativas totais de milho primeira e segunda safras neste ano, devendo atingir 78.738,8 mil toneladas, representando um acréscimo de 0,7%, quando comparado como o ocorrido na safra 2012/13.

Tabela 61 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho segunda safra

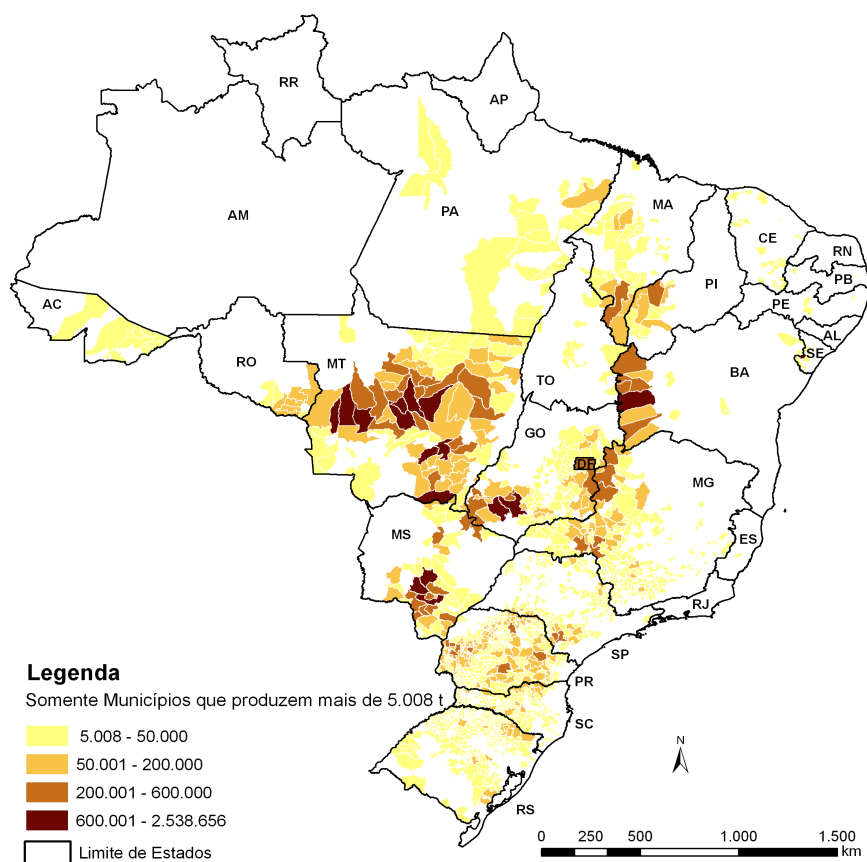
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>130,5</b>	<b>189,3</b>	<b>45,1</b>	<b>4.036</b>	<b>4.273</b>	<b>5,9</b>	<b>526,6</b>	<b>808,9</b>	<b>53,6</b>
RO	89,6	88,4	(1,3)	3.728	3.751	0,6	334,0	331,6	(0,7)
TO	40,9	100,9	146,7	4.710	4.730	0,4	192,6	477,3	147,8
<b>NORDESTE</b>	<b>629,8</b>	<b>786,4</b>	<b>24,9</b>	<b>3.303</b>	<b>3.573</b>	<b>8,2</b>	<b>2.080,0</b>	<b>2.810,0</b>	<b>35,1</b>
MA	133,7	227,4	70,1	4.214	3.750	(11,0)	563,4	852,8	51,4
PI	13,7	33,4	143,8	3.891	4.998	28,5	53,3	166,9	213,1
AL	34,4	31,0	(10,0)	637	880	38,1	21,9	27,3	24,7
SE	206,6	226,6	9,7	4.557	4.670	2,5	941,5	1.058,2	12,4
BA	241,4	268,0	11,0	2.071	2.630	27,0	499,9	704,8	41,0
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>5.667,1</b>	<b>5.690,5</b>	<b>0,4</b>	<b>5.611</b>	<b>5.326</b>	<b>(5,1)</b>	<b>31.796,2</b>	<b>30.309,5</b>	<b>(4,7)</b>
MT	3.349,1	3.227,2	(3,6)	5.780	5.180	(10,4)	19.357,8	16.716,9	(13,6)
MS	1.461,0	1.461,0	(0,0)	5.100	5.000	(2,0)	7.451,1	7.305,0	(2,0)
GO	838,6	952,3	13,6	5.744	6.130	6,7	4.816,9	5.837,6	21,2
DF	18,4	50,0	172,0	9.261	9.000	(2,8)	170,4	450,0	164,1
<b>SUDESTE</b>	<b>449,6</b>	<b>559,8</b>	<b>24,5</b>	<b>4.538</b>	<b>4.826</b>	<b>6,4</b>	<b>2.040,2</b>	<b>2.701,6</b>	<b>32,4</b>
MG	118,8	230,3	93,9	5.200	5.337	2,6	617,8	1.229,1	98,9
SP	330,8	329,5	(0,4)	4.300	4.469	3,9	1.422,4	1.472,5	3,5
<b>SUL</b>	<b>2.169,2</b>	<b>1.901,0</b>	<b>(12,4)</b>	<b>4.834</b>	<b>5.388</b>	<b>11,5</b>	<b>10.485,9</b>	<b>10.242,6</b>	<b>(2,3)</b>
PR	2.169,2	1.901,0	(12,4)	4.834	5.388	11,5	10.485,9	10.242,6	(2,3)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>760,3</b>	<b>975,7</b>	<b>28,3</b>	<b>3.429</b>	<b>3.709</b>	<b>8,2</b>	<b>2.606,6</b>	<b>3.618,9</b>	<b>38,8</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>8.285,9</b>	<b>8.151,3</b>	<b>(1,6)</b>	<b>5.349</b>	<b>5.306</b>	<b>(0,8)</b>	<b>44.322,3</b>	<b>43.253,7</b>	<b>(2,4)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>9.046,2</b>	<b>9.127,0</b>	<b>0,9</b>	<b>5.188</b>	<b>5.136</b>	<b>(1,0)</b>	<b>46.928,9</b>	<b>46.872,6</b>	<b>(0,1)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2014.

### 12.1.7.3. Milho total

Figura 28 – Mapa da produção agrícola – Milho total (primeira e segunda safras)



Fonte: Conab/IBGE.

Tabela 62 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho total (primeira e segunda safras)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>528,3</b>	<b>567,5</b>	<b>7,4</b>	<b>3.166</b>	<b>3.369</b>	<b>6,4</b>	<b>1.672,3</b>	<b>1.912,0</b>	<b>14,3</b>
RR	6,5	6,5	-	2.000	1.200	(40,0)	13,0	7,8	(40,0)
RO	166,2	149,3	(10,2)	3.018	3.051	1,1	501,6	455,5	(9,2)
AC	46,1	46,5	0,9	2.421	2.527	4,4	111,6	117,5	5,3
AM	12,9	11,0	(14,7)	2.390	2.627	9,9	30,8	28,9	(6,2)
AP	2,3	2,2	(4,3)	826	967	17,1	1,9	2,1	10,5
PA	199,1	200,1	0,5	2.841	2.997	5,5	565,6	599,7	6,0
TO	95,2	151,9	59,6	4.704	4.612	(2,0)	447,8	700,5	56,4
<b>NORDESTE</b>	<b>2.325,5</b>	<b>2.901,1</b>	<b>24,8</b>	<b>2.090</b>	<b>2.606</b>	<b>24,7</b>	<b>4.859,8</b>	<b>7.561,2</b>	<b>55,6</b>
MA	506,7	606,4	19,7	2.584	2.823	9,2	1.309,4	1.711,6	30,7
PI	379,8	405,0	6,6	1.429	2.542	77,9	542,8	1.029,4	89,6
CE	408,7	480,6	17,6	240	835	247,9	98,1	401,3	309,1
RN	13,3	32,5	144,4	355	511	43,9	4,7	16,6	253,2
PB	53,1	77,9	46,7	496	520	4,8	26,3	40,5	54,0
PE	94,5	228,6	141,9	167	411	146,1	15,8	94,0	494,9
AL	34,4	31,0	(9,9)	637	880	38,1	21,9	27,3	24,7
SE	206,6	226,6	9,7	4.557	4.670	2,5	941,5	1.058,2	12,4
BA	628,4	812,5	29,3	3.022	3.917	29,6	1.899,3	3.182,3	67,6
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>6.202,9</b>	<b>6.112,7</b>	<b>(1,5)</b>	<b>5.789</b>	<b>5.479</b>	<b>(5,4)</b>	<b>35.910,6</b>	<b>33.494,4</b>	<b>(6,7)</b>
MT	3.424,7	3.295,2	(3,8)	5.809	5.201	(10,5)	19.893,0	17.139,1	(13,8)
MS	1.509,0	1.488,0	(1,4)	5.183	5.061	(2,4)	7.820,7	7.530,5	(3,7)
GO	1.215,8	1.240,5	2,0	6.330	6.448	1,9	7.696,1	7.999,1	3,9
DF	53,4	89,0	66,7	9.379	9.278	(1,1)	500,8	825,7	64,9
<b>SUDESTE</b>	<b>2.203,0</b>	<b>2.111,8</b>	<b>(4,1)</b>	<b>5.755</b>	<b>5.096</b>	<b>(11,4)</b>	<b>12.677,7</b>	<b>10.762,6</b>	<b>(15,1)</b>
MG	1.268,6	1.328,3	4,7	5.874	5.249	(10,7)	7.452,2	6.971,7	(6,4)
ES	24,1	22,3	(7,5)	2.547	2.711	6,4	61,4	60,5	(1,5)
RJ	5,9	4,4	(25,4)	2.250	2.332	3,6	13,3	10,3	(22,6)
SP	904,4	756,8	(16,3)	5.695	4.916	(13,7)	5.150,8	3.720,1	(27,8)
<b>SUL</b>	<b>4.569,6</b>	<b>4.076,0</b>	<b>(10,8)</b>	<b>5.774</b>	<b>6.090</b>	<b>5,5</b>	<b>26.385,3</b>	<b>24.823,8</b>	<b>(5,9)</b>
PR	3.047,3	2.572,9	(15,6)	5.790	6.072	4,9	17.642,4	15.621,8	(11,5)
SC	489,0	471,9	(3,5)	6.870	7.385	7,5	3.359,4	3.485,0	3,7
RS	1.033,3	1.031,2	(0,2)	5.210	5.544	6,4	5.383,5	5.717,0	6,2
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>2.853,8</b>	<b>3.468,6</b>	<b>21,5</b>	<b>2.289</b>	<b>2.731</b>	<b>19,3</b>	<b>6.532,1</b>	<b>9.473,2</b>	<b>45,0</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>12.975,5</b>	<b>12.300,5</b>	<b>(5,2)</b>	<b>5.778</b>	<b>5.616</b>	<b>(2,8)</b>	<b>74.973,6</b>	<b>69.080,8</b>	<b>(7,9)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>15.829,3</b>	<b>15.769,1</b>	<b>(0,4)</b>	<b>5.149</b>	<b>4.982</b>	<b>(3,3)</b>	<b>81.505,7</b>	<b>78.554,0</b>	<b>(3,6)</b>

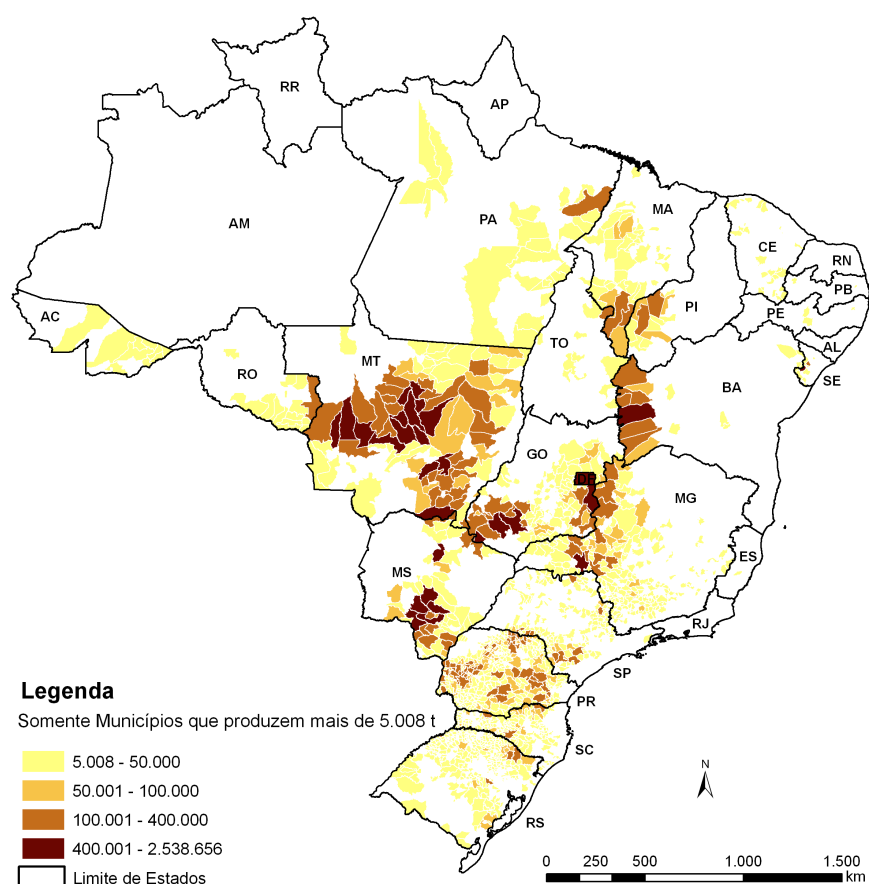
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2014.

### 12.1.8. Soja

A safra brasileira de soja na temporada atual está estimada atingir 85.656,1 mil toneladas, representando um incremento de 5,1% em relação à safra 2012/13. A estimativa atual de produção apresenta uma redução de 0,7% em relação aos números apresentados na divulgação do mês passado, tendo como causa principal, os ajustes realizados nos estados que compõem a região do Matopiba, Goiás, São Paulo e especialmente o Mato Grosso, que de alguma forma foram afetados por problemas relacionados ao clima durante o desenvolvimento e colheita da lavoura. A produção neste levantamento derivou de um crescimento de 8,7% na área colhida e de uma redução na produtividade média de 3,3%, comparativamente a do exercício passado.

Figura 29 – Mapa da produção agrícola – Soja



Fonte: Conab/IBGE.

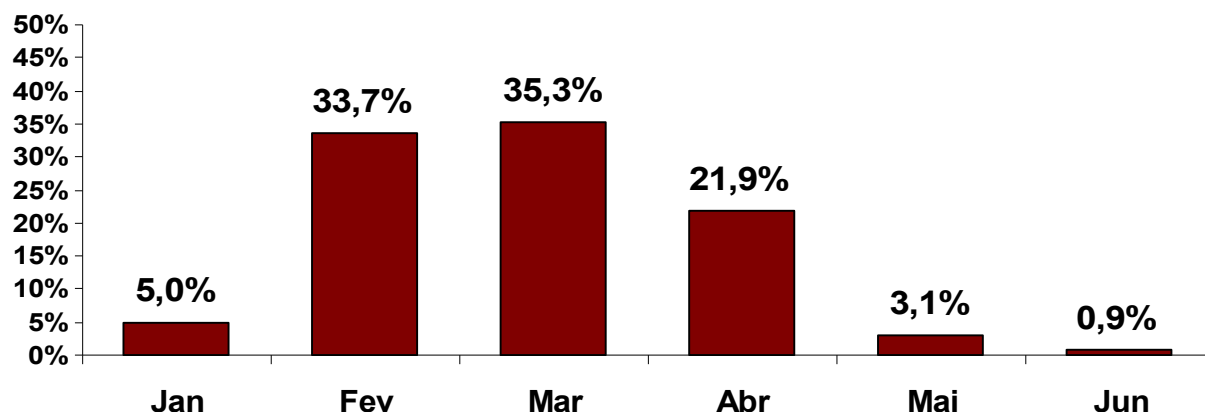
Quadro 12 – Calendário de plantio e colheita – Soja

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
<b>Norte</b>												
RR								P	P			C
RO	P	P	P	C	C	C	C					
PA		P	P	P		C	C	C	C			
TO	P	P	P		C	C	C	C				
<b>Nordeste</b>												
MA		P	P	P	C	C	C	C				
PI		P	P	P	C	C	C	C				
BA	P	P	P		C	C	C	C				
<b>Centro-Oeste</b>												
MT	P	P	P	C	C	C	C					P
MS	P	P	P	C	C	C	C					P
GO	P	P	P	C	C	C	C					
DF	P	P	P		C	C	C					
<b>Sudeste</b>												
MG	P	P	P		C	C	C	C				
SP	P	P	P		C	C	C					
<b>Sul</b>												
PR	P	P	P	C	C	C	C	C				P
SC	P	P	P	P	C	C	C	C				
RS	P	P	P			C	C	C				

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Gráfico 20 – Distribuição mensal da colheita – Soja



Fonte: Conab.

Tabela 63 – Comparativo de área, produtividade e produção – Soja

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>901,5</b>	<b>1.135,0</b>	<b>25,9</b>	<b>2.952</b>	<b>2.892</b>	<b>(2,1)</b>	<b>2.661,5</b>	<b>3.282,3</b>	<b>23,3</b>
RR	12,0	18,0	50,0	2.800	3.120	11,4	33,6	56,2	67,3
RO	167,7	191,1	14,0	3.216	3.179	(1,2)	539,3	607,5	12,6
PA	172,2	177,5	3,1	3.207	3.107	(3,1)	552,2	551,5	(0,1)
TO	549,6	748,4	36,2	2.796	2.762	(1,2)	1.536,4	2.067,1	34,5
<b>NORDESTE</b>	<b>2.414,3</b>	<b>2.602,2</b>	<b>7,8</b>	<b>2.193</b>	<b>2.520</b>	<b>14,9</b>	<b>5.294,8</b>	<b>6.557,3</b>	<b>23,8</b>
MA	586,0	662,2	13,0	2.877	2.777	(3,5)	1.685,9	1.838,9	9,1
PI	546,4	627,3	14,8	1.678	2.374	41,5	916,9	1.489,2	62,4
BA	1.281,9	1.312,7	2,4	2.100	2.460	17,1	2.692,0	3.229,2	20,0
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>12.778,2</b>	<b>13.909,4</b>	<b>8,9</b>	<b>2.981</b>	<b>2.985</b>	<b>0,1</b>	<b>38.091,4</b>	<b>41.515,2</b>	<b>9,0</b>
MT	7.818,2	8.615,7	10,2	3.010	3.069	2,0	23.532,8	26.441,6	12,4
MS	2.017,0	2.120,0	5,1	2.880	2.900	0,7	5.809,0	6.148,0	5,8
GO	2.888,0	3.101,7	7,4	2.965	2.808	(5,3)	8.562,9	8.709,6	1,7
DF	55,0	72,0	30,9	3.395	3.000	(11,6)	186,7	216,0	15,7
<b>SUDESTE</b>	<b>1.758,2</b>	<b>1.989,9</b>	<b>13,2</b>	<b>3.086</b>	<b>2.520</b>	<b>(18,3)</b>	<b>5.425,9</b>	<b>5.015,3</b>	<b>(7,6)</b>
MG	1.121,2	1.238,2	10,4	3.010	2.687	(10,7)	3.374,8	3.327,0	(1,4)
SP	637,0	751,7	18,0	3.220	2.246	(30,2)	2.051,1	1.688,3	(17,7)
<b>SUL</b>	<b>9.883,9</b>	<b>10.498,9</b>	<b>6,2</b>	<b>3.038</b>	<b>2.789</b>	<b>(8,2)</b>	<b>30.025,8</b>	<b>29.286,0</b>	<b>(2,5)</b>
PR	4.752,8	5.016,6	5,6	3.348	2.945	(12,0)	15.912,4	14.773,9	(7,2)
SC	512,5	542,7	5,9	3.080	3.030	(1,6)	1.578,5	1.644,4	4,2
RS	4.618,6	4.939,6	7,0	2.714	2.605	(4,0)	12.534,9	12.867,7	2,7
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>3.315,8</b>	<b>3.737,2</b>	<b>12,7</b>	<b>2.400</b>	<b>2.633</b>	<b>9,7</b>	<b>7.956,3</b>	<b>9.839,6</b>	<b>23,7</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>24.420,3</b>	<b>26.398,2</b>	<b>8,1</b>	<b>3.012</b>	<b>2.872</b>	<b>(4,6)</b>	<b>73.543,1</b>	<b>75.816,5</b>	<b>3,1</b>
<b>BRASIL</b>	<b>27.736,1</b>	<b>30.135,4</b>	<b>8,7</b>	<b>2.938</b>	<b>2.842</b>	<b>(3,3)</b>	<b>81.499,4</b>	<b>85.656,1</b>	<b>5,1</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2014.

A maior área plantada com a oleaginosa 13.909,4 mil hectares, ocorreu na Região Centro-Oeste, que apresentou nesta temporada um incremento de 8,9% sobre o exercício anterior, associado a um quadro climático que na média, não comprometeu o desenvolvimento da lavoura, particularmente em Mato Grosso, principal produtor regional. No entanto, as chuvas das últimas semanas de fevereiro atrasaram a colheita em algumas áreas específicas e a baixa performance na produtividade da safrinha de soja, com elevada incidência de doenças e pragas, promoveram sucessivas reduções das



estimativas ao longo do exercício.

Na Região Sul, a área cultivada atingiu 10.489,9 mil hectares, apresentando um incremento de 6,2% em relação ao exercício anterior. A produtividade em função das adversidades do clima foi responsável pela redução de 8,2% em relação ao último exercício. O Paraná, o segundo estado produtor da oleaginosa, apresentou reduções recordes na produtividade, derivado do longo período em que a lavoura foi afetada pela ausência de chuvas e elevadas temperaturas em fases importantes do seu desenvolvimento. Parte desse desempenho também deve ser atribuído ao plantio da segunda safra da oleaginosa no estado. No Rio Grande do Sul, terceiro maior produtor, a despeito do forte incremento observado na área plantada, a má distribuição das chuvas ao longo do ciclo produtivo prejudicou o desenvolvimento da cultura na maioria das regiões produtoras, provocando uma redução de 4% nos níveis de produtividade. Em Santa Catarina, o aumento na área plantada foi também o fator que proporcionou um importante incremento da produção, ora estimada em 1.644,4 mil toneladas, apresentando um incremento de 4,2% em relação a 2013.

Na Região Sudeste observou-se o segundo maior aumento na área plantada da oleaginosa nesta safra – 13,2%. Em Minas Gerais, maior produtor regional, a estiagem associada a elevadas temperaturas em fases importantes da lavoura provocaram significativas perdas de produtividade, reduzindo-a em 10,7% quando comparada com a do ano anterior. Em São Paulo, mesmo com o forte incremento da área plantada, as adversidades climáticas provocaram forte redução na produtividade – 30,2%. A produção estimada para a Região Sudeste atingiu 5.015,3 mil toneladas, representando uma redução de 7,6%, quando comparada com o ano anterior.

Na Região Norte, pela sua relevância produtiva, o Estado do Tocantins apresentou um dos maiores incrementos, tanto na área quanto na produção da oleaginosa. O clima, que apresentou comportamentos distintos ao longo do desenvolvimento da lavoura, proporcionou um decréscimo de produtividade na ordem de 2,1%. A produção alcançada pela oleaginosa neste exercício atingiu 3.282,3 mil toneladas, apresentando um crescimento de 23,3%.

A Região Nordeste, influenciada pelo comportamento da produção na região de MATOPIBA, especialmente do clima no estado do Piauí, apresentou um incremento de 7,8% na área plantada. Por essa razão, a produção estimada para a Região Nordeste nesse levantamento aponta para um montante de 6.557,3 mil toneladas, representando um aumento recorde de 23,8%, quando se compara com o observado no ano passado.

#### **12.1.8.1. Oferta e demanda**

Em julho o Departamento de Agricultura Americano (USDA) divulgou que a produção de soja em grãos nos Estados Unidos seria de 103,42 milhões de toneladas, ou seja, 15,54% maior que da safra anterior, e que os estoques finais desse país seriam de 11,28 milhões de toneladas; o maior dos últimos 10 anos.

Com isso, os preços primeira entrega (spot) na Bolsa de Mercadoria de Chicago (CBOT), que estavam cotados a UScents 1.400/bu (US\$ 514,41/t), no dia 17 de julho de 2014, fecharam em UScents 1.147,60 (US\$ 431,59/t); uma desvalorização de 18% em menos de duas semanas. Após ficarem abaixo dos preços de suporte de US\$ 12,00/bu, voltaram a reagir e fecharam o mês (31 de julho) em UScents 1.224,40/bu (US\$ 449,89/t), ainda sob o efeito dos baixos estoques americanos da safra passada.

Devido a esses baixos estoques do primeiro semestre de 2014, os Estados Unidos importaram cerca de 934,35 mil toneladas de grãos do Brasil, significando valor 34,73% maior que toda a exportação feita no ano de 2013, para esse país. Assim, as exportações

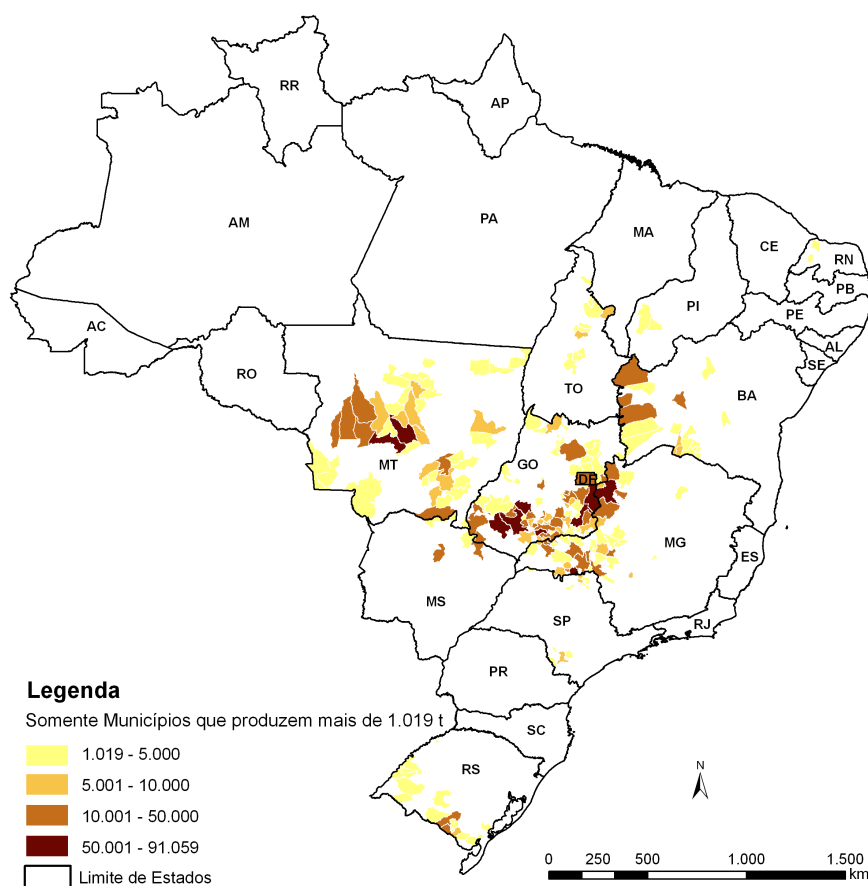
totais que estavam estimadas em junho, para a safra 2013/14, em 45,29 milhões de toneladas, passam a ser de 46,56 milhões de toneladas.

Desta feita, devido às intempéries climáticas ocorridas nos principais estados produtores do país, as importações brasileiras no primeiro semestre de 2014 chegaram a 403,79 mil toneladas, valor 42,72% maior que todas as importações do ano de 2013. Portanto, as importações que estavam estimadas em junho para safra 2013/14 em 300 mil toneladas de grãos, passam a ser de 889 mil toneladas de grãos.

Neste cenário, o consumo interno gira em torno de 39,63 milhões de toneladas, com uma produção de aproximadamente 28,10 milhões de toneladas de farelo de soja e 7,11 milhões de litros de óleo. Finalmente, o estoque de passagem da safra 2013/14 encontra-se estimado em 1,15 milhão de toneladas.

### 12.1.9. Sorgo

Figura 30 – Mapa da produção agrícola – Sorgo



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 13 – Calendário de plantio e colheita – Sorgo

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
<b>Norte</b>												
TO			P	P			C					
<b>Nordeste</b>												
PI			P				C					
CE				P	P	P		C	C			
RN				P	P	P		C	C	C		
PB				P	P	P		C	C			
PE					P	P	P	P	C	C	C	C
BA		P	P	P		C	C	C				
<b>Centro-Oeste</b>												
MT					P	P	P		C	C	C	
MS					P	P	P		C	C	C	
GO					P	P	P		C	C	C	
DF						P	P		C	C	C	
<b>Sudeste</b>												
MG					P	P	P		C	C	C	
SP					P	P	P		C	C	C	C
<b>Sul</b>												
RS	P	P	P	P	C	C	C	C				

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 64 – Comparativo de área, produtividade e produção – Sorgo

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>19,1</b>	<b>20,4</b>	<b>6,8</b>	<b>1.923</b>	<b>1.880</b>	<b>(2,2)</b>	<b>36,7</b>	<b>38,4</b>	<b>4,6</b>
TO	19,1	20,4	6,9	1.923	1.880	(2,2)	36,7	38,4	4,6
<b>NORDESTE</b>	<b>92,5</b>	<b>133,5</b>	<b>44,3</b>	<b>396</b>	<b>1.134</b>	<b>186,3</b>	<b>36,7</b>	<b>151,4</b>	<b>312,5</b>
PI	1,4	7,7	450,0	1.058	1.819	71,9	1,5	14,0	833,3
CE	0,6	0,5	(16,6)	480	1.826	280,4	0,3	0,9	200,0
RN	2,2	1,6	(27,3)	872	981	12,5	1,9	1,6	(15,8)
PB	0,2	0,2	-	800	1	(99,9)	0,2	-	(100,0)
PE	1,0	1,8	77,5	467	560	19,9	0,5	1,0	100,0
BA	87,1	121,7	39,7	371	1.100	196,5	32,3	133,9	314,6
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>478,4</b>	<b>367,2</b>	<b>(23,2)</b>	<b>2.965</b>	<b>3.060</b>	<b>3,2</b>	<b>1.418,5</b>	<b>1.123,7</b>	<b>(20,8)</b>
MT	163,2	143,5	(12,1)	2.727	2.420	(11,3)	445,0	347,3	(22,0)
MS	15,0	8,6	(42,7)	2.647	2.900	9,6	39,7	24,9	(37,3)
GO	291,8	206,9	(29,1)	3.085	3.458	12,1	900,2	715,5	(20,5)
DF	8,4	8,2	(2,4)	4.000	4.392	9,8	33,6	36,0	7,1
<b>SUDESTE</b>	<b>183,3</b>	<b>183,0</b>	<b>(0,2)</b>	<b>2.944</b>	<b>3.063</b>	<b>4,1</b>	<b>539,6</b>	<b>560,6</b>	<b>3,9</b>
MG	163,7	170,2	4,0	2.883	3.038	5,4	472,0	517,1	9,6
SP	19,6	12,8	(34,8)	3.447	3.400	(1,4)	67,6	43,5	(35,7)
<b>SUL</b>	<b>28,4</b>	<b>15,2</b>	<b>(46,5)</b>	<b>2.465</b>	<b>2.645</b>	<b>7,3</b>	<b>70,0</b>	<b>40,2</b>	<b>(42,6)</b>
RS	28,4	15,2	(46,5)	2.465	2.645	7,3	70,0	40,2	(42,6)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>111,6</b>	<b>153,9</b>	<b>37,9</b>	<b>657</b>	<b>1.233</b>	<b>87,5</b>	<b>73,4</b>	<b>189,8</b>	<b>158,6</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>690,1</b>	<b>565,4</b>	<b>(18,1)</b>	<b>2.939</b>	<b>3.050</b>	<b>3,8</b>	<b>2.028,1</b>	<b>1.724,5</b>	<b>(15,0)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>801,7</b>	<b>719,3</b>	<b>(10,3)</b>	<b>2.621</b>	<b>2.661</b>	<b>1,5</b>	<b>2.101,5</b>	<b>1.914,3</b>	<b>(8,9)</b>

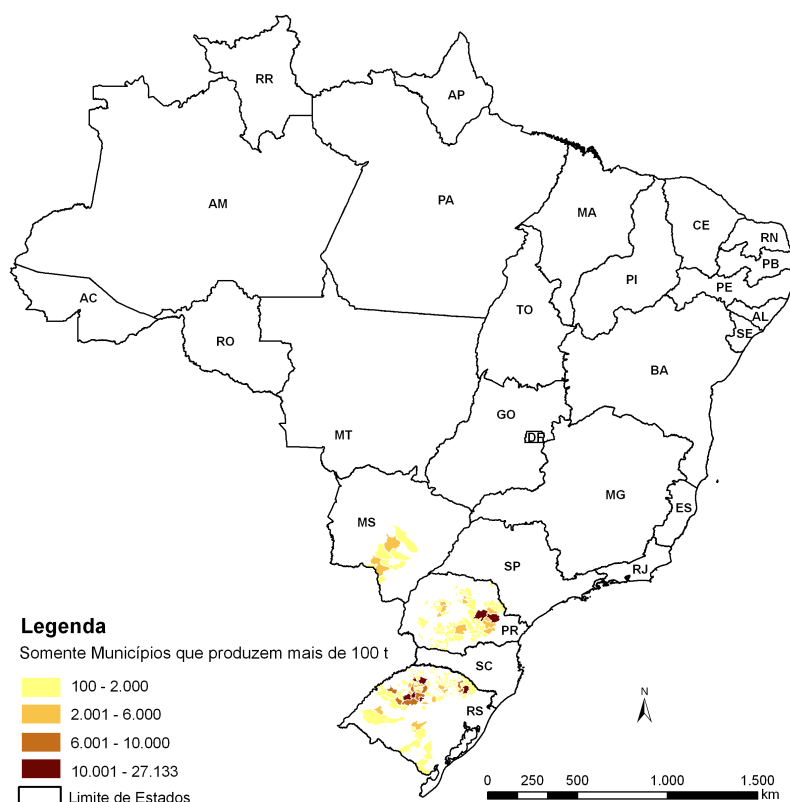
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2014.

## 12.2. Culturas de inverno

### 12.2.1. Aveia

Figura 31 – Mapa da produção agrícola – Aveia



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 14 – Calendário de plantio e colheita – Aveia

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
<b>Centro-Oeste</b>												
MS						P	P	P		C	C	C
<b>Sul</b>												
PR	C						P	P	P	P	C	C
RS	C	C						P	P	P		

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 65 – Comparativo de área, produtividade e produção – Aveia

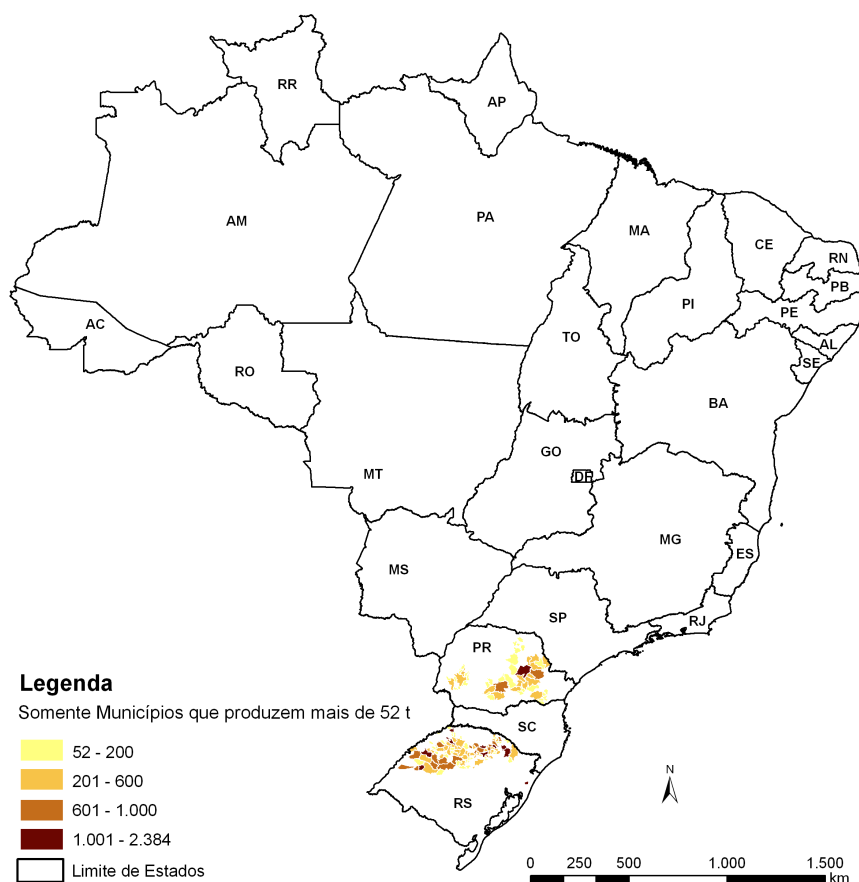
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2013 (a)	Safra 2014 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2013 (c)	Safra 2014 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2013 (e)	Safra 2014 (f)	VAR. % (f/e)
<b>CENTRO-OESTE</b>	5,9	7,6	28,8	1.695	1.474	(13,0)	10,0	11,2	12,0
MS	5,9	7,6	28,8	1.694	1.470	(13,2)	10,0	11,2	12,0
<b>SUL</b>	164,2	146,3	(10,9)	2.362	2.779	17,7	387,9	406,5	4,8
PR	61,7	57,8	(6,3)	1.831	2.440	33,3	113,0	141,0	24,8
RS	102,5	88,5	(13,7)	2.682	3.000	11,9	274,9	265,5	(3,4)
<b>CENTRO-SUL</b>	170,1	153,9	(9,5)	2.339	2.714	16,0	397,9	417,7	5,0
<b>BRASIL</b>	170,1	153,9	(9,5)	2.339	2.714	16,0	397,9	417,7	5,0

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2014.

## 12.2.2. Canola

Figura 32 – Mapa da produção agrícola – Canola



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 15 – Calendário de plantio e colheita – Canola

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sul												
PR	C						P	P	P		C	C
SC	C						P	P	P		C	C
RS	C						P	P	P		C	C

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 66 – Comparativo de área, produtividade e produção – Canola

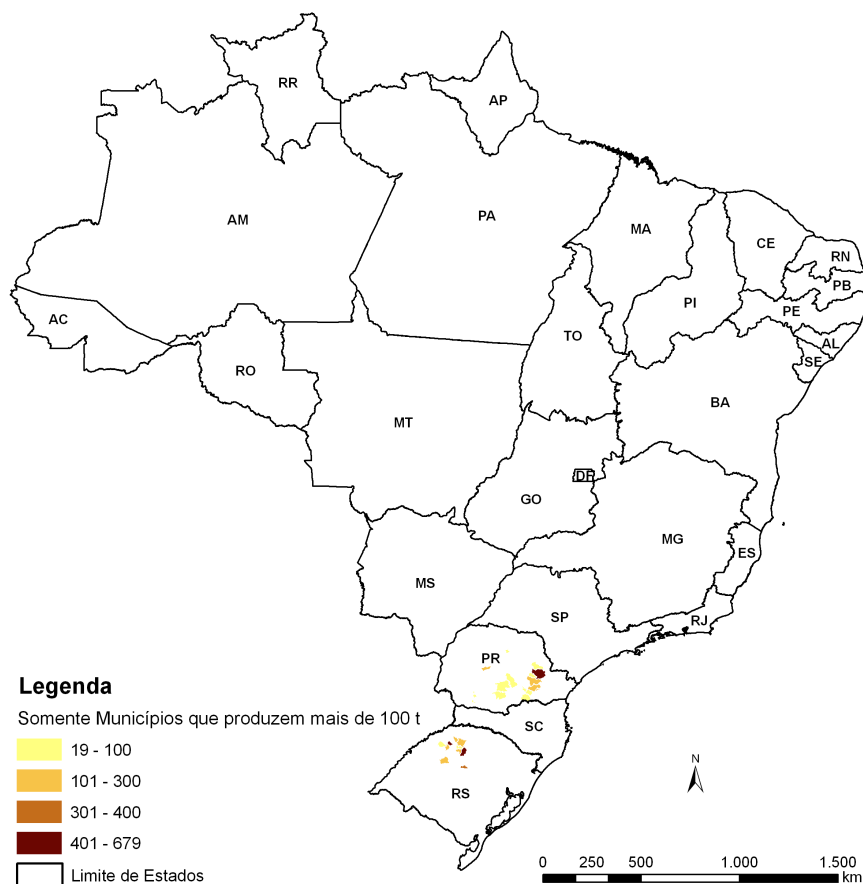
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2013 (a)	Safra 2014 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2013 (c)	Safra 2014 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2013 (e)	Safra 2014 (f)	VAR. % (f/e)
SUL	45,5	45,3	(0,4)	1.330	1.506	13,2	60,5	68,2	12,7
PR	15,2	6,3	(58,6)	813	1.535	88,8	12,4	9,7	(21,8)
RS	30,3	39,0	28,7	1.587	1.500	(5,5)	48,1	58,5	21,6
CENTRO-SUL	45,5	45,3	(0,4)	1.330	1.506	13,2	60,5	68,2	12,7
BRASIL	45,5	45,3	(0,4)	1.330	1.506	13,2	60,5	68,2	12,7

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2014.

### 12.2.3. Centeio

Figura 33 – Mapa da produção agrícola – Centeio



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 16 – Calendário de plantio e colheita – Centeio

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sul												
PR				C	C						P	P
RS			C	C						P	P	

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 67 – Comparativo de área, produtividade e produção – Centeio

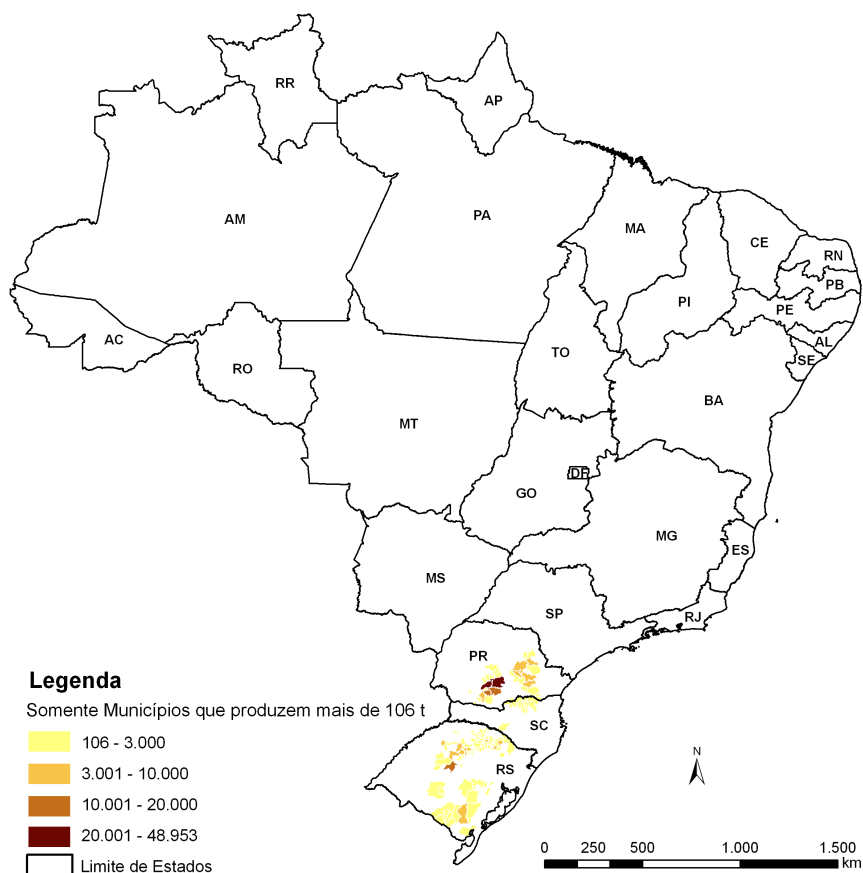
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2013 (a)	Safra 2014 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2013 (c)	Safra 2014 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2013 (e)	Safra 2014 (f)	VAR. % (f/e)
SUL	1,5	1,8	20,0	1.800	2.000	11,1	2,7	3,6	33,3
PR	1,0	1,3	30,0	1.904	2.192	15,1	1,9	2,8	47,4
RS	0,5	0,5	-	1.500	1.500	-	0,8	0,8	-
CENTRO-SUL	1,5	1,8	20,0	1.800	2.000	11,1	2,7	3,6	33,3
BRASIL	1,5	1,8	20,0	1.800	2.000	11,1	2,7	3,6	33,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2014.

## 12.2.4. Cevada

Figura 34 – Mapa da produção agrícola – Cevada



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 17 – Calendário de plantio e colheita – Cevada

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sul												
PR	C	C						P	P	P		
SC		C							P	P		
RS	C	C	C					P	P	P		

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 68 – Comparativo de área, produtividade e produção – Cevada

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2013 (a)	Safra 2014 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2013 (c)	Safra 2014 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2013 (e)	Safra 2014 (f)	VAR. % (f/e)
SUL	102,9	118,1	14,8	3.510	3.511	-	361,1	414,6	14,8
PR	43,7	54,2	24,0	4.157	4.115	(1,0)	181,7	223,0	22,8
SC	1,8	0,9	(50,0)	3.300	2.900	(12,1)	5,9	2,6	(55,9)
RS	57,4	63,0	9,7	3.024	3.000	(0,8)	173,6	189,0	8,9
CENTRO-SUL	102,9	118,1	14,8	3.510	3.511	-	361,1	414,6	14,8
BRASIL	102,9	118,1	14,8	3.510	3.511	-	361,1	414,6	14,8

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2014.

### 12.2.5. Trigo

A previsão para a safra brasileira é de que a área tenha um aumento de 19,8% em relação a 2013, o que corresponde a 437,8 mil hectares, alcançando 2.647,6 mil hectares. O aumento previsto para essa safra tem relação com a demanda que, assim como na safra anterior, continua aquecida, visto que o país é um grande importador.

A área semeada com trigo no Rio Grande do Sul deve ficar em 1.124,3 mil hectares, com crescimento de 8,2% em relação à safra anterior. Devido às condições de clima adverso, e, a pedido dos produtores e das entidades de classe ligadas ao setor, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) publicou no Diário Oficial da União (DOU), uma portaria prorrogando o período final de semeadura, indicado no Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC), do trigo e da cevada no Rio Grande do Sul. A prorrogação contemplou os municípios que encerraram o plantio no dia 30 de junho e no dia 10 de julho, estendendo o período para até o dia 20 de julho de 2014. A prorrogação, que pode ser de no máximo 20 dias, foi necessária para possibilitar aos produtores a finalização da semeadura, mantendo as lavouras em condições de baixo risco climático. Mesmo assim, cerca de 20% da lavoura foi semeada fora do período recomendado. Algumas áreas foram ressemeadas e o estande da lavoura está abaixo do idealizado para cultura alcançar alta produtividade. As precipitações pluviométricas foram tão altas que áreas com várias safras sob plantio direto e com o solo bem estruturado não foram suficientes para segurar a erosão superficial do solo, pois, na maioria dos casos, os terraços de base larga haviam sido extintos. Com isso, houve erosão superficial, colaborando para a perda de solo e lixiviação da adubação de base e, sendo que, a lavoura apresentando visualmente sintomas de deficiência de nutrientes, principalmente, de nitrogênio.

A falta de luminosidade é outro fator que tem prejudicado o desenvolvimento do trigo e contribui para a ocorrência, em quase todas as lavouras, da mancha amarela (*Drechslera tritici-repentis*), conhecida como doença do plantio direto, o que antecipou a primeira aplicação de fungicida. Se as condições climáticas permanecerem assim, seguramente será necessária mais uma aplicação de fungicida durante o ciclo, aumentando o custo de produção. Em algumas áreas semeadas mais cedo ocorreu o estiolamento das plantas, devido à ausência de sol por vários dias consecutivos.

A produtividade esperada para a cultura, de acordo com o quadro que o campo apresenta, deve ficar ao redor de 2.700 kg/ha, que pode levar a produção de trigo do estado para o patamar de 3 milhões de toneladas, mas, para isso, o clima deverá ser favorável à cultura no restante do ciclo.

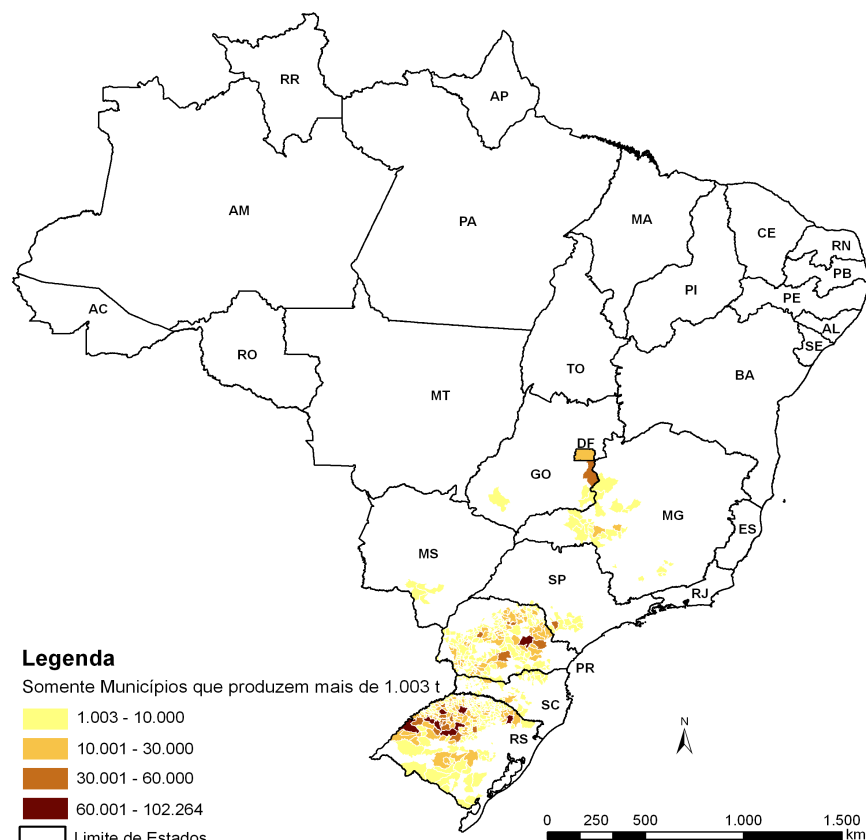
No Paraná a cultura deve ocupar uma área de 1.350,2 mil hectares, representando um incremento de 36% em relação à safra anterior, sendo que a semeadura já foi concluída e a colheita atingiu 1% da área total. O restante da área atravessa as fases de desenvolvimento vegetativo (42%), floração (26%), frutificação (29%) e maturação (2%). A produtividade média do estado, que foi de 1.856 kg/ha na safra 2013, está estimativa em 2.890 kg/ha para esta safra, em função de uma recuperação prevista, uma vez que a lavoura foi duramente castigada em função das geadas e excesso de chuvas em junho, que promoveu o aparecimento de doenças fúngicas, comprometendo a produtividade. Por essa razão, a produção que foi de 1.842,6 mil toneladas em 2013, deve apresentar um aumento de 111,8%, estimada nesta safra em 3.902,1 mil toneladas.

Em Santa Catarina a previsão é de aumento de 4,3% na área a ser plantada na safra atual. Depois do excesso de chuva no mês passado, julho apresentou menor precipitação ao longo das últimas semanas, o que favoreceu o avanço do plantio na maior parte das regiões. A cultura está praticamente implantada, restando algumas lavouras que



deverão ser semeadas nos próximos dias, haja vista a ocorrência de chuvas na penúltima semana de julho e que atrasou este final de plantio. Grande parte das lavouras está em desenvolvimento vegetativo (40,8%), pois o plantio foi concentrado no mês de julho, quando as condições edafoclimáticas permitiram. O restante se encontra em germinação (25,8%), perfilhamento (16,3%) e floração (17,1%). As temperaturas estão dentro da normalidade, apesar de que há uma certa influência do fenômeno El Niño, evitando que ocorram baixas temperaturas, como as registradas na mesma época do ano de 2013, com ocorrência de geadas e neve.

Figura 35 – Mapa da produção agrícola – Trigo



Fonte: Conab/IBGE.

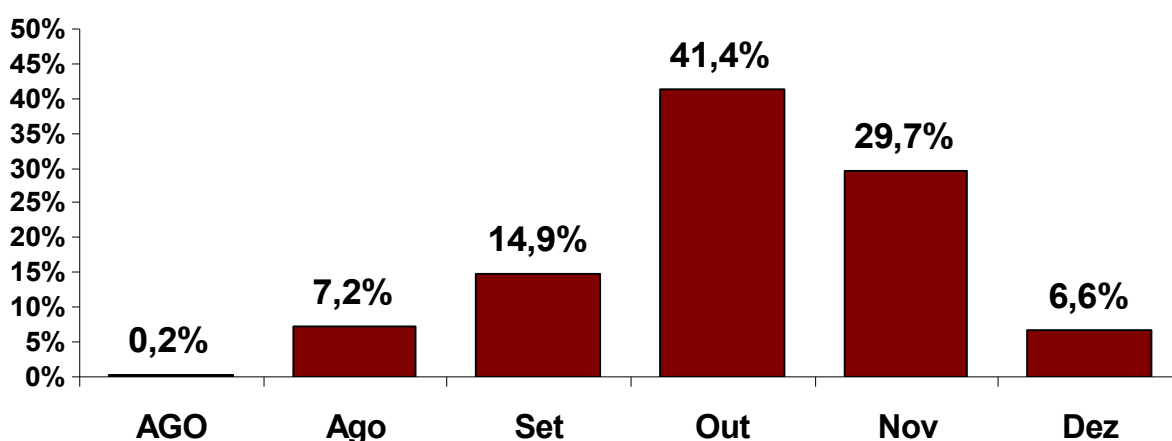
Quadro 18 – Calendário de plantio e colheita – Trigo

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
<b>Centro-Oeste</b>												
MS							P	P	P	C	C	C
GO	C						P	P	P	C	C	C
DF							P	P	P		C	C
<b>Sudeste</b>												
MG	C				P	P	P	P	P		C	C
SP	C						P	P	P		C	C
<b>Sul</b>												
PR	C	C					P	P	P	P	C	C
SC	C	C	C						P	P		
RS	C	C	C					P	P	P		

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Gráfico 21 – Distribuição mensal da colheita – Trigo



Fonte: Conab.

Tabela 69 – Comparativo de área, produtividade e produção – Trigo

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2013 (a)	Safra 2014 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2013 (c)	Safra 2014 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2013 (e)	Safra 2014 (f)	VAR. % (f/e)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>17,6</b>	<b>19,8</b>	<b>12,5</b>	<b>3.386</b>	<b>3.530</b>	<b>4,3</b>	<b>59,6</b>	<b>69,9</b>	<b>17,3</b>
MS	8,5	11,0	29,4	900	2.200	144,4	7,7	24,2	214,3
GO	7,3	8,0	9,4	5.390	5.116	(5,1)	39,3	40,9	4,1
DF	1,8	0,8	(55,5)	7.000	6.000	(14,3)	12,6	4,8	(61,9)
<b>SUDESTE</b>	<b>88,1</b>	<b>97,6</b>	<b>10,8</b>	<b>2.390</b>	<b>2.824</b>	<b>18,2</b>	<b>210,6</b>	<b>275,6</b>	<b>30,9</b>
MG	36,2	51,8	43,1	3.309	3.215	(2,8)	119,8	166,5	39,0
SP	51,9	45,8	(11,8)	1.749	2.383	36,2	90,8	109,1	20,2
<b>SUL</b>	<b>2.104,1</b>	<b>2.550,2</b>	<b>21,2</b>	<b>2.499</b>	<b>2.807</b>	<b>12,3</b>	<b>5.257,7</b>	<b>7.158,0</b>	<b>36,1</b>
PR	992,8	1.350,2	36,0	1.856	2.890	55,7	1.842,6	3.902,1	111,8
SC	72,6	75,7	4,3	3.260	2.910	(10,7)	236,7	220,3	(6,9)
RS	1.038,7	1.124,3	8,2	3.060	2.700	(11,8)	3.178,4	3.035,6	(4,5)
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>2.209,8</b>	<b>2.667,6</b>	<b>20,7</b>	<b>2.502</b>	<b>2.813</b>	<b>12,4</b>	<b>5.527,9</b>	<b>7.503,5</b>	<b>35,7</b>
<b>BRASIL</b>	<b>2.209,8</b>	<b>2.667,6</b>	<b>20,7</b>	<b>2.502</b>	<b>2.813</b>	<b>12,4</b>	<b>5.527,9</b>	<b>7.503,5</b>	<b>35,7</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2014.

No Mato Grosso do Sul, além do aumento significativo (29,4%) de área em relação à safra passada, influenciada pelo comportamento atual do mercado e pelas expectativas de bons preços, o trigo deve recuperar a produtividade do ano passado e alcançar 2.200 kg/ha, apesar dos contratempos, tais como geadas de baixa intensidade e chuvas acima da média em julho (influência do fenômeno El Niño). A maior parte das lavouras encontra-se na fase de granação (91,4%), sendo que a colheita está prevista para o final de agosto.

#### 12.2.5.1. Oferta e demanda

A Conab ao anunciar as estimativas de produção da safra de trigo de 2014, mostra que estas evoluíram de 5.527,9 mil em 2013 para 7.503,5 mil toneladas, ou seja, 35,7% maior, representando, assim, uma diferença próxima de 2,0 milhões de toneladas. Tal produção constitui recorde histórico na triticultura brasileira.

O quadro de suprimento e uso de trigo da safra de 2013, que se encerrou em 31 de julho sinaliza que as importações foram 5,2% menores que as do ano anterior, passando

de 7 para 6,6 milhões de toneladas, contra a estimativa no mês anterior de 6,4 milhões. Esse aumento, em relação à estimativa citada foi devido a recente isenção da TEC. Quanto ao volume exportado, a estimativa é de 45,9 mil toneladas.

Já a estimativa de suprimento para o ano de 2014, origina-se em uma produção, prevista pela Conab, de 7.503,3 mil toneladas, 105 mil toneladas a mais em relação à estimativa anterior, mas, 35,7% maior que o volume colhido em 2013, representando um acréscimo de 1.975,6 mil toneladas, ou seja, volume equivalente a dois meses de consumo industrial.

O volume de trigo destinado à moagem industrial em 2014 deverá se elevar para 11,8 milhões de toneladas, avaliação que coincide com a estimativa da Associação Brasileira da Indústria do Trigo - Abitrito.

Dessa forma, estima-se menor importação em 2014, passando de 6,6 para 5,5 milhões de toneladas, o que representa uma redução de 1,1 milhão de toneladas nos volumes de trigo a desembarcarem no país, entre agosto de 2014 e julho de 2015.

Quanto às exportações, manteve-se a expectativa de se exportar cerca de 500 mil toneladas, que estarão na dependência da conjuntura de mercado no primeiro semestre de 2015, no referente a preços, câmbio e qualidade da produção no Brasil e no mundo.

Tabela 70 – Suprimento e uso de trigo em grão no Brasil

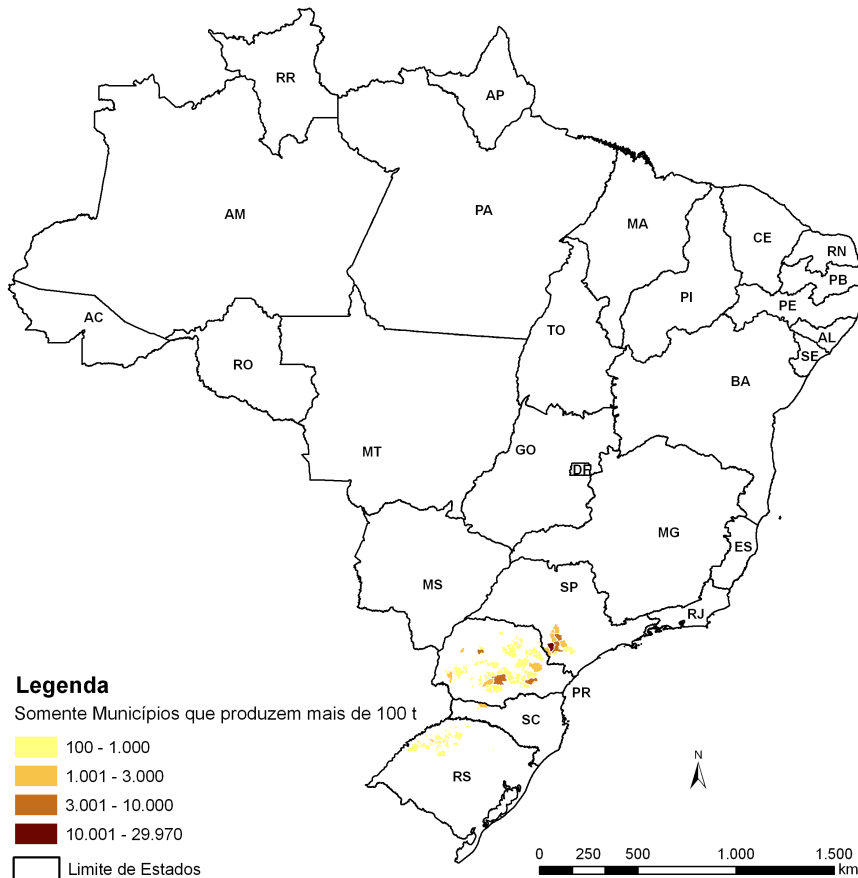
Período: agosto-julho						(mil toneladas)			
SAFRA	ESTOQUE	PRODU-	IMPOR-	SUPRI-	EXPOR-	CONSUMO INTERNO			ESTOQUE
	INICIAL (01 AGO)	ÇÃO	TAÇÃO GRÃOS	MENTO	TAÇÃO GRÃOS	MOAGEM INDUSTRIAL	SEMENTES (1)	TOTAL	FINAL (31 JUL)
2010	2.870,5	5.881,6	5.771,9	14.524,0	2.515,9	9.920,0	322,0	10.242,0	1.766,1
2011	1.766,1	5.788,6	6.011,8	13.566,5	1.901,0	10.120,0	324,9	10.444,9	1.220,6
2012	1.220,6	4.379,5	7.010,2	12.610,3	1.683,8	10.300,0	284,3	10.584,3	342,2
2013	342,2	5.527,9	6.642,3	12.512,4	47,4	11.100,0	331,4	11.431,4	1.033,6
2014 (1)	1.033,6	7.503,3	5.500,0	14.036,9	500,0	11.800,0	400,1	12.200,1	1.336,8

Fonte: CONAB, IBGE, MDIC  
(1) Estimativa

4/8/2014

### 12.2.6. Tríticale

Figura 36 – Mapa da produção agrícola – Tríticale



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 19 – Calendário de plantio e colheita – Tríticale

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sul												
PR	C	C					P	P	P	P		C
SC	C	C	C						P	P		
RS	C	C						P	P			

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 71 – Comparativo de área, produtividade e produção – Tríticale

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2013 (a)	Safra 2014 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2013 (c)	Safra 2014 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2013 (e)	Safra 2014 (f)	VAR. % (f/e)
<b>SUDESTE</b>	<b>20,0</b>	<b>20,0</b>	<b>-</b>	<b>2.760</b>	<b>2.760</b>	<b>-</b>	<b>55,2</b>	<b>55,2</b>	<b>-</b>
SP	20,0	20,0	-	2.762	2.762	-	55,2	55,2	-
<b>SUL</b>	<b>22,8</b>	<b>18,8</b>	<b>(17,5)</b>	<b>2.175</b>	<b>2.633</b>	<b>21,1</b>	<b>49,6</b>	<b>49,5</b>	<b>(0,2)</b>
PR	16,9	13,3	(21,3)	2.200	2.860	30,0	37,2	38,0	2,2
SC	0,7	0,6	(14,3)	2.710	2.600	(4,1)	1,9	1,6	(15,8)
RS	5,2	4,9	(5,8)	2.015	2.015	-	10,5	9,9	(5,7)
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>42,8</b>	<b>38,8</b>	<b>(9,3)</b>	<b>2.449</b>	<b>2.698</b>	<b>10,2</b>	<b>104,8</b>	<b>104,7</b>	<b>(0,1)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>42,8</b>	<b>38,8</b>	<b>(9,3)</b>	<b>2.449</b>	<b>2.698</b>	<b>10,2</b>	<b>104,8</b>	<b>104,7</b>	<b>(0,1)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2014.

### 13. Balanço de oferta e demanda

Tabela 72 – Tabela do balanço de oferta e demanda de algodão, arroz, feijão, milho, complexo soja e trigo

Em 1.000 toneladas

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA	2008/09	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	394,2
	2009/10	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	76,0
	2010/11	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	900,0	758,3	521,7
	2011/12	521,7	1.893,3	3,5	2.418,5	895,2	1.052,8	470,5
	2012/13	470,5	1.310,3	17,4	1.798,2	920,2	572,9	305,1
	2013/14	305,1	1.704,5	30,0	2.039,6	870,0	660,0	509,6
ARROZ EM CASCA	2008/09	2.033,7	12.602,5	908,0	15.544,2	12.118,3	894,4	2.531,5
	2009/10	2.531,5	11.660,9	1.044,8	15.237,2	12.152,5	627,4	2.457,3
	2010/11	2.457,3	13.613,1	825,4	16.895,8	12.236,7	2.089,6	2.569,5
	2011/12	2.569,5	11.599,5	1.068,0	15.237,0	11.656,5	1.455,2	2.125,3
	2012/13	2.125,3	11.819,7	965,5	14.910,5	12.617,7	1.210,7	1.082,1
	2013/14	1.082,1	12.182,0	1.000,0	14.264,1	12.000,0	1.100,0	1.164,1
FEIJÃO	2008/09	230,0	3.502,7	110,0	3.842,7	3.500,0	25,0	317,7
	2009/10	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,5	366,9
	2010/11	366,9	3.732,8	207,1	4.306,8	3.600,0	20,4	686,4
	2011/12	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8
	2012/13	373,8	2.806,3	304,4	3.484,5	3.320,0	35,3	129,2
	2013/14	129,2	3.442,2	300,0	3.871,4	3.450,0	45,0	376,4
MILHO	2008/09	7.675,5	51.003,8	1.181,6	59.860,9	45.414,1	7.333,9	7.112,8
	2009/10	7.112,8	56.018,1	391,9	63.522,8	46.967,6	10.966,1	5.589,1
	2010/11	5.589,1	57.406,9	764,4	63.760,4	48.485,5	9.311,9	5.963,0
	2011/12	5.963,0	72.979,5	774,0	79.716,5	51.888,6	22.313,7	5.514,2
	2012/13	5.514,2	81.505,7	911,4	87.931,3	53.159,5	26.174,1	8.597,7
	2013/14	8.597,7	78.554,0	500,0	87.651,7	53.817,9	21.000,0	12.833,9
SOJA EM GRÃOS	2008/09	4.540,1	57.161,6	99,4	61.801,1	32.564,0	28.562,7	674,4
	2009/10	674,4	68.688,2	117,8	69.480,4	37.800,0	29.073,2	2.607,2
	2010/11	2.607,2	75.324,3	41,0	77.972,5	41.970,0	32.986,0	3.016,5
	2011/12	3.016,5	66.383,0	166,5	69.566,0	36.754,0	32.468,0	344,0
	2012/13	344,0	81.499,4	282,8	82.126,2	38.524,0	42.791,9	810,3
	2013/14	810,3	85.656,1	889,0	87.355,4	39.635,8	46.565,0	1.154,6
FARELO DE SOJA	2008/09	2.569,0	23.187,8	43,4	25.800,2	11.644,0	12.253,0	1.903,2
	2009/10	1.903,2	26.719,0	39,5	28.661,7	12.944,0	13.668,6	2.049,1
	2010/11	2.049,1	29.298,5	24,8	31.372,4	13.758,0	14.355,0	3.259,4
	2011/12	3.259,4	26.026,0	5,0	29.290,4	14.051,0	14.289,0	950,4
	2012/13	950,4	27.258,0	3,9	28.212,3	14.000,0	13.333,5	878,8
	2013/14	878,8	28.105,0	5,0	28.988,8	14.100,0	13.579,4	1.309,4
ÓLEO DE SOJA	2008/09	246,2	5.872,2	27,4	6.145,8	4.250,0	1.593,6	302,2
	2009/10	302,2	6.766,5	16,2	7.084,9	4.980,0	1.563,8	541,1
	2010/11	541,1	7.419,8	0,1	7.961,0	5.528,0	1.741,0	692,0
	2011/12	692,0	6.591,0	1,0	7.284,0	5.328,0	1.757,1	198,9
	2012/13	198,9	6.903,0	5,0	7.106,9	5.500,0	1.362,5	244,4
	2013/14	244,4	7.117,5	5,0	7.366,9	5.500,0	1.373,5	493,4
TRIGO	2009	2.706,7	5.026,2	5.922,2	13.655,1	9.614,2	1.170,4	2.870,5
	2010	2.870,5	5.881,6	5.771,9	14.524,0	10.242,0	2.515,9	1.766,1
	2011	1.766,1	5.788,6	6.011,8	13.566,5	10.444,9	1.901,0	1.220,6
	2012	1.220,6	4.379,5	7.010,2	12.610,3	10.584,3	1.683,8	342,2
	2013	342,2	5.527,9	6.642,3	12.512,4	11.431,4	47,4	1.033,6
	2014	1.033,6	7.503,3	5.500,0	14.036,9	12.200,1	500,0	1.336,8

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2014.

Estoque de passagem - Algodão, Feijão e Soja: 31 de dezembro - Arroz: 28 de fevereiro - Milho: 31 de Janeiro - Trigo: 31 de julho

**SUREG AC**

Felomeno Gomes de Freitas  
Travessa do Icó, 180  
Estação Experimental  
69.901-180, Rio Branco (AC)  
Fone: (68) 3227-7959  
ac.sureg@conab.gov.br

**SUREG AL**

Elizeu José Rego  
Rua Senador Mendonça, 148  
Edifício Walmap, 8º e 9º andar  
57.020-030, Maceió (AL)  
Fone: (82) 3358-6145  
al.sureg@conab.gov.br

**SUREG AM**

Thomaz Antônio Periz da Silva  
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196  
Distrito Industrial  
69.075-830, Manaus (AM)  
Fone: (92) 3182-2404  
am.sureg@conab.gov.br

**SUREG AP**

Asdrúbal Silva de Oliveira  
Avenida Hamilton Silva, 1500  
Bairro Central  
68.900-068, Macapá (AP)  
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003  
ap.sureg@conab.gov.br

**SUREG BA/SE**

Rose Edna Mata Vianna Pondé  
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840  
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba  
41.821-900, Salvador (BA)  
Fone: (71) 3417-8630  
ba.sureg@conab.gov.br

**SUREG CE**

Francisco Agenor Pereira  
Rua Antônio Pompeu, 555  
Bairro José Bonifácio  
60.040-001, Fortaleza (CE)  
Fone: (85) 3252-1722  
ce.sureg@conab.gov.br

**SUREG DF**

Sebastião Pereira Gomes  
Setor Indústria e Abastecimento Sul  
Quadra 5  
71.200-000, Brasília (DF)  
Fone: (61) 3363-2502  
df.sureg@conab.gov.br

**SUREG ES**

Bricio Alves Santos Júnior  
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702  
Ed. Vitória Center, Centro  
29.010-904, Vitória (ES)  
Fone: (27) 3041-4005  
es.sureg@conab.gov.br

**SUREG GO**

Eurípedes Malaquias de Souza  
Avenida Meia Ponte, 2748  
Setor Santa Genoveva  
74.670-400, Goiânia (GO)  
Fone: (62) 3269-7400  
go.sureg@conab.gov.br

**SUREG MA**

Margareth de Cassia Oliveira Aquino  
Rua das Sabias, 4, Quadra 5  
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença  
65.071-750, São Luiz (MA)  
Fone: (98) 2109-1301  
ma.sureg@conab.gov.br

**SUREG MS**

Antônio Benedito Dota  
Avenida Mato Grosso, 1022  
Centro  
79.002-232, Campo Grande (MS)  
Fone: (67) 3383-4566  
ms.sureg@conab.gov.br

**SUREG MT**

Ovídio Costa Miranda  
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510  
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino  
78015-240, Cuiabá (MT)  
Fone: (65) 3616-3803  
mt.sureg@conab.gov.br

**SUREG MG**

Oswaldo Teixeira de Souza  
Rua Prof. Antônio Aleixo, 756  
Bairro de Lourdes  
30.180-150, Belo Horizonte (MG)  
Fone: (31) 3290-2800  
mg.sureg@conab.gov.br

**SUREG PA**

Moacir da Cruz Rocha  
Rua Joaquim Nabuco, 23  
Bairro Nazaré  
66.055-300, Belém (PA)  
Fone: (91) 3224-2374  
pa.sureg@conab.gov.br

**SUREG PB**

Gustavo Guimarães Lima  
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n  
Bairro Cruz das Armas  
58.085-010, João Pessoa (PB)  
Fone: (83) 3242-5864  
pb.sureg@conab.gov.br

**SUREG PE**

Roberto Pereira Lins  
Estrada do Barbalho, 960  
Bairro Iputinga  
50.690-000, Recife (PE)  
Fone: (81) 3271-4291  
pe.sureg@conab.gov.br

**SUREG PI**

Manuel Araújo da Rocha  
Rua Honório de Paiva, 475  
Sul – Piçarra  
64.017-112, Teresina (PI)  
Fone: (86) 3194-5400  
pi.sureg@conab.gov.br

**SUREG PR**

Erli de Pádua Ribeiro  
Rua Mauá, 1.116  
Bairro Alto da Glória  
80.030-200, Curitiba (PR)  
Fone: (41) 3313-3209  
pr.sureg@conab.gov.br

**SUREG RJ**

Luís Roberto Pires Domingues  
Rua da Alfândega, nº 91  
11º, 12º e 14º andares  
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)  
Fone: (21) 2509-7416  
rj.sureg@conab.gov.br

**SUREG RN**

Luís Domingues  
Avenida Jerônimo Câmara, 1814  
Bairro Lagoa Nova  
59.060-300, Natal (RN)  
Fone: (84) 4006-7619  
rn.sureg@conab.gov.br

**SUREG RO**

Everaldo da Silva Santos  
Avenida Farquar, 3305  
Bairro Pedrinhas  
78.904-660, Porto Velho (RO)  
Fone: (69) 3216-8420  
ro.sureg@conab.gov.br

**SUREG RR**

Zelia Olanda Mar  
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A  
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana  
69.309-690, Boa Vista (RR)  
Fone: (95) 3224-7599  
rr.sureg@conab.gov.br

**SUREG RS**

Glauto Lisboa Melo Junior  
Rua Quintino Bocaiuva, 57  
Bairro Floresta  
90.440-051, Porto Alegre (RS)  
Fone: (51) 3326-6400  
rs.sureg@conab.gov.br

**SUREG SC**

Sione Lauro de Souza  
Rua Francisco Pedro Machado, s/n  
Bairro Barreiros  
88.117-402, São José (SC)  
Fone: (48) 3381-7270  
sc.sureg@conab.gov.br

**SUREG SP**

Alfredo Luiz Brienza Coli  
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,  
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista  
01.404-901, São Paulo (SP)  
Fone: (11) 3264-4800  
sp.sureg@conab.gov.br

**SUREG TO**

Vilmondes de Castro Macedo  
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado  
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul  
77.016-330, Palmas (TO)  
Fone: (63) 3218-7401  
to.sureg@conab.gov.br

**Distribuição:**

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)  
Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)  
Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)  
Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)  
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF  
(61) 3312-6277/6264/2210/6230  
<http://www.conab.gov.br/geasa@conab.gov.br>



Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento